



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

JORNALISMO



Reitor

Ricardo Pereira Calegari

Pró-Reitor Acadêmico

Adriana Pelizzari

Pró-Reitor de Administração

Edson Cortez Souza

Coordenador(a) do Curso

Robson Borges Dias

Ficha elaborada por

Solicitar à Biblioteca após a aprovação no Consepe

Bibliotecária

Sara Mesquita



Sumário

I. INFORMAÇÕES GERAIS DA IES E DO CURSO.....	5
1. Contextualização da região, da IES e do curso.....	5
2. Contexto educacional, econômico, social e cultural, abarcando características locais e regionais.....	5
3. Contexto Institucional	6
4. Contexto do curso	13
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
1. Políticas institucionais no âmbito do curso	23
2. Coerência entre PPC e diretrizes curriculares do curso.....	24
3. Objetivos gerais e específicos.....	30
4. Perfil profissional do egresso.....	31
5. Competências e habilidades.....	32
6. Estrutura curricular e conteúdos curriculares	35
7. Programa Propósito de Vida	38
8. Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e ecologia integral	40
9. Ementário e referências bibliográficas	42
10. Atividades complementares	59
11. Estágio Supervisionado	61
12. Trabalho de Conclusão de Curso.....	66
13. Metodologias de ensino e aprendizagem.....	66
14. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).....	68
15. Sistemática de avaliação de aprendizagem.....	69
16. Sistemática de avaliação do curso: autoavaliação institucional, do curso e avaliações externas.....	70
17. Política de Extensão.....	72
18. Política de Pesquisa e/ou iniciação científica	73
III. CORPO SOCIAL.....	75
1. Formas de ingresso do Corpo Discente.....	75
2. Apoio e atenção ao discente.....	76
3. Acompanhamento de egressos.....	80
4. Políticas de inclusão e de acessibilidade	81
5. Perfil da Coordenação de curso	85
6. Colegiado do Curso e Perfil do Núcleo Docente Estruturante.....	85
7. Perfil do Corpo docente.....	86
8. Formação Continuada Docente.....	86
9. Corpo técnico-administrativo.....	88
10. Política de atendimento ao docente e ao corpo técnico-administrativo.....	89
IV. INFRAESTRUTURA	90
1. Instalações gerais.....	90
2. Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso	91
3. Laboratórios e ambientes específicos do curso.....	92
4. Biblioteca.....	102
5. Processo de controle e produção ou distribuição de material didático	103
6. Comitês de ética e pesquisa (CEP) e na utilização de animais (CEUA).....	104
V. REFERÊNCIAS	110





I. INFORMAÇÕES GERAIS DA IES E DO CURSO

1. Contextualização da região, da IES e do curso

O surgimento da Universidade Católica de Brasília (UCB) está atrelado à história do Brasil, de forma mais ampla, e de Brasília, de maneira especial. Inserida no contexto regional do Planalto Central, a UCB vem contribuindo de forma significativa para a consolidação da região.

Brasília é uma cidade que nasce com a vocação para a administração pública federal. Assim, é preciso considerar em seu projeto pedagógico, as contradições do sistema político e econômico específicos dessa realidade e, também, a demanda por uma formação acadêmica, profissional e ética.

Em 12 de março de 1985, foi inaugurado o Campus das então Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB), em Taguatinga, com o primeiro conjunto de edificações. A expansão das FICB era inquestionável, confirmando as possibilidades de trabalhos cujos objetivos, diretrizes de ação e metas a serem alcançadas visavam à elaboração do Projeto para o reconhecimento das FICB em Universidade Católica de Brasília.

A cidade de Taguatinga se tornara um local estratégico. Ela cresceu, a 25 km do Plano Piloto, e tornou-se um polo econômico, com avenidas, altos edifícios. Neste sentido, pode-se afirmar que a UCB e sua expansão liga-se à própria condição de Brasília, importante espaço geopolítico que atrai pessoas de todo país.

O espaço geográfico do campus em Taguatinga, desde sua inauguração, não só valorizou a área, mas se transformou num ponto de convergência populacional, que traz para si pessoas do Plano Piloto, Águas Claras, Núcleo Bandeirante, Guará, Gama, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia, Riacho Fundo, além de Taguatinga e outras regiões do Distrito Federal e entorno. Os vários cursos oferecidos, desta forma, buscam responder às demandas sociais, ofertando à população uma formação acadêmica de qualidade que promova o crescimento e a qualificação pessoal, e profissional dos seus estudantes, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Nesse sentido, a UCB se coloca no mercado como uma instituição confessional-filantrópica que prima pela formação de qualidade, desenvolvendo suas atividades de forma indissociável entre Pesquisa, Ensino e Extensão, considerando a necessidade da região por profissionais altamente qualificados no setor terciário e na administração pública.

2. Contexto educacional, econômico, social e cultural, abarcando características locais e regionais

A UCB é a única Universidade privada do Distrito Federal-DF. Tem estudantes matriculados em cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, nas modalidades presencial e a distância. Dispõe de mais de 600 mil m² de área e conta com infraestrutura que privilegia o atendimento às demandas dos cursos/programas por ela oferecidos, e que vão desde salas de aula equipadas com acesso à internet, a recursos multimídia e laboratórios de ponta.

O avanço da modalidade de Educação a Distância veio atender às novas exigências sociais de formação. A UCB dispõe de Polos de Educação a Distância (PEAD), distribuídos em vários locais do território nacional e no exterior - EUA e Japão - que contam com toda a infraestrutura necessária para o suporte à aprendizagem dos estudantes e à realização dos encontros



presenciais. Os polos são viabilizados por uma aliança estratégica entre instituições parceiras e a UCB, caracterizando-se como uma grande rede de Educação a Distância e como uma ação com vistas à democratização do acesso ao Ensino Superior.

Nos últimos anos, o mundo tem sofrido profundas transformações, principalmente no campo econômico e nas relações de mercado, o que nos exige capacidades de aprender e desenvolver novas competências para de assimilar novos conceitos, avaliar novas e diferentes situações, lidar com o inesperado, propor mudanças e de adaptar-se às condições em transformação. A mundialização do mercado, dos investimentos, da indústria, da informação e da produção do conhecimento sobre os processos locais, regionais e nacionais caracterizou a globalização. A nova economia sustenta-se, dentre outros aspectos, na utilização eficiente do conhecimento.

O desenvolvimento tecnológico também é outro aspecto importante a ser considerado, pois tem demandado da sociedade, das organizações, e das pessoas, cada vez mais, a capacidade de gerar, lidar, produzir gerir e armazenar, com segurança e de forma ética, dados e informações. O conhecimento, sua produção, gestão e disseminação, ganha novos contornos. Tais transformações resultaram e ainda resultam na mudança de valores e na reorganização da política mundial, com reflexo na educação.

Este contexto é ainda marcado por profundas desigualdades sociais que nos desafiam a construir alternativas criativas para os problemas da nossa época, em especial aos problemas da educação. Os desafios que se colocam na atualidade para o educador parecem que se multiplicam diariamente. As mudanças que ocorrem em nossa sociedade são caracterizadas tanto pela sua expansão como pelo ritmo acelerado em que elas ocorrem. Compreender a evolução da sociedade e da educação como fatores interligados, nos leva a apontar que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade de sua educação. Por meio dela, existem diferentes possibilidades a serem trabalhadas, desde a socialização, o desenvolvimento mental, a preparação para o trabalho, até a construção de conhecimentos especializados.

Nesse cenário, a preocupação da educação deve se voltar para a formação de cidadãos críticos, conscientes e que dominem grande parte do conhecimento e que sejam capazes de interagir com ele, respeitando o outro, a si mesmo e a natureza, ao mesmo tempo em que precisam acompanhar o constante avanço tecnológico.

Assim, no contexto das transformações, a Universidade precisa refletir sobre as suas estruturas organizacionais e os objetivos traçados para o fazer pedagógico. O desafio de preparar uma geração para a vida, requer não só o conhecimento da realidade em que se está inserido, mas também a participação no enfrentamento dos problemas sociais de sua comunidade.

3. Contexto Institucional

Mantenedora

A UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA (UBEC) é uma associação civil, confessional, de direito privado, de caráter assistencial, educacional e filantrópico e sem fins econômicos, comunitária e reconhecida como de utilidade pública. Inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.331.801/0001-30, fundada em 08 de agosto de 1972, na Cidade de Brasília-DF, registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília-DF, sob nº de ordem 1.132, no Livro A-6, datado de 12 de agosto de 1972, com sede à Avenida



Dom Bosco, nº 2.139, Silvânia-GO e, com Escritório Executivo na QS 01 Rua 210 sala 1105 e 1106, Lote 40 - Areal/Águas Claras-DF.

Mantenedora:	União Brasileira de Educação Católica - UBEC				
End.:	QS 1 Rua 210 salas 1105 e 1106			n.: Lote 40	
Bairro:	Areal	Cidade:	Brasília	CEP: 71950-770	UF: DF
Fone:	(61) 3383-9000		Fax:	(61) 3383-9030	
Site:	http://www.catolica.edu.br/ubec/				

Constituída como Associação Civil, religiosa de direito privado e de caráter assistencial, educacional e filantrópica, a UBEC é formada pela união de cinco Províncias Religiosas e uma Diocese: a Província Lassalista de Porto Alegre - Irmãos Lassalistas; a Província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo - Padres e Irmãos Estigmatinos; a Província Marista do Centro Norte do Brasil - Irmãos Maristas; a Inspeção São João Bosco - Salesianos de Dom Bosco; a Inspeção Madre Mazzarello - Irmãs Salesianas; a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

A diretoria da UBEC adota o modelo de Governança Corporativa (aprovado pela Assembleia Geral nº 84, de 17/18 de novembro de 2009), na intenção de aumentar a eficiência e eficácia no trato das ações desenvolvidas em todas as instâncias da UBEC.

Atualmente, além da UCB, a UBEC mantém: o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), o Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), o Colégio Padre de Man (CPM), em Minas Gerais, a Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) e a Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife (FCR).

As linhas de ação, abaixo especificadas, indicam as formas de ser e de atuar da UBEC em sua missão evangelizadora e educativa:

- manter estabelecimentos de Ensino, em todos os níveis e modalidades;
- criar, manter e desenvolver atividades, para assegurar sua sustentabilidade e qualificação de seus serviços;
- promover ações assistenciais e de prestação de serviços;
- manter/gerir obras sociais, centros de saúde e hospitalares, centros de formação, centros culturais, meios de comunicação social, editoração, projetos esportivos e outros, que se enquadrem em seus Princípios Fundantes e suas Finalidades e sua Missão;
- desenvolver projetos que visem à proteção do meio-ambiente;
- criar, manter e promover ações conjuntas em obras e instituições que atuem no âmbito da educação, do ensino, da pesquisa, da saúde e da assistência social, bem como do meio ambiente, dos meios de comunicação e das emissoras de rádio e de televisão.

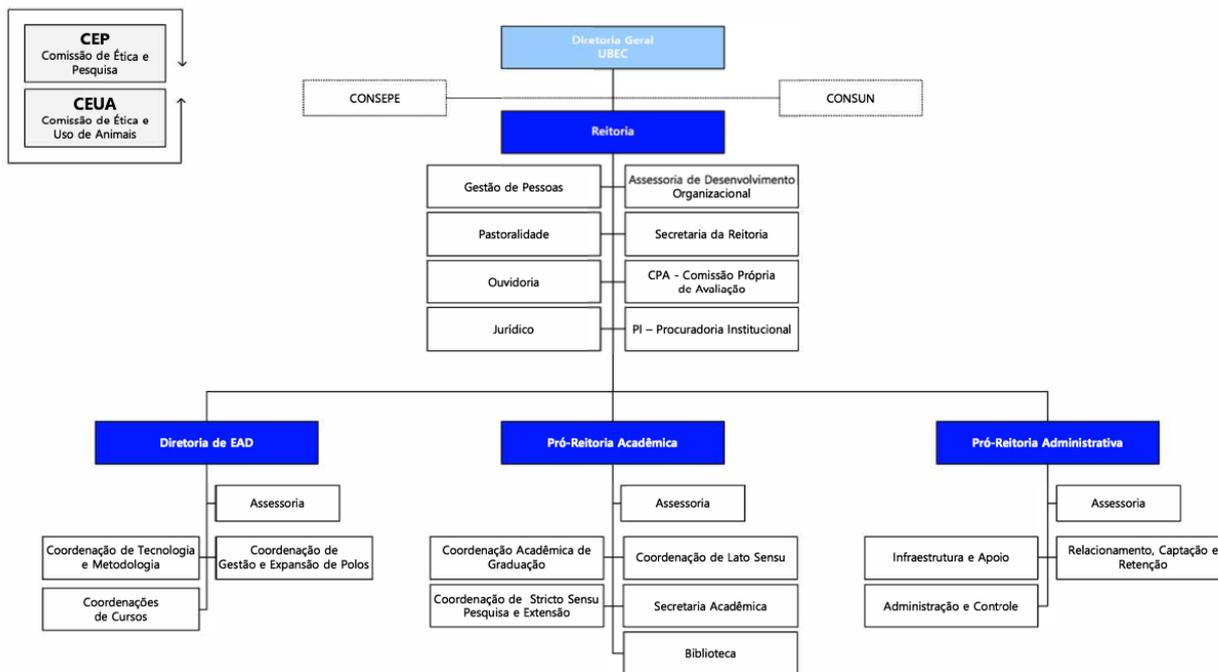
Universidade Católica de Brasília

A Universidade Católica de Brasília (UCB), mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), é regida pela legislação pertinente em vigor, pelos Estatutos da Mantenedora, no que couber, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por atos normativos internos.

Mantida:	Universidade Católica de Brasília - UCB						
End.:	QS 07 - Lote 1 - EPCT						
Bairro:	Águas Claras	Cidade:	Taguatinga	CEP:	71966-700	UF:	DF
Fone:	(61)3356 9000						
Site:	http://www.ucb.br						



A UCB goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites fixados pela legislação federal e por seu Estatuto, adotando o seguinte modelo organizacional:



Toda a gestão da UCB, conforme apresentada no organograma acima, orienta-se pelos princípios cristãos e pauta sua atuação no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, tendo como finalidades: formar cidadãos e profissionais conscientes e competentes; promover a educação cristã pelo diálogo entre razão e fé, integrando os diversos ramos do saber, tendo como compromisso a busca da verdade; incentivar o exercício da justiça, o fortalecimento da sociedade humana, a compreensão e promoção dos direitos e deveres da pessoa; promover a evangelização da cultura; desenvolver ensino de qualidade; promover a pesquisa científica, tecnológica, filosófica, teológica e cultural em geral, bem como as atividades de educação continuada; desenvolver atividades de extensão, colocando à disposição da comunidade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, mediante cursos e serviços especiais; colaborar com entidades públicas e privadas na busca de um modelo integrado de desenvolvimento, fundado no respeito e na assimilação dos valores culturais, sem perder de vista a formação da consciência crítica para o exercício da cidadania, bem como o caráter universal do saber.

A história da UCB está ligada à própria organização da UBEC, em 1972, graças à iniciativa de diretores de Colégios Religiosos de Brasília, sob a liderança do Padre José Teixeira da Costa Nazareth. Em um primeiro momento, foi criada a instituição responsável por manter a futura Universidade Católica de Brasília, a União Brasileira de Educação Católica. Logo em seguida, foi criada a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), em 1974, como primeira unidade de ensino.

O registro em cartório da Ata da Assembleia, Estatuto e Posse da 1ª Diretoria, realizado no dia 12 de agosto de 1972, oficializou o grupo de Diretores de Escolas Católicas de Brasília na fundação da UBEC - sociedade civil de direito privado e objetivos educacionais, assistenciais,



filantrópicos e sem fins lucrativos -, cujo principal objetivo foi criar, na cidade de Brasília, uma Universidade Católica. Eram cerca de dez congregações, todas com mais de 100 anos de experiência internacional em Educação.

Daquelas instituições iniciais, permaneceram seis associadas à frente da UBEC, como dito acima. A primeira unidade, a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), foi sediada provisoriamente no Plano Piloto de Brasília, tendo início em 12 de março de 1974, com os cursos de Economia e Administração de Empresas, que funcionaram no Colégio Sagrado Coração de Maria, e com o curso de Pedagogia, cujas aulas ocorreram no Colégio Marista, na região administrativa de Taguatinga. Nos anos de 1980, duas outras Faculdades: a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade de Educação reuniram-se à FCCH. Nessa época, alteraram-se Estatutos e Regimentos, em razão da nova realidade conjuntural, permitindo uma estrutura de ensino coerente e adequada à sua própria expansão, sendo então instaladas as Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICB).

Os cursos na área de Educação, de capacitação dos docentes da Secretaria de Educação do DF e a Graduação na área de Ciência e Tecnologia foram priorizados, levando-se em conta o conhecimento, experiências históricas e proposições das FICB nessa área. A criação da Faculdade Católica de Tecnologia, reunindo os cursos de Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia) e o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, mostrava a expansão gradativa e segura da Católica. Em março de 1985, o *campus*, posteriormente denominado *campus I*, em Taguatinga, foi inaugurado com o primeiro prédio, hoje denominado São João Batista de La Salle. Em 1987, a Instituição oferecia cursos de Graduação tais como o de Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Filosofia, Física, Letras, Matemática e Química, com opções em licenciatura e bacharelado, além de cursos de Pós-Graduação.

O desenvolvimento das FICB confirmava as possibilidades dos trabalhos acadêmicos consolidando os objetivos, as diretrizes de ação e as metas na elaboração do projeto para o reconhecimento das FICB como Universidade. Uma das ações necessárias para isso foi a implantação do Curso de Mestrado em Educação, cujas atividades começaram em 1994.

De acordo com a Portaria nº 1.827, de 28 de dezembro de 1994, a Católica foi reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto como Universidade Católica de Brasília (UCB) e, no dia 23 de março de 1995, foi oficialmente instalada em seu *campus I*, em Taguatinga. Na ocasião, o Chanceler, Irmão Gentil Paganotto, teve a atribuição de nomear o Reitor, Padre Décio Batista Teixeira e entregar a Universidade à comunidade. Durante a gestão do Padre Décio, a UCB contava com 377 professores, 6.990 estudantes e 488 funcionários administrativos. Esse considerável corpo acadêmico ajudou o Reitor a superar as inúmeras dificuldades no processo de organização da Universidade.

Esse momento marca o início das edificações que hoje totalizam 112.460 m² de área construída nos *campi* da UCB, com prédios modernos e funcionais. De março de 1995 até 1998 existiam na UCB 20 cursos de Graduação e 24 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (destes, 04 cursos na modalidade a distância), além de 03 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Acompanhando esta linha de planejamentos bem estruturados, consolidou-se a Pós-Graduação *stricto sensu*, acompanhada da implantação de outros cursos de mestrado, como: Economia (1998), Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (1998), Psicologia (1999), Educação Física (1999), Planejamento e Gestão Ambiental (2000), Ciências Genômicas e Biotecnologia (2000), Direito (2003), Gerontologia (2005). A expansão do *stricto sensu* se fortaleceu com a criação dos cursos de doutorado em Educação, Psicologia, Educação Física, Gerontologia, Ciências Genômicas e Biotecnologia.



Missão

Transformar a pessoa e a sociedade, por meio da produção e gestão do conhecimento, comprometida com os valores Cristãos.

Princípios institucionais

A Universidade Católica de Brasília faz parte da rede brasileira e mundial de Instituições de Educação Católica e traz em si a marca do compromisso em promover processos educativos que contribuam para a construção da dignidade da vida. Nesse sentido, professa e se compromete, diante da comunidade humana, a seguir os seguintes princípios fundantes:

- o sentido cristão da existência humana, a valorização da vida em todas as suas formas, o respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal, a busca da verdade e do transcendente e o relacionamento da pessoa humana consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus;
- o confronto, no diálogo entre a fé e a cultura, de critérios e itinerários culturais e religiosos diferentes;
- a competência no Ensino, em todos os seus níveis e modalidades;
- a construção da comunidade, pelo testemunho solidário do convívio fraterno e da corresponsabilidade;
- a formação da consciência e do agir cristãos no âmbito social, para a consolidação da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna;
- a busca constante da eficiência e da eficácia na gestão acadêmica, administrativa e financeira, de acordo com o modelo de Governança Corporativa, assumido pela UBEC;
- a formação da consciência em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

São princípios que acompanham todo o fazer educativo da UCB, a saber:

⇒ Pastoralidade

A UCB é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, conforme a natureza de uma Universidade, mas é também uma comunidade educativa confessional. Assim, tem sua referência numa experiência de fé, por meio da qual busca ser fermento evangélico no mundo social. Daí a importância de compreender a pastoralidade como o primeiro princípio estruturante da instituição.

⇒ Extensionalidade

O princípio da extensionalidade, sob essa ótica, é valor epistemológico, ético e político buscado pela Instituição no seu processo educativo. Esse valor perpassa, transversalmente, as atividades de ensino-aprendizagem, visando oferecer condições para a geração de competências científicas, profissionais e humanas no mundo do trabalho e em todos os espaços onde a vida pode acontecer.

⇒ Sustentabilidade

Entre os diversos segmentos que compõem a sociedade estão as instituições de educação superior, colaboradoras importantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na construção de um conhecimento compatível com a sustentabilidade do desenvolvimento, bem como com a equidade, o equilíbrio e a conservação do planeta e da humanidade. A sustentabilidade pode tornar-se um princípio da instituição à medida que pautar o seu processo



de ensino e de aprendizagem, considerando, dentre outros, o aspecto ecológico, econômico, ecumênico, educacional e ético.

⇒ Indissociabilidade

As atividades do ensino, da pesquisa e da extensão são tempos, espaços e processos de aprendizagem, em vista da formação do educando e da transformação social. Para tanto, a Universidade precisa constituir-se, cada vez mais, numa comunidade de aprendizes onde se desenvolvem os talentos, as competências e as habilidades necessárias para a formação pessoal, profissional e social. A atitude aprendente é, portanto, o elemento integrador das diversas formas de produção e comunicação do conhecimento.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, acima de tudo, um princípio pedagógico e político que permeia todas as ações que são realizadas na Universidade. Assim, em cada ação realizada, devem estar presente: o princípio do ensino como processo de autonomia na aprendizagem; o princípio da pesquisa como processo de autonomia da investigação científica; o princípio da extensão como autonomia na ética e na relevância social do conhecimento.

Valores Institucionais

São valores institucionais: Ética - Transparência - Acolhimento - Cooperação - Comprometimento - Inovação - Sustentabilidade.

Para o cumprimento dos valores institucionais a UCB empenha suas forças com foco em valores indispensáveis e necessários à sociedade, alinhados à visibilidade pública da Igreja Católica, quais sejam:

- Ser testemunho da Igreja na sociedade.
- Ser espaço dinâmico de encontro e tensão entre experiência de fé e saber científico, em contínua busca de sentido.
- Cumprir sua responsabilidade sociopolítica conforme as orientações da Igreja.
- Pronunciar-se com competência sobre questões político-econômico-sociais, tendo presentes princípios ético-religiosos.
- Prestar serviços à Igreja e à Sociedade.
- Como comunidade educativa católica:
 - atender a todos os estudantes, sejam quais forem suas convicções;
 - ser, para todos, lugar de experiência religiosa; de estímulo à busca do transcendente; de apresentação da proposta cristã sem proselitismo;
 - proporcionar aos estudantes um ambiente favorável para o cultivo de sua identidade e a formação de lideranças cristãs, sendo um lugar de síntese entre fé e razão, sempre em espírito ecumênico, no sentido mais amplo do termo.
- Como Universidade:
 - testemunhar e construir comunhão e fraternidade na comunidade acadêmica e estendê-las à comunidade local;
 - ter presentes, em suas opções, as necessidades das classes populares;



- respeitar a diferença e propiciar o crescimento dos integrantes da comunidade acadêmica;
- oferecer, à sociedade e à Igreja, profissionais com fundamentada formação ética, cultural, tecnológica e científica.

Coordenação de Pastoralidade

A Universidade Católica de Brasília (UCB), como um espaço de acolhida, evangelização e educação na fé, dedica atenção especial aos universitários, docentes e colaboradores, disponibilizando momentos para celebração da vida, reflexão pastoral, vivência dos valores do Reino, ação evangelizadora no meio acadêmico e comunidade externa. E como instrumento para viabilizar essa missão, concretizando os valores e os princípios institucionais, o setor de Coordenação de Pastoralidade dispõe de espaços para a comunidade educativa desenvolver e valorizar a dimensão mística e espiritual em nossas vidas.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as ações e decisões institucionais, sendo uma dimensão que abarca a totalidade da Instituição, o complexo das suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. Neste sentido, toda a comunidade acadêmica é convidada a: fazer parte dessa ação que se realiza no cotidiano da vida universitária para construir espaços e momentos celebrativos, reflexivos, meditativos e orantes; ajudar no planejamento de ações pastorais; dar sugestões para aperfeiçoar as já existentes e a criação de novas atividades de vivência da espiritualidade; e promover o diálogo entre fé, cultura, ciência, sustentabilidade ambiental nos processos educativos em que está inserido e assim contribuir para a efetividade do Reino de Deus em nossas vidas.

Assim, a pastoralidade é o DNA que irrigará toda a vida universitária em todas as suas dimensões, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeira, educacional, pastoral e as relações humanas. Tendo esse norte, a UCB apresenta a Coordenação de Pastoralidade como o setor responsável por animar, promover e provocar as ações pastorais no ensino, pesquisa e extensão, extrapolando os muros do Câmpus e irradiando energias de um novo Sol para toda a sociedade.

Visão de Futuro

Universidade Católica de Brasília será uma instituição de referência na excelência acadêmica e na geração do desenvolvimento sustentável.

Para a consecução dessa visão de futuro, a UCB desenhou objetivos estratégicos com base nas perspectivas de crescimento e na consolidação desta Universidade como referencial de qualidade no Ensino Superior, dentro do cenário local, regional e nacional, bem como pelas diretrizes de sua mantenedora.

A UCB estabeleceu também alguns projetos como balizadores e prioritários para o seu desenvolvimento, bem como a sua correlação entre futuras metas e ações. Esse processo contará com uma avaliação permanente e ajustável, em função de um conjunto de fatores internos e externos inter-relacionados.

Os projetos têm por finalidade apresentar os principais elementos que compõem o processo de revitalização do modelo de gestão da Universidade Católica de Brasília e estabelecer os pilares do planejamento estratégico, visando ao desenvolvimento do Projeto de Universidade.



4. Contexto do curso

Percurso e desafios do ensino de Jornalismo no Brasil

O ensino de Jornalismo no Brasil teve início em 1947 com a criação do primeiro curso na área, mantido pela Faculdade Cásper Líbero¹, em São Paulo. Possuía características que, de resto, marcariam os outros cursos criados até a década de 1960: buscava proporcionar uma formação humanística, influenciado por uma orientação de inspiração europeia. Até o final da década de 1960, havia 10 cursos em funcionamento em todo o País, mas, diferentemente da Cásper Líbero, esses cursos foram oferecidos como habilitação em Comunicação Social, tradição que se manteve até este ano, quando as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo², aprovadas em 2013, foram definitivamente implantadas. As novas diretrizes tornaram o curso de Jornalismo autônomo em relação ao curso de Comunicação Social. No entanto, não há como separar a história dos dois cursos, uma vez que caminharam juntos por mais de 45 anos no Brasil.

Assim, o período que se seguiu foi marcado por profundas transformações no sistema de ensino, em particular a partir da segunda metade da década de 1960. Influenciado pelo novo modelo de crescimento e modernização implantado, no país neste momento, o sistema de ensino de Comunicação sofre profunda mudança. Expande-se com rapidez, aumentando o número de escolas. Simultaneamente, o enfoque, antes restrito ao Jornalismo, amplia-se para outras atividades profissionais do campo da Comunicação. Essa nova orientação é oficializada pela Resolução 11/69, do Conselho Federal de Educação. O curso passa a ser de Comunicação Social, contemplando, além do Jornalismo, as habilitações em Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Editoração. Se antes a orientação seguida pelos cursos era de base humanístico-europeia, agora passa a se inspirar no modelo norte-americano da *Communication Research*, em que prevalecia o enfoque científico, de caráter empírico, quantitativista, comportamentalista e funcionalista da Comunicação. No plano das técnicas profissionais, as escolas ainda não conseguiam oferecer um ensino eficiente e de boa qualidade.

Em 1978, o parecer (3/78) do CFE ampliou o número de habilitações, incorporando ao curso de Comunicação Social as habilitações em Rádio e em TV/Cinema, eliminando Editoração. O novo currículo do curso de Comunicação Social se organizava em torno de três linhas de conhecimentos, visando proporcionar uma fundamentação geral humanística, uma fundamentação específica em Comunicação e uma formação técnica. Nesse período, a influência norte-americana começava a ser contrabalançada pela influência de novos modelos teóricos, tanto de orientação latino-americana - como o modelo cepalino³ da Teoria do Desenvolvimento - quanto de origem europeia - como os da Teoria Crítica e da Semiologia.

Na década de 1970, ao lado da formação estritamente técnica para o Jornal, o Rádio e a Televisão, o ensino de Comunicação foi enriquecido com uma linha teórica - a Análise de Conteúdo - que ensaiava uma decolagem para um método apropriado de análise da mídia. A análise de conteúdo permitiu um distanciamento do puro fazer, por meio de uma abordagem quantitativa da produção dos meios de comunicação, pelo modelo estatístico da amostragem e pela classificação de temas segundo sua ocorrência. Desse modo, já era possível um olhar sobre

¹ Curso que ainda existe e está classificado como um dos cinco melhores do país.

² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 nov. 2015

³ A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) é uma entidade ligada à Organização das Nações Unidas cuja preocupação é o desenvolvimento de países da América Latina e Central. É essa ideia que permeia o adjetivo *cepalino*.



os produtos da mídia, assim como um esboço de uma nomenclatura para uma fala sobre ela. A partir da Análise de Conteúdo, o ensino de Comunicação foi sendo enriquecido com as metodologias de análise do discurso e da imagem, oriundas dos desenvolvimentos formais das ciências da Linguagem nos anos 1970, centradas, basicamente, nas doutrinas de Ferdinand de Saussure e de Charles Sanders Peirce (traduzidos no Brasil entre o final dos anos 1960 e início dos setenta do século XX).

Os cursos de pós-graduação em Comunicação formaram o núcleo de disseminação desses estudos e dessas abordagens, formais em sua base, e histórico-críticos em seu arcabouço. De instrumentos para uma abertura da percepção e para a formação de uma visão do conjunto da produção dos objetos de comunicação, essas abordagens tornaram-se o principal elemento no desenvolvimento dos estudos da chamada comunicação de massa, estendendo-se, durante os anos 1980, no ensino de Comunicação, por meio de grande número de livros, periódicos e traduções, das principais editoras brasileiras. Foi a partir dessa divulgação de autores brasileiros e estrangeiros que a Pesquisa em Comunicação teve o seu grande incremento e um incisivo papel junto ao ensino: à transmissão de uma prática da comunicação foi possível agregar um instrumental teórico, legitimado em sua diversidade pela adoção nas Ciências Sociais de modelos transdisciplinares.

Ao longo dos anos 1970, desenvolveu-se no Brasil uma imprensa alternativa, que correspondeu a uma reação ao autoritarismo e ao centralismo do poder político e da mídia; e a percepção do potencial e da autonomia da sociedade civil e das comunidades. Essa manifestação vai alimentar algumas linhas de pesquisa em comunicação na década seguinte.

A implantação do novo currículo, todavia, sofreu vários adiamentos e contratempos. Um deles foi a campanha desencadeada por alguns grandes jornais contra a regulamentação legal da profissão de jornalista, que exigia, para o seu exercício, o diploma de curso de graduação em Comunicação - habilitação em Jornalismo. Um dos desdobramentos dessa campanha foi a proposta de extinção dos cursos em nível de graduação, levando o Conselho Federal de Educação a formar uma comissão para estudar o assunto. As pressões contrárias levaram o CFE a manter os cursos e a promover uma reformulação do currículo mínimo em vigor.

O novo currículo mínimo, definido por meio do Parecer 480/83 e da Resolução 2/84 do Conselho Federal de Educação - CFE, do Ministério da Educação, estabeleceu as bases do ensino de Comunicação cujas influências perduraram até o início desta década. As habilitações oferecidas por esse currículo mínimo eram seis: 1. Jornalismo; 2. Relações Públicas; 3. Publicidade e Propaganda; 4. Radialismo (rádio e televisão); 5. Cinema; 6. Produção Editorial. Os componentes curriculares que compunham esse currículo estavam organizados em torno de um tronco comum a todas as habilitações e de uma parte específica para cada uma delas. O objetivo era proporcionar uma formação de cultura geral e específica em Comunicação, tanto teórica quanto prática. Refletindo a importância da redação para o exercício da profissão, Língua Portuguesa passou a ser uma matéria obrigatória em sete semestres do curso, sempre com ênfase na prática de textos. Estabeleceu-se que as escolas seriam obrigadas a manter laboratórios devidamente equipados para o ensino dos componentes curriculares práticos.

No campo da pesquisa, a década de 1980 foi marcada pela consolidação de uma produção acadêmica nacional, ainda que fortemente influenciada pelos referenciais teóricos e metodológicos vigentes nas décadas anteriores. O fim do regime militar e o retorno à democracia acabaram por refletir uma mudança gradual no eixo das pesquisas realizadas no Brasil. Aos poucos, ao enfoque político e crítico dos meios de comunicação, foram sendo incorporadas novas abordagens, como a psicanalítica, com forte ênfase nas relações entre comunicação e imaginário, e a culturoológica (influenciada pelos estudos europeus que relacionavam cultura e hegemonia). Um campo da pesquisa que se desenvolveu muito nessa época foi o dos estudos de recepção. Outros temas também foram despertando o interesse dos pesquisadores da área, como a comunicação organizacional ou empresarial e a comunicação pública.



A aproximação do final do século XX encontrou os cursos de Comunicação Social em profunda transformação. A proliferação de novos cursos se dá em plena era da ascensão do digital. Isso provocou uma sensação de quebra de paradigmas, no sentido *kuhniano* do termo. Só que Thomas Kuhn⁴ caracterizava essas quebras como revoluções, que apontavam para uma nova síntese e uma nova ordem paradigmática. Hoje, porém, o que reina é a complexidade e a incerteza.

O principal fator que influenciou essa percepção foi o incremento desenfreado da tecnologia. Esse incremento tecnológico está na origem do fenômeno da globalização que, no entender de Octavio Ianni, em seu processo de aceleração, modifica, também, as noções de tempo e de espaço.⁵ A velocidade crescente que envolve as comunicações, os mercados, os fluxos de capitais e tecnologias, as trocas de ideias e imagens, neste final de século, impõem a dissolução de fronteiras e de barreiras protecionistas. Em todo momento, são estabelecidos tensos diálogos entre o local e o global, a homogeneidade e a diversidade, o real e o virtual. A globalização e a regionalização em blocos econômicos impõem uma nova forma de controle do Estado. No Brasil, passamos de um Estado que tudo controlava, a um Estado que ainda procura manter controle sobre algumas atividades, mas busca fazê-lo em parceria com organizações privadas e com segmentos da sociedade.

No campo do ensino, essa nova forma de controle já está dada: orientação para resultados e para a qualidade. O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), do qual o Exame Nacional de cursos foi a parte mais visível, previa a análise de três aspectos essenciais no ensino: 1. O rendimento dos estudantes; 2. A capacitação e o mérito dos docentes; 3. A qualidade da instituição como um todo. A diferença desse sistema de avaliação é que está diretamente vinculado ao processo de credenciamento e reconhecimentos das instituições junto ao MEC.

O desenvolvimento tecnológico criou, também, novas mídias e novas formas de comunicação. Agora, como nunca, vislumbra-se a possibilidade da interação e o fortalecimento do poder de quem antes apenas recebia a produção cultural. Hoje, como afirma Lucien Sfez, todos emitem e estabelecem novas relações com as mídias e com as instituições sociais.⁶ Cabos óticos, satélites, redes, computadores, celulares, iPods, entre outros, apontam para novas formas de fazer comunicação. Essas alterações tecnológicas certamente devem influenciar uma nova forma de aprender a fazer comunicação.

É uma lógica hipermoderna, na qual é preciso ser mais que moderno, mais que jovem e estar mais que na moda para poder acompanhar a velocidade do mundo. Em tal contexto há uma intensificação da lógica tecnocientífica, via clonagem, biotecnologia, conquista do espaço, aliada a uma retomada dos debates em torno dos direitos humanos, em um cenário dominado pela ideologia do mercado global.

Podemos afirmar, então, que os currículos dos cursos de Comunicação, classicamente divididos entre um saber teórico básico e um saber prático tecnicista, encontraram-se em crise, pois já não atendiam às necessidades de *saber* desse novo mundo. Ainda hoje, formam-se profissionais de jornalismo, publicidade ou relações públicas com o mesmo enfoque tradicional de formação de mão de obra. Em muitos casos, treinam-se os estudantes para reproduzir informação, quando o mundo está exigindo tradutores e intérpretes nessa verdadeira babel de dados e empreendedores sociais.

A velha fórmula de formação de técnicos para o mercado de trabalho já não se justifica, porque o próprio mercado de trabalho está em mutação. Presenciamos, hoje, um processo de forte concentração econômica na chamada indústria da mídia (jornais, rádios, TV, cinema, vídeo, telecomunicações, etc.), com a conseqüente redução da demanda por profissionais nas redações e nas agências. No Brasil, particularmente, os grandes grupos de comunicação

4 KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

5 IANNI, Octavio. *Teorias da Globalização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

6 SFEZ, Lucien. *Crítica da Comunicação*. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.



encontram-se em crise financeira que vem precipitando, no campo do jornalismo e do entretenimento, a abertura ao capital externo. Em contrapartida, vemos a abertura de infinitas novas possibilidades em outros campos ainda pouco explorados, como a comunicação pública, que engloba não somente as novas formas de ação do Estado, como toda uma área ligada ao terceiro setor (não governamental e apoiado na sociedade civil organizada) que agora se profissionaliza. Nesse segmento, é possível vislumbrar um campo fértil para a inserção social da Universidade na sua região de influência, não somente na formação do profissional que aqui atuará, mas também como agente de transformação, como agente de educação para a leitura da mídia, no sentido de intervir para a emancipação simbólica da população que aqui vive.

Há, ainda, o incremento da procura por profissionais com visão sistêmica e estratégica, para apoiar as ações de comunicação de organizações e atuar na gestão de processos comunicacionais e culturais nos mais variados campos. Sem falar na crescente aproximação com o *marketing* e a administração.

Outro segmento que ganha força é o incremento das técnicas de comunicação como instrumentos de apoio à educação. As novas tecnologias possibilitam uma maior interatividade no ensino, fazendo aparecer novas formas de educação - a distância, via Internet e por meio de teleconferências -, exigindo dos docentes maior qualificação e domínio dos recursos multimídia. Com as novas técnicas e as novas competências, é possível vislumbrar a emergência da universidade virtual.

Assistimos, também, ao surgimento de novas profissões que, embora não regulamentadas, devem ser inseridas no elenco curricular, como forma dos cursos universitários manterem um diálogo constante com as comunidades onde se inserem, na busca de atender às crescentes demandas sociais.

As novas competências profissionais, como vimos, extrapolam os limites do saber técnico. Exige-se, cada vez mais, uma postura de pensador, de aprendiz, de alguém que é capaz de compreender as múltiplas facetas de um fenômeno e interferir sobre elas, com comprometimento social. Cobra-se dos novos profissionais uma abertura ao novo e aos domínios de um saber plural. E, para isso, os currículos devem contemplar uma flexibilidade tal que possam ser adaptados constantemente, de forma a superar a chamada crise do ensino e a aversão dos estudantes aos métodos ultrapassados da transmissão unilateral do conhecimento.

Diante desse novo cenário, complexo, chegamos à segunda década do século XXI com a tarefa de tornar o curso de Jornalismo autônomo do tronco da Comunicação Social. As diretrizes que estabelecem a separação entre Comunicação Social e Jornalismo datam de 27 de setembro de 2013 e, de forma paradoxal, buscam atender a cada vez mais complexa dinâmica social e mediática que vivenciamos nesse início de século. Essa percepção se encontra defendida, já, no relatório divulgado em 12 de fevereiro de 2009, no qual a comissão de especialistas organizada pelo MEC (presidida por José Marques de Melo), apoiada na ideia de valorização da profissão, afirma o seguinte:

A formação de profissionais especializados, pleito histórico das organizações jornalísticas, tem a possibilidade de se estabelecer através de cursos de mestrado profissional, credenciados pela CAPES. Neles, os formados em outras áreas do conhecimento poderão preparar-se para colaborar nas editorias especializadas, atuando como comente aristas, consultores ou planejadores de conteúdo.

A especialização de graduados em jornalismo, reciprocamente proposta pelos sindicatos, pode também ser garantida em mestrados profissionais, tutelados pela CAPES. Nesses novos espaços de capacitação avançada, os profissionais diplomados em jornalismo terão oportunidades para dominar os conteúdos requeridos pela reportagem nas editorias de economia, política, esportes, cultura e outras editorias da segmentação jornalística, entre as quais as de atendimento a áreas emergentes nos cenários da atualidade.



As iniciativas recomendadas para a melhoria dos cursos de graduação, no contexto das novas regras para o exercício profissional, correspondem aos anseios das entidades sindicais e acadêmicas, defensoras do ensino de qualidade, e ganham legitimidade com as declarações explícitas das empresas do ramo, assegurando que, mesmo sem a obrigatoriedade do diploma, continuarão a contratar os graduados em jornalismo que tenham competência profissional.

Trata-se de um desafio para os cursos de graduação plena, cuja autonomia curricular constitui imperativo para a reciclagem dos seus projetos pedagógicos, restaurando a identidade do jornalismo sem abdicar de sua inserção histórica na área de comunicação e de sua natureza acadêmica como ciência social aplicada.⁷

Dessa forma, os cursos de Jornalismo se tornam mais especializados e passam por uma profunda reforma curricular. O desafio, a partir de agora, é construir uma história do Jornalismo que cumpra o exigido pelas diretrizes e que também coloque o curso em diálogo transformador daquilo que as DCNs se propõem, entendendo a formação acadêmica e as práticas pedagógicas como motores de mudanças.

A Trajetória do Curso de Jornalismo da UCB

Assim como é impossível dissociar a história dos cursos de Jornalismo da história do curso de Comunicação Social no Brasil, também não se pode contar a história do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília da história trilhada pelo seu curso de Comunicação Social.

O Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília foi planejado tendo como pressuposto o Projeto de Credenciamento da Universidade, encaminhado ao MEC, em janeiro de 1990, pela UBEC - União Brasiliense de Educação e Cultura. Nesse documento, a educação é entendida como o desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humanas, pelo cultivo de valores que dignificam o homem na medida em que aprende a ser livre, aprende a escolher, o que escolher, como agir consigo mesmo e em relação aos seus semelhantes.

Com a transformação das Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICBS) em Universidade, no final de 1994, desencadeou-se um acelerado processo de crescimento da instituição. Nessa época, houve expansão tanto da sua estrutura física como de seus cursos, em razão da necessidade de atender à demanda por oportunidades de acesso ao Ensino Superior. Portanto, a criação do Curso de Comunicação Social deu-se em cumprimento a uma das metas, então estabelecidas, no Plano de Expansão, para o período 1995-1999.

Em outubro de 1995, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE aprovou a proposta de criação do curso e, em novembro do mesmo ano, o Conselho Universitário - CONSUN efetivou a criação do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília - UCB. Os argumentos apresentados pelo CONSEPE fundamentavam-se em aspectos operacionais e vocacionais. Já havia, à época, comprovada procura pelos cursos de Comunicação em Brasília, e se configurava a expectativa de que a UCB "viesse a oferecer uma oportunidade a um número significativo de jovens, desejosos de ingressar numa área bastante promissora" (parecer do CONSEPE n.º 17/95). A localização estratégica da Universidade, em um polo regional de crescente importância social, econômica e política, representava um fator de êxito para o empreendimento.

Por outro lado, a Comunicação Social se constituía em tema especialmente afinado com a vocação da Universidade como instituição confessional de ensino. Com efeito, desde o Concílio Vaticano II, em 1963, a Igreja Católica, segundo Marques de Melo, "transita de uma posição de

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 08 set. 2015.



intolerância, em relação à imprensa, para assumir uma postura de libertação, defendendo não apenas o direito formal de expressão, mas também o direito social à informação”⁸. Nesse contexto, Soares nos lembra de que:

[...] em contraposição às expressões comunicação de massa ou comunicação coletiva, largamente utilizadas nos compêndios, pesquisas e revistas dedicadas ao tema na década de 60, a Igreja Católica, em seu documento conciliar sobre os veículos de comunicação, *Inter Mirifica*, publicado em 1963, fala em meios de comunicação social.⁹

A partir de então, essa perspectiva, juntamente com essa expressão, torna-se de uso geral, gerando a denominação de Cursos de Comunicação Social em instituições de ensino Católicas e em escolas não confessionais.

Assim, a razão mais profunda da UCB para a criação do novo Curso de Comunicação Social era “servir à comunidade em que se acha inserida [a Universidade] e formar profissionais tecnicamente capacitados e eticamente orientados”¹⁰, considerando que a instituição não poderia omitir-se, “em se tratando de um campo profissional onde a competência e, sobretudo, a ética, se revestem de particular importância”¹¹ e que “a imprensa nas suas diferentes formas, assim como os mecanismos da publicidade, são, sem dúvida, fatores de suma importância na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna”¹².

A UCB pretendia “oferecer um Curso de Comunicação Social que trabalha este perfil específico que a caracteriza na certeza de que prestará um serviço de grande significação à comunidade do DF e ao país”¹³. Esse propósito se mantém ao longo do processo de expansão e consolidação da Universidade Católica de Brasília e é reafirmado quando se define que sua “missão é atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade”¹⁴.

Os novos cursos de Jornalismo¹⁵ do Brasil, criados após os anos 1990, surgem com o crescimento da profissão ligado à necessidade de cobertura de grandes momentos de abertura política e crescimento econômico vividos no país durante as duas décadas de 1980 e 1990. A retomada da democracia e da liberdade de imprensa faz com que a formação em comunicação se torne cada vez mais desejada, com estudantes que chegavam ávidos por exercerem seu direito de informar, aliado às necessidades, os desejos e os anseios da sociedade e do público.

O Curso de Comunicação Social da UCB foi aberto no primeiro semestre de 1996¹⁶, criado pelos professores José Salomão David Amorim e Luís Martins da Silva. Sua Matriz Curricular engloba as Habilitações em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda. Foi, originalmente elaborado de acordo com a Resolução nº 2/84, do Conselho Federal de Educação - CFE, do Ministério da Educação.¹⁷ Fundamenta-se na filosofia de ensino da Universidade Católica de Brasília, em consonância com as novas tendências científicas e tecnológicas, além das demandas decorrentes das transformações do mercado de trabalho, no campo da Comunicação¹⁸.

⁸ MARQUES DE MELO, José. Prefácio. In: SOARES, Ismar de Oliveira. *Do Santo Ofício à Libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988.

⁹ SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação Social*. In: *Temas Básicos em Comunicação*. São Paulo: Intercom/Paulinas, 1983.

¹⁰ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Parecer n.º 17/95.

¹¹ *Ibidem*.

¹² *Ibidem*.

¹³ *Ibidem*.

¹⁴ *Ibidem*.

¹⁵ Ainda como habilitação do curso de Comunicação Social.

¹⁶ O curso, portanto, completará duas décadas no ano de 2016.

¹⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CFE nº 02/84, de 24 de janeiro de 1984.

¹⁸ O ano de 1996 também foi o ano de criação do *CACTOS*, com uma equipe composta por três coordenadores, e nove membros efetivos e sala equipada. Este grupo passa a ter participação constante nas decisões do curso,



O curso tem suas bases legais de funcionamento definidas em dois documentos firmados em 1995:

- Parecer nº 17/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UCB - CONSEPE (31 de outubro de 1995) - aprova a proposta de criação do curso.¹⁹

- Resolução nº 17/95, do Conselho Universitário da UCB - CONSUN (28 de novembro de 1995) - cria o Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília - UCB.²⁰

A habilitação em Jornalismo foi reconhecida pelo Ministério da Educação pela Portaria Ministerial nº 2.108, de 01/10/2001, publicada no D.O.U., em 03/10/2001.²¹ O reconhecimento foi renovado em 2004, pela Portaria Nº 4.237, 22 de dezembro de 2004 de Renovação de Reconhecimento do Curso Comunicação Social, por mais cinco anos, após o curso ser avaliado por Comissão do MEC e obtido conceito mais alto em todos os quesitos.²²

Os instrumentos orientadores do curso, e norteadores deste projeto pedagógico, vão desde as diretrizes nacionais para os cursos universitários e para o ensino do Jornalismo, até as definições administrativas e pedagógicas da Universidade Católica de Brasília.

A legislação federal refere-se à área de atuação do Ministério da Educação e seus órgãos especialmente voltados ao ensino superior: a Secretaria de Ensino Superior - SESU e o Conselho Nacional de Educação. No âmbito da Universidade, o projeto pedagógico do curso de Comunicação Social e as atividades a ele inerentes são desenvolvidos a partir de um Plano de Ação, elaborado a cada ano, e tem como referência o Planejamento Estratégico da Universidade.

O Plano de Ação corresponde ao planejamento operacional do curso, sendo formado por Projetos que estão vinculados ao Plano Estratégico e ao Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Católica de Brasília. Esse Plano de Ação permite a visão de curto prazo no período de um ano e orienta a formulação do orçamento.

Os documentos norteadores do Curso de Comunicação Social da UCB são:

- Plano Estratégico da Universidade Católica de Brasília (PE/UCB), que explicita a Missão e os Fins da Universidade, bem como sua Visão de Futuro, e projeta metas para o período de 2018 a 2022.

- Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica - UBEC

- Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Católica de Brasília - que apresenta as diretrizes norteadoras das ações da UCB e os ideais que fundamentam sua proposta.

- Plano de Ação e Orçamento do Curso de Comunicação Social.

Tendo como bases as Diretrizes Curriculares, aprovadas pela Resolução 02/1984 do Conselho Federal de Educação/MEC, o curso foi implantado tendo vários componentes curriculares de tronco comum oferecidos pela Universidade e aqueles obrigatórios da área de Comunicação Social até o quinto semestre, quando é introduzido o primeiro componente curricular específico de Jornalismo: *Fotojornalismo*.

fazem parte da ENECOS – Executiva Nacional dos estudantes de Comunicação Social e trazem para a Católica, em julho de 2000, o ENECOM (Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação).

¹⁹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Parecer n.º 17/95, de 31 de outubro de 1995.

²⁰ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Resolução n.º 17/95, de 28 de novembro de 1995.

²¹ BRASIL. Portaria Ministerial nº 2.108, de 01 de outubro de 2001. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília-DF, 03 out. 2001. Seção 1, p-125-126.

²² BRASIL. Portaria Ministerial nº 4.237, de 22 de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília-DF, 23 dez. 2004.



Até então, os cursos para a área de Comunicação Social só existiam na Universidade de Brasília (UnB) e no Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), que posteriormente se tornou Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Dessa forma, o curso de Comunicação Social passou a ser o terceiro da região do Distrito Federal.

Ainda na década de 1990, foi implantado o laboratório de fotografia digital do curso, planejado pelo professor Eduardo Bentes Monteiro. Nesse mesmo momento, o professor Pedro Jorge de Castro deu início às obras do Centro de Rádio e TV, que passa a funcionar em 1999, ainda em conclusão de suas obras, quando os componentes curriculares técnicos e práticos na área de rádio e TV começaram a ser ministradas.

Em dezembro de 1998, o professor Salomão deixou a Coordenação, o curso de Comunicação Social e a Universidade. Em fevereiro, com o início do semestre letivo, com nova Reitoria, assume a coordenação do curso de comunicação a professora Maria Hanai, que fica no cargo até abril de 1999.

A partir de abril de 1999, o curso segue sob o comando do professor Milton Cabral Viana. Dá-se início a uma nova jornada: o reconhecimento, pelo MEC, das duas habilitações, em 2001. Esse processo dá origem à mudança da matriz curricular, quando se inserem já nos primeiros semestres *componentes curriculares* específicos para cada uma das duas habilitações. Até então, a matriz curricular era regida pelas Diretrizes Curriculares de 1984, para ambas as habilitações.

A primeira turma de profissionais da Comunicação formados pela UCB concluiu sua graduação em agosto de 2000, já contando com uma boa estrutura de laboratórios - como o Centro de Rádio e Televisão (CRTV), laboratórios e espaços de ensino e de aprendizagem específicos - como a Matriz Comunicação, a Casa da Mão e a OPN (Oficina de Produção de Notícias)²³. Nos anos seguintes, foram sendo adquiridos mais equipamentos, desde câmeras fotográficas digitais a ilhas de edição não lineares; o Estúdio Fotográfico foi implantado em 2006, com o intuito de atender às demandas de componentes curriculares como Introdução à Fotografia, Fotojornalismo I e II, Foto Publicitária, bem como do componente curricular Projetos Experimentais e de trabalhos de cobertura fotográfica de eventos, como a Semana Universitária. Desde 2005, já funcionava como projeto laboratorial o Núcleo de Fotografia Captura.

No que dizia respeito à Semana Universitária, evento que marcou época na Universidade até 2006, o curso sempre teve participação efetiva, por exemplo: no planejamento do evento - sempre havia pelo menos um educador para integrar o comitê gestor do evento; na divulgação - a agência Matriz foi responsável pela criação de campanhas publicitárias; e na realização de cobertura - a OPN formou equipes de estudantes e educadores orientadores para noticiar as atividades da Semana, com produção de jornal diário e de cobertura via internet. Portanto, os equipamentos e espaços conquistados beneficiam não apenas o curso, mas a Universidade como um todo.

Durante o período de 1999 a 2002, o curso passa por vários desafios, entre eles a regulamentação de Projeto Experimental ou Trabalho de Conclusão de Curso, tarefa desempenhada pelo professor Roberval José Marinho, que atua como gestor dessa implantação e consolidação até 2006, passando pela gestão dos professores Milton Cabral, Ivany Câmara Neiva (interina) e João José Azevedo Curvello.

Entre 2004 e 2006, o curso de Comunicação foi responsável pela Comunicação Organizacional e pelo Marketing da UCB. Vários docentes e discentes participaram da

²³ É importante dar destaque aos primeiros coordenadores dos laboratórios criados, como o de TV, com coordenação do professor Mauro Giuntini Viana; o Laboratório de Rádio, com a professora Ana Lúcia Passos Galluf; o jornal-laboratório, Artefato, com o professor Antônio Marcus Alves de Sousa; a Oficina de Produção de Notícias (OPN), com a professora Ana Lúcia de Medeiros Batista; e sites do curso, com coordenação da professora Liliana Ribeiro de Lima.



experiência. A Agência Matriz foi a principal agência da Universidade, quando desenvolveu campanhas institucionais e de vestibulares.

Ainda na década de 1990, iniciou-se a tradição de coberturas multimídia, com a cobertura do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 2000, o curso enviou professores, estudantes e técnicos para a cobertura dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Sydney, na Austrália, com apoio institucional da UCB e de parceiros. Em 2000, também foi feita a cobertura dos eventos dos 500 anos do Descobrimento, em Porto Seguro. Em 2003, cobriram-se os Jogos Pan-americanos de Santo Domingo. Em 2004, o Projeto Atenas, autossustentável e com apoio institucional da UCB e de parceiros da imprensa, cobriu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Atenas, com a participação de docentes e estudantes. Também foram feitas coberturas dos Jogos Indígenas de Palmas, de Porto Seguro e de Recife. Em 2008, o Projeto Pequim enviou professores e estudantes a Pequim para cobertura das Olimpíadas e Paraolimpíadas. Todos esses projetos tiveram à frente o professor Aylê-Salassiê Quintão, que deixou o curso em 2013.

Por meio de uma parceria com a Rede Vida de Televisão estabelecida em 2009, o curso desenvolveu o projeto *Uma Agenda Positiva da Política*, com a cobertura jornalística diária das ações políticas, projetos e propostas de emendas no Congresso Nacional. Também foram cobertos jornalisticamente outros temas que não despertavam interesse da grande mídia, com um foco 'positivo'. Atentos à formação do futuro profissional, foram propostas atividades que estão em consonância com as perspectivas do cotidiano profissional como a série de reportagens sobre as eleições presidenciais e sobre o debate entre os presidenciais ocorrido no Câmpus I da UCB, e a primeira série de reportagens especiais do JV, sobre a Amazônia.

Outro aspecto importante da história do curso é o caminho para a pesquisa, para a extensão e para a pós-graduação. Em 1999, a pesquisa e a iniciação científica começaram com a parceria com a UnB no Projeto SOS Imprensa. Em 2001, abriu-se a primeira pós-graduação derivada do curso de graduação, com o MBA Gestão da Comunicação nas Organizações, que formou 10 turmas até 2009. Em 2002, registrou-se o primeiro Grupo de Pesquisa no CNPQ - Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Cidadania. Em 2005, montou-se o Grupo de Pesquisa Epistemologia da Comunicação e Comunicação-Razão-Poesia. Em 2008, um novo grupo se consolidou junto ao CNPq: Grupo de Estudos Avançados em Comunicação Mediática e Organizacional. Dos projetos de pesquisa, dois obtiveram apoio via Edital Universal do CNPq: a comunicação da história/na história: análise editorial e mercadológica de periódicos e Ouvidoria-Mídia organizacional.

A consolidação da pesquisa contribuiu para a formação da massa crítica e para o aumento da produção docente que permitiram a abertura do Mestrado em Comunicação, homologado pela CAPES em 2008.

O ano de 2007 marca o início da gestão da professora Elen Cristina Geraldês, na qual foram implementadas ainda mais as ações de participação dos estudantes em conjunto com a Coordenação. Em 2009, o professor André Luís Carvalho assumiu a coordenação do curso após Elen Geraldês ser aprovada em concurso da UnB. Desde sua entrada na Universidade Católica de Brasília, o professor André Carvalho construiu uma trajetória ligada à administração de setores estratégicos no curso, como o núcleo de fotografia Captura, além de estar vinculado a diversas atividades de pesquisa e extensão.

Em 2012, o professor André Carvalho foi aprovado em concurso na Universidade Federal de Ouro Preto. A partir daí a coordenação do curso foi assumida pela professora Angélica Córdova, egressa do curso de Jornalismo da UCB. A gestão da professora Angélica foi de 2012 a 2014. Em 2014, assumiu a coordenação o professor Luiz Carlos Assis lasbeck. Durante sua gestão, as ações do NDE se tornaram mais contínuas. Foi marcada também pela melhoria dos laboratórios técnicos do curso.

De 2015 a 2017, a coordenação do curso ficou sob responsabilidade do professor Joadir Antônio Foresti, e foi caracterizada pelo contínuo diálogo entre o corpo docente, discente e administrativo, otimizando canais de comunicação entre essas três instâncias. Essa também foi a gestão que instituiu o novo PPC para o curso de Jornalismo, já separado do curso de



Comunicação Social. Essa gestão teve como foco a regulação da representante estudantil, que não costumava participar de colegiados. O ano de 2015 marca também uma nova história para os cursos de Jornalismo no Brasil e, conseqüentemente, para o curso de Jornalismo da UCB. A partir desse momento, começam a vigorar as novas Diretrizes Curriculares para o curso, obrigatoriamente e em todas as instituições de Ensino Superior que o ofereciam como habilitação do curso de Comunicação Social, tornando-o autônomo. As diretrizes entendem que a formação mais específica fortalecerá a profissionalização dos futuros jornalistas e o atual projeto pedagógico busca atender a essas especificidades.²⁴

Em 2018, o professor Leandro de Bessa Oliveira assumiu a coordenação com a proposta de reposicionar os cursos de Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, além de lançar o curso de Design. Há nesse período expansão do portfólio dos cursos de Comunicação também com o tecnólogo de produção audiovisual, além da especialização lato sensu em Marketing Digital e Mídias Digitais. O professor se licencia para fazer doutorado sanduíche.

Em 2019, o professor Victor Gomes assume a coordenação como interino. Um desafio surgiu com a pandemia de covid-19 levando os cursos a operarem de modo remoto, situação jamais pensada, prevista ou que qualquer professor ou aluno tivesse treinamento prévio. Os estágios também passaram pelo desafio de operarem em Home Office. As colações de grau de modo coletivo e presencial foram canceladas. Essa gestão conduziu as atividades remotas sempre atenta a protocolos sanitários de saúde e a adaptação de docentes e estudantes às condições de confinamento social, isolamento, distanciamento social e mortalidade. Foi um período no qual muitos alunos, familiares, professores, corpo administrativo foram contaminados pela covid-19, além de familiares em torno desse grupo. Houve muitos óbitos e havia um clima de tensão no ar. O ciclo do ENADE 2020, inclusive, foi cancelado pelo INEP, devido ao período turbulento na vida acadêmica.

Em 2021, o professor Robson Dias assume a coordenação das graduações de Comunicação e ainda, simultaneamente, do mestrado em Comunicação. Ainda dentro do contexto da pandemia de covid-19. O período turbulento teve adiamento do ENADE dos cursos, que era para ser em 2021, mas o INEP preferiu fazê-lo em 2022, quando o país estivesse fora da pandemia. Foi um período de aproximação entre essas duas plataformas. Há nesse período expansão do portfólio dos cursos de Comunicação com a graduação de Relações Públicas, Fotografia, Design de Produto, Design de Moda.

Nas várias gestões, o curso também tem conquistado importantes prêmios em eventos como: o Festrádio Transamérica, que tem sempre um estudante do curso entre os cinco vencedores de cada ano; o Festival do Minuto; e a Intercom - nas modalidades iniciação científica e trabalhos experimentais, que já contou com estudantes do curso entre os vencedores. Os trabalhos premiados contaram com a orientação de educadores do curso ou resultaram do aprendizado nos componentes curriculares ou em atividades desenvolvidas em núcleos de estudo, projetos de pesquisa, estágios, monitorias ou orientações diversas. O curso também foi premiado com o Prêmio Engenho de Comunicação em 2008, principalmente pela experiência de coberturas nacionais e internacionais. Em outubro de 2009, a habilitação em Jornalismo foi escolhida a melhor do Centro-Oeste e a terceira melhor do País em *ranking* montado pela Revista Imprensa. Nos anos de 2015 e 2016, as docentes Fernanda Vasquez e Rafiza Varão, respectivamente, foram eleitas, também pelo Portal Imprensa, as melhores professoras de Comunicação do Centro-Oeste. Em 2017, a professora Renata Giraldo foi eleita a melhor orientadora de TCC da mesma região. Desde 2003, o curso também é bem avaliado pelo Guia do Estudante, da Editora Abril. Em 2013, a revista-laboratório *Jenipapo* ganhou o prêmio de melhor revista nacional na Intercom, maior congresso da área de Comunicação Social do país e o jornal-laboratório Artefato recebeu o prêmio de melhor jornal na categoria laboratório do Centro-Oeste. Na edição de 2015, o curso de Jornalismo foi avaliado com cinco estrelas (pontuação máxima) pelo Guia do Estudante.

²⁴ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008.



O curso segue já tendo nota 4 no ENADE por mais de uma década.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização da matriz curricular dos cursos de graduação da UCB tem como princípio a promoção do desenvolvimento integral da pessoa, da competência para o exercício profissional comprometido com a ética e com a aprendizagem contínua e do exercício da cidadania responsável, engajada e comprometida com os valores humanos e cristãos, visando à transformação da sociedade. Tal princípio se traduz em opções estratégicas do modelo acadêmico-pedagógico, a saber:

- a adoção da educação híbrida como forma de estímulo à autonomia intelectual, ao protagonismo, à autoria, ao trabalho colaborativo e ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso qualificado de recursos tecnológicos e informacionais;
- a atenção ao desenvolvimento de conhecimentos de forma inter, multi e transdisciplinar, característica dos componentes curriculares dedicados aos Projetos Interdisciplinares;
- a inserção de 03 unidades curriculares relacionadas ao Programa Propósito de Vida (PPV) possibilitando, dentre outros aspectos, a reflexão necessária acerca do projeto de vida individual e de seu impacto pessoal, profissional e social;
- o cuidado com formação integral e humanística, revelado nos componentes curriculares do PPV, em componentes curriculares específicos, e em atividades e eventos acadêmicos diversos, realizados pela universidade;
- o destaque às atividades de inserção social a partir de unidades curriculares dedicadas à realização e atuação em projetos de extensão;
- a diversificação curricular promovida pela carga horária destinada às atividades complementares, nas disciplinas optativas e, ainda, pela possibilidade de cursar unidades curriculares de forma eletiva;
- a atenção e o zelo pela formação profissional qualificada que podem ser observados no alinhamento das unidades curriculares específicas às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, às macrotendências e demandas sociais e ao perfil de egresso definido;
- o compromisso com a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que marca todas as práticas educativas promovidas na e pela universidade.

Por fim, cabe ainda destacar a opção institucional pela inovação e pelo uso de tecnologias e metodologias de aprendizagem ativas que possibilitam o desenvolvimento da criatividade, do protagonismo, da autonomia e da experiência colaborativa, revelando nas práticas educativas a centralidade do estudante e de sua aprendizagem, visando a formação integral que privilegia o autodesenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade, comprometido com o respeito ao meio ambiente e com o transcendente.

1. Políticas institucionais no âmbito do curso

Quando a Instituição reconhece como sua missão o desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, e estabelece compromisso com a qualidade e os valores éticos, unem-se as justificativas institucionais e a social para a criação e o funcionamento de um Projeto, especialmente quando se trata de um Projeto de Ensino.



Com efeito, a própria localização da UCB sinaliza para uma especialização de suas atividades de Ensino, Extensão, Pesquisa, pois está situada, estrategicamente, em um ponto de convergência das atividades socioeconômicas do Distrito Federal e de expressivo crescimento regional, representado por Taguatinga, Águas Claras, Ceilândia, Riacho Fundo, Samambaia, Recanto das Emas, Santa Maria, Guará e Núcleo Bandeirante. Sua área de influência se estende, além do Plano Piloto, a núcleos urbanos mais afastados como Brazlândia, Gama e o Entorno.

Essa localização peculiar lhe sugere responsabilidades imediatas de conhecer e construir a realidade local e da região. No caso de Jornalismo, propõe-se tornar o profissional da área alerta à sua participação nas transformações sociais.

Por outro lado, confirmou-se, no âmbito local e regional, a expansão de um mercado promissor para as atividades ligadas ao jornalismo. Surgem novos espaços e, paralelamente, reforça-se a demanda por profissionais qualificados. Dessa forma, o curso da UCB atende a essas demandas, num diálogo com as premissas da Comunicação e com a missão da UCB.

O compromisso e a busca pelo Desenvolvimento Humano Sustentável são valores presentes em toda a matriz curricular do curso de Jornalismo da UCB. A integração se dá por meio da interação dos diversos cursos de Comunicação Social (Publicidade e propaganda e Design Visual) na socialização de componentes curriculares comuns oferecidas pela área, além de realização de atividades acadêmicas conjuntas, como eventos, pesquisas e atividades extensionistas.

A construção da interdisciplinaridade se torna mais visível em componentes curriculares como Texto e Práticas Digitais; Fotojornalismo e Linguagem Audiovisual desenvolvidas para a cooperação entre os diversos cursos de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília.

Além desses componentes curriculares específicos, aquelas que formam o Núcleo de Formação Geral, oferecidas pela UCB a todos os cursos, já carregam a ideia de percepção da realidade complexa de forma mais completa pelo estudante, como os componentes curriculares de Introdução à Educação Superior; Iniciação à Pesquisa Científica; Humanidade, Sociedade e Ética; Empreendedorismo.

A troca de saberes se apresenta como um elemento principal de construção de conhecimentos capazes de transformar a sociedade em uma realidade mais justa e menos desigual. Esses referenciais metodológicos apresentados por elas contribuirão para que os estudantes dos cursos tenham fundamentos para analisar a realidade social dentro de uma visão mais profunda dos problemas sociais apresentados tanto no âmbito local como regional.

Ao frequentarem esses componentes curriculares e ao vivenciarem suas discussões, os estudantes de jornalismo começam a construir sua percepção da missão da Universidade Católica de Brasília, o que deve acompanhá-los por toda a sua vida profissional.

Deve-se destacar, também, a perspectiva inclusiva de educação da Instituição e do curso. Ao receber estudantes com deficiência, o curso repensa as suas estruturas, abre-se para o mundo e implementa uma nova perspectiva de ensino, de aprendizagem e de Comunicação.

2. Coerência entre PPC e diretrizes curriculares do curso

O curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília está em perfeita conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, instituídas pela Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.

Dessa forma, a estrutura do curso se baseia nos eixos preconizados pelas DCNs, conforme seu artigo 6º:



I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (BRASIL, 2013, p. 1)

Entende-se que tais eixos, que no curso de Jornalismo da UCB perpassam tanto as instâncias físicas quanto humanas, propiciam a formação de um profissional mais completo, em que a capacidade técnica esteja aliada a uma competência reflexiva superior, capaz de perceber a realidade, compreendê-la e transformá-la.



Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo alinha-se aos indicativos apresentados no artigo 3º das DCNs, que afirmam que o projeto pedagógico do curso de Jornalismo deve abranger os seguintes elementos estruturais:

- I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções - institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;
- VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;
- IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
- X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;
- XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes. (BRASIL, 2013, p. 1)

Além de tornar o curso mais específico, distanciando-o da formação generalista em Comunicação Social, as novas DCNs incorporam o estágio obrigatório, que se faz presente agora de forma institucionalizada. Entretanto, é importante frisar que a prática do estágio (não obrigatório) já era uma realidade estimulada pelo curso, que vê no intercâmbio com o mercado uma importante e intensa forma de aprendizado.

A organização do curso fornece também possibilidades de participação em atividades extracurriculares de formação (atividades complementares, 400h), nas áreas de pesquisa e extensão, que são fundamentais para aperfeiçoar a base científica do futuro profissional.

Ao longo de sua jornada acadêmica, o estudante tem contato com projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e mestrados. Esse perfil tem como foco o fomento à pesquisa científica e formação humanística em trilha integrada à unidade curricular, nas disciplinas: Projeto Interdisciplinar I; Projeto Interdisciplinar II; Relações Princípios e Valores; Profissão - Competências e Habilidades; Projeto de Extensão I; Projeto de Extensão II; Cooperação - Humanismo solidário, redes e comunidades. Nelas, o estudante tem oportunidade de vivências direcionadas ao empreendedorismo social, atuação na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade.

O leque de componentes curriculares, sua inter-relação e a composição de carga horária em cada núcleo favorece a realização de atividades práticas em campo e laboratório, como unidades curriculares que atendem a adequada instrumentação técnica exigida pelas DCNs, além da vivência profissional. Esta opção traz resultados muito positivos em termos da aprendizagem. Além disso, tem impactos importantes na formação do estudante, preparando-o para a futura atividade profissional.

O leque de componentes curriculares, sua inter-relação e a composição de carga horária em cada núcleo favorece a realização de atividades práticas em campo e laboratório, como unidades curriculares que atendem a adequada instrumentação técnica exigida pelas DCNs, além da vivência profissional. Esta opção traz resultados muito positivos em termos da aprendizagem.



Construído com a proposta de integralização dos conteúdos, nele é possível a interação de componentes curriculares que aparentemente seriam distintos, mas que se relacionam e complementam entre si no eixo Economia Criativa: Economia Criativa; Estética e Cultura midiática; Comunicação Digital; Produção Multimídia; Gestão da comunicação. A graduação encontra-se em relacionamento direto com o Programa de Pós-Graduação Inovação, Comunicação e Economia Criativa (PPGCOM/UCB), que é um mestrado profissional. A linha 1 se chama Estratégia e Gestão Comunicacional, dando vazão à disciplina de graduação Gestão da comunicação; e a linha 2 se chama Produção em Audiovisual e Mídias Digitais dando vazão às disciplinas de graduação Comunicação Digital e Produção Multimídia. Há uma disciplina em graduação também chamada de Economia Criativa.

Esse complexo oferece ao graduando contato com projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, colóquios científicos, revistas científicas qualificadas na Capes, além de contato com profissionais de mercado: os mestrandos, que também ajudam em atividades em todo curso a partir do Estágio Docente (atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado, sendo definida como a participação em atividades de ensino na instituição, sob a supervisão de seu orientador no auxílio para a elaboração e apresentação das aulas, preparação de material didático e no desenvolvimento burocrático da disciplina ao longo do semestre, sendo parte integrante do processo de formação de mestres e doutores. Também é necessário lembrar das rotinas de pesquisa advindas dos credenciamentos de pesquisadores em pósdoc (PNPD - Programa Nacional de Pós-Doutorado).

Abaixo, a partir das componentes curriculares de tronco-comum, podemos ver a integração de vários cursos:

Disciplinas comuns aos cursos de Comunicação	Publicidade e Propaganda	Design Visual	Jornalismo
Estética e Cultura Midiática	X	X	X
Gestão da Comunicação	X	X	X
Economia Criativa	X	X	X
Processo Criativo	X	X	
Produção e Design Gráfico	X	X	
Comunicação Digital	X		X
Produção Multimídia	X		X
Teorias da Comunicação	X		X

Ainda existe o arranjo das disciplinas eletivas, possíveis de acesso a qualquer estudante. Elas dinamizam a formação e trazem o caráter universitário amplo e sistêmico da formação humanística.

O curso utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), auxiliando professores no gerenciamento e os estudantes na organização dos conteúdos. Dessa forma o acadêmico tem orientação constante do professor, de forma a permitir o acompanhamento do progresso do aprendizado. E ainda, a Grade Curricular está organizada de forma a permitir a relação entre



teoria e prática desde o início do curso, possibilitando uma formação técnica e o desenvolvimento de diferentes competências.

A organização da matriz também buscou atender aos conteúdos frequentes e novas tendências observadas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), trabalhados em projetos sazonais a partir da plataforma: Solução ENADE Saraiva Educação, guardando relação com atividades em AVA do contexto institucional.

Possui componentes curriculares com características extensionistas, com atendimento a comunidade, inserindo o estudante na realidade e em práticas reflexivas desde o início do curso, abordando o conhecimento em diferentes áreas inserindo-o no contexto social e profissional. A inserção da pesquisa científica como parte do processo de ensino-aprendizagem está em cada componente curricular e principalmente nas atividades extensionistas. Assim o estudante não somente absorve o conhecimento, como também constrói, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A matriz inclui o estágio obrigatório, enfatizando a prática profissional, componente curricular obrigatório (totalizando 200h), segundo as DCNs.

Distribuição Horária	Carga	Componente Curricular	Semestre	Horas
Prática Componente Curricular	como	Fotojornalismo	2º	80
		Design e plataformas digitais	2º	80
		Gêneros e Técnicas de Jornalismo I	3º	80
		Gêneros e Técnicas de Jornalismo II	4º	80
		Radiojornalismo	5º	80
		Comunicação Digital	5º	80
		Webjornalismo	5º	80
		Produção multimídia	6º	80
		Jornalismo político e econômico	6º	80
		Telejornalismo	7º	80
		Jornal Laboratório	8º	80
			Total Parcial	880
Estágio Supervisionado		Estágio Supervisionado	8º	200
			Total Parcial	200
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso		TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	8º	80
			Total Parcial	80
Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos na Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013		Inovação, jornalismo e conteúdos digitais	1º	80
		Ética e legislação em comunicação	1º	80
		Teorias da comunicação	1º	80
		Teorias do jornalismo	2º	80
		Jornalismo de dados	3º	80
		Pensamento e Contexto da Economia criativa	3º	80
		Estética e cultura midiática	4º	80
		Gestão da comunicação	6º	80
		Pesquisa em comunicação	7º	80



Total Parcial			720
Atividades formativas - crédito optativo	Disciplinas optativas em Jornalismo e obrigatórias em outros cursos: 1. Marketing Estratégico 2. Comunicação e Consumo 3. Produção Audiovisual	-	80
Total Parcial			80
Horas complementares (Núcleo III)	Horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.	-	400
Total Parcial			400

Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contribuem para o processo de formação, sendo realizados dentro do período estabelecido pela coordenação do curso. O Estágio é curricular e obrigatório, contribuindo para vivência da atuação profissional, uma vez que os estudantes se encontram inseridos diretamente no campo de atuação e intervenção profissional. Assim, ele o capacita tanto na teoria quanto na prática, pois é feito sob supervisão direta, realizada em conjunto com o professor acadêmico e profissional de campo. O TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, por sua vez, é um momento de imersão na pesquisa, onde o estudante amplia seu conhecimento e desenvolve habilidades no processo de observação e consequente, produção de conhecimento científico.

Informações sobre as possibilidades de atividades complementares são apresentadas e disponibilizadas para os estudantes via mural de curso, meio eletrônico, entre outros. Monitoria, Iniciação Científica, Projetos Sociais, Extensão, Grupos de Estudos, Seminários, Palestras, Cursos etc., são ofertados e realizados visando à ampliação do conhecimento acerca da profissão, da realidade de atuação, dentro de um contexto social, econômico, tecnológico e político.

Outro aspecto importante é a curricularização da Extensão, perfazendo 10% da carga horária do curso e contemplada nas disciplinas Projeto de Extensão 1 e 2, onde os estudantes poderão ampliar sua capacitação nas atividades extensionistas. Além dos projetos que visam a atuação extensionista, o curso conta ainda com os projetos interdisciplinares, que promovem a interdisciplinaridade e a integração de conteúdos trabalhados no semestre.

Distribuição Horária	Carga	Componente Curricular	Semestre	Horas
Atividades formativas		Projeto Interdisciplinar I	1º	80



estruturadas pelas diretrizes institucionais UBEC/UCB da	Projeto Interdisciplinar II	3º	80
	Relações Princípios e Valores	2º	80
	Profissão - Competências e Habilidades	4º	80
	Projeto de Extensão I	5º	160
	Projeto de Extensão II	6º	160
	Cooperação - Humanismo solidário, redes e comunidades	7º	80
Total Parcial (mínimo 80h)			800

Projeto de vida, conforme as Diretrizes do Grupo Ubec e que promova a identificação de interesses dos jovens na busca de proposições significativas e inspiradoras que norteiem a vida cotidiana e os projetos futuros, relacionados aos pilares da vida pessoal, profissional e acadêmica.

3. Objetivos gerais e específicos

O curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília tem por objetivo preparar um profissional em sintonia com novidades técnicas de produção e veiculação da notícia e da reportagem, diante dos novos cenários de convergência midiática, de tecnologias digitais e dos novos espaços de atuação jornalística, com bom desempenho estético e fundamentação ética.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Propiciar ao estudante uma prática e um conhecimento das formas e dos instrumentos de comunicação jornalística, no âmbito da tradição da história das comunicações e dos avanços tecnológicos.
- ✓ Dotar o estudante de conhecimentos científicos e técnicos que o habilitem para o desempenho profissional nas diferentes faixas e especialidades do mercado de trabalho jornalístico, com especial enfoque nos fenômenos de virtualização, interatividade e compartilhamento, que impõem novos comportamentos e habilidades e têm como um dos seus principais símbolos o onipresente *smartphone* a servir como meio de produção, edição e emissão de textos e produtos audiovisuais.
- ✓ Habilitar o estudante a criar, gerenciar e desenvolver recursos técnicos, financeiros e estéticos, para a otimização do uso dos meios de comunicação.
- ✓ Ampliar no estudante a visão de mundo que o leve a se engajar em projetos humanitários e de relevância científica.
- ✓ Prover o estudante de uma visão de mundo que lhe possibilite o exercício de uma comunicação competente e transformadora no espaço profissional da produção multimídia e jornalística.



- ✓ Garantir e incentivar a interface da aprendizagem acadêmica do estudante com a experiência do trabalho profissional, no quadro atual do mercado das comunicações dos polos socioeconômico, político e cultural do Distrito Federal e região do Entorno.
- ✓ Promover e apoiar a Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, ensejando a participação do estudante em projetos específicos do jornalismo, da comunicação e outros de natureza interdisciplinar que o envolvam com as demais áreas de atuação da Universidade Católica de Brasília e com a dinâmica social do Distrito Federal e região do Entorno.
- ✓ Perseguir o espírito empreendedor e o domínio prático e científico que possibilitem desenvolver projetos inovadores apropriados de dar conta das exigências contemporâneas, ampliando a atuação profissional.
- ✓ Criar um ambiente de experimentação, de forma a permitir ao estudante agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que se encontram no cotidiano da profissão.
- ✓ Criar condições para que o estudante exercite sua capacidade criativa no sentido de experimentar novas linguagens e produtos de comunicação em tempos de convergência midiática e se adaptar a diferentes situações de trabalho e de atuação.
- ✓ Enfatizar a formação de um cidadão ético, crítico e comprometido socialmente.

4. Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília deve possuir as competências necessárias para o livre e responsável exercício das atividades profissionais exigidas do jornalista meios de comunicação da Administração Pública, da Empresa Privada e do Terceiro Setor. Além disso, deverá ser um cidadão capaz de:

- I. Atuar como tradutor e intérprete da realidade, com a capacidade de compreender criticamente os mecanismos envolvidos nos processos de produção e recepção das mensagens e seu impacto sobre os diversos setores da sociedade.
- II. Adotar uma postura crítica na recepção das produções midiáticas e jornalísticas.
- III. Agir de forma integrada e cooperativa em programas envolvendo equipes multidisciplinares.
- IV. Apoiar atividades profissionais em pesquisa na área de comunicação e jornalismo.
- V. Empreender projeto empresarial próprio no mercado de jornalismo e comunicações.
- VI. Apoiar, com visão sistêmica e estratégica, as ações de comunicação de organizações e atuar na gestão de processos comunicacionais e culturais.
- VII. Assumir uma postura de pensador, de aprendiz, de alguém que é capaz de compreender as múltiplas facetas de um fenômeno e interferir sobre elas. Ou seja, alguém com abertura ao novo e com os domínios de um saber plural e comprometido socialmente.
- VIII. Compreender o exercício da comunicação social de forma ética, reflexiva e crítica.
- IX. Atuar como agente de cidadania, tendo como base uma formação acadêmica humanista.
- X. Ter conhecimento crítico e complexo da diversidade do mundo contemporâneo nas demandas sociais, profissionais e tecnológicas da área.
- XI. Produzir conhecimentos com base em fatos atuais, a partir de uma visão geral desses fatos, com distanciamento crítico, para o desenvolvimento social.
- XII. Sintetizar e disponibilizar informações de interesse da sociedade.
- XIII. Desenvolver a atividade jornalística com precisão e correção, fundamentando-se no Código de Ética do Jornalismo.
- XIV. Trabalhar em veículo de comunicação e em instituições que exerçam atividades próprias da imprensa e de informações jornalísticas de interesse geral e setorializado.

Além disso, para compor o perfil do curso de Jornalismo, podem-se evidenciar algumas das expectativas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, em seu artigo 5º:

[...] o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.²⁵

5. Competências e habilidades

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico, sem se descuidar de valores imprescindíveis como **criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência**, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília.

Dessa forma, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais, de comunicação, interação, colaboratividade e boa relação interpessoal; a solução de problemas; a aprendizagem significativa; o autodesenvolvimento e a autonomia; a agilidade mental e a reflexão, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Os Cursos de Graduação do Grupo UBEC têm como perspectiva:

- Desenvolver a integralidade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, sociabilidade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;
- Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;
- Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;
- Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;
- Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;
- Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;
- Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;
- Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

²⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set. 2015>. Acesso em: 15 maio. 2021.



- Instrumentalizar para a tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários das especificidades de cada curso.

A estas perspectivas se associam as competências e habilidades específicas do curso. O egresso do curso de Jornalismo deverá ser capaz de:

- I. Registrar o fato jornalístico, interpretando-o e transformando-o em notícias e reportagens.
- II. Contextualizar as informações.
- III. Validar informações, produzir textos jornalísticos, com objetividade, editando-os em tempo real.
- IV. Elaborar pautas, planejar e realizar coberturas jornalísticas.
- V. Elaborar questionários e realizar entrevistas.
- VI. Ter acesso a quaisquer fontes de informações.
- VII. Lidar com situações inesperadas.
- VIII. Desenvolver projetos - cumprindo suas etapas - na área de comunicação jornalística.
- IX. Proceder à análise crítica de produtos e empreendimentos jornalísticos.
- X. Conduzir eticamente as informações de interesse público, assumindo compromisso com a cidadania.
- XI. Manter postura ética frente às relações de poder e à sociedade.
- XII. Dominar a língua nacional para bem desenvolver as suas atividades jornalísticas.
- XIII. Adequar a linguagem às diferentes tecnologias.
- XIV. Prestar assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.
- XV. Propor novas práticas profissionais, adequadas ao desenvolvimento das linguagens tecnológicas.

As habilidades e competências abaixo, que também são trabalhadas no curso, estão indicadas nas DCNs (BRASIL, 2013, p. 3 e 4) para o Jornalismo, discriminadas abaixo:

I - Competências gerais:

- a) Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável.
- b) Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística.
- c) Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade.
- d) Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais.
- e) Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico.
- f) Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa.



- g) Ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas - preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido.
- h) Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade.
- i) Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas.
- j) Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação.
- k) Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos.
- l) Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento.
- m) Compreender que o aprendizado é permanente.
- n) Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles.
- o) Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso.
- p) Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais.
- q) Atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo.
- b) Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania.
- c) Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania.
- d) Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade.
- e) Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade.
- b) Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis.
- c) Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo.
- d) Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas.
- e) Formular questões e conduzir entrevistas.
- f) Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade.
- g) Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir.
- h) Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos.



- i) Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados.
- j) Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada.
- k) Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos.
- l) Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa.
- m) Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico.
- n) Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.
- o) Dominar o instrumental tecnológico - hardware e software - utilizado na produção jornalística.
- p) Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais:

- a) Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social.
- b) Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo.
- c) Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão.
- d) Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas.
- e) Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade.
- f) Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público.
- g) Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

6. Estrutura curricular e conteúdos curriculares

Para a consecução dos princípios e das perspectivas que orientam o modelo acadêmico-pedagógico adotado pela UCB, a estrutura curricular de sua matriz é organizada considerando os seguintes componentes:

- atividades de extensão universitária a partir da inserção em Projetos de Extensão e atividades de atendimento à comunidade;
- atividades complementares, visando propiciar ao estudante experiências diversificadas, inerentes e indispensáveis à formação do estudante enquanto cidadão e profissional;
- estágio curricular supervisionado obrigatório, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- trabalho de curso, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- unidades curriculares optativas;



- unidades curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanístico do Grupo UBEC, comuns a todos os cursos e Unidades de Missão, com o objetivo de promover a prática pedagógica interdisciplinar, com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, para o desenvolvimento do Projeto de Vida do estudante;
- unidades curriculares do Núcleo Comum das Áreas de Conhecimento dos cursos;
- unidades curriculares de formação específica de cada curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Matriz Curricular



CURRÍCULO PLENO DO CURSO

Curso: GPE05 - JORNALISMO	Currículo: GPE05B01T
Carga Horária Total:	Créditos Totais: 130
Carga Horária Disc. Obrigatória: 2520	Créditos Disc. Obrigatória: 126
Carga Horária Disc. Optativa:	Créditos Disc. Optativa: 4
Carga Horária Disc. Eletiva:	Créditos Disc. Eletiva: 0
Carga Horária Ativ. Complementar: 400	Créditos Ativ. Complementar: -
Grau: BACHAREL(A)	Data Início: 01/01/2021
Habilitação: BACHARELADO	Data Término:
Aprovação: Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado, autorizado pela Resolução Nº 17/1995 - CONSUN de 28/11/1995. Reconhecido pela Portaria Nº 1413/2002 - MEC de 09/05/2002, DOU de 13/05/2002. Renov. de Reconhecimento Portaria Nº 706/2013 - MEC de 18/12/2013, DOU de 19/12/2013. Alt. pela Res. Consep Nº 30 de 25/05/2016. Renov. de Reconhecimento Portaria SERES/MEC Nº 271, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017. Alterada pela Res. Consep nº 04, de 09/11/2020.	

TURNOS DISPONÍVEIS: Matutino Vespertino Noturno Integral

Sem.	Seq.	Cód. Disc.	Disciplinas	Pré-Requisito(s)		Qtd.	Carga Horária				
				Disciplina(s)	Min. Cr.		Créd.	Teor.	Sup./Ori.	Prát./Lab.	Tot.
1ª	1	GPE05T001	GÊNEROS E TÉCNICAS DE JORNALISMO I			4	50	0	0	80	
1ª	2	GPE05T002	INOVAÇÃO, JORNALISMO E CONTEÚDOS DIGITAIS			4	50	0	0	80	
1ª	3	GPE05T003	PROJETO INTERDISCIPLINAR I			4	0	50	0	80	
1ª	4	GNDCT0374	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO			4	50	0	0	80	
2ª	5	GNDCT0029	DESIGN E PLATAFORMAS DIGITAIS			4	50	0	0	80	
2ª	6	GNDCT0058	FOTOJORNALISMO			4	0	50	0	80	
2ª	7	GPE05T004	GÊNEROS E TÉCNICAS DE JORNALISMO II			4	50	0	0	80	
2ª	8	GNDHT0003	RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES			4	50	0	0	80	
3ª	9	GPE05T005	JORNALISMO DE DADOS			4	50	0	0	80	
3ª	10	GNDCT0348	PENSAMENTO E CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA			4	50	0	0	80	
3ª	11	GPE05T006	PROJETO INTERDISCIPLINAR II			4	0	50	0	80	
3ª	12	GPE05T007	RADIOJORNALISMO			4	50	0	0	80	
4ª	13	GNDCT0045	ESTÉTICA E CULTURA MIDIÁTICA			4	50	0	0	80	
4ª	14	GNDHT0002	PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			4	50	0	0	80	
4ª	15	GPE05T008	TEORIAS DO JORNALISMO			4	50	0	0	80	
4ª	16	GPE05T009	WEBJORNALISMO			4	50	0	0	80	
5ª	17	GNDCT0020	COMUNICAÇÃO DIGITAL			4	0	50	0	80	
5ª	18	GNDCT0359	PRODUÇÃO MULTIMÍDIA			4	0	50	0	80	
5ª	19	GPE05T010	PROJETO DE EXTENSÃO I			6	0	120	0	120	
5ª	20	GPE05T011	TELEJORNALISMO			4	0	50	0	80	
6ª	21	GNDCT0063	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO			4	50	0	0	80	
6ª	22	GPE05T012	JORNAL - LABORATÓRIO			4	0	50	0	80	
6ª	23	GPE05T013	JORNALISMO POLÍTICO E ECONÔMICO			4	50	0	0	80	
6ª	24	GPE05T014	PROJETO DE EXTENSÃO II			6	0	120	0	120	
7ª	25	GNDHT0001	COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADE			4	0	80	0	80	
7ª	26	GPE05T015	PENSAMENTO E CONTEXTO DA PRÁTICA JORNALÍSTICA			4	50	0	0	80	
7ª	27	GNDCT0350	PESQUISA EM COMUNICAÇÃO			4	0	50	0	80	
8ª	28	GPE05T016	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			10	0	200	0	200	
8ª	29	GPE05T017	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			4	80	0	0	80	
8ª	-	-	DISCIPLINA OPTATIVA			4	0	0	0	0	
						TOTAIS:	130	880	920	0	2520

Os componentes curriculares somam 3200 horas. São 2520 horas de componentes obrigatórios e 80 horas de componentes optativos. Além disso, os estudantes devem realizar 400 horas de Atividades Complementares a serem somadas ao total de horas no curso. O número de semestres para integralização é de no mínimo oito e no máximo dezesseis.



7. Programa Propósito de Vida

Em todos os países, as Universidades constituem a sede primeira da investigação científica para o avanço dos conhecimentos e da sociedade, desempenhando um papel determinante no desenvolvimento econômico, social e cultural, sobretudo em um tempo, como o nosso, marcado por rápidas, constantes e visíveis mudanças no campo das ciências e das tecnologias. (Papa Francisco, 2018, p. 25)

O Programa Propósito de Vida (PPV) objetiva o protagonismo de cada estudante e de cada educador com vistas à formação acadêmica-profissional inspirado em valores fundantes distintos daqueles sustentados pela lógica mercantilista. Tais valores devem considerar as múltiplas maneiras a partir das quais e com as quais as relações do eu-com-o-outro e com-o-mundo se efetivam com vistas a possibilitar amplos e diversos significados da vida universitária. Esses significados devem ultrapassar os meros modelos fixos de compreensão já tão propalados e sustentados por uma concepção de educação mecanicista, objetivista e instrumental.

No limiar das duas primeiras décadas do Século XXI já temos mostras do esgotamento desse modelo, pois ele não abre espaço para o protagonismo estudantil e muito menos promove uma formação humanizante e inspiradora que considere as múltiplas e infinitas maneiras de atuar ética e solidariamente visando um mundo mais justo e fraternal.

Nesse sentido, o PPV objetiva contribuir para a formação gradativa/processual do estudante promovendo, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências significativas que ampliem seus horizontes de modo a aprimorar o ser ético, o ser histórico e o ser solidário. Todas estas três dimensões se sustentam no agir solidário porque são pautadas na busca de sentidos que revelem originalidade e autenticidade das suas ações. Assim, todo o processo educativo deve se direcionar para a busca da felicidade, pois essa contribuirá para a consolidação de novos sentidos da formação profissional sempre atrelada a princípios humanísticos. Trata-se assim de favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões.

Em se tratando da busca por uma formação humanística com vistas a ampliar os sentidos do que significa ser graduado pela Universidade Católica de Brasília, o PPV tem como finalidade favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões. A oferta das três unidades curriculares que compõem o Núcleo de Formação Geral e Humanística deve promover um complemento valoroso à formação técnica, científica e profissional.

O ser ético

Trata-se de considerar então o ser ético que se instaura no mundo e procura realizações significativas a partir de si mesmo. Será ele capaz de perceber que pode e deve agir solidariamente e para isso reconhecerá o outro como dimensão fundamental para a realização dos seus projetos existenciais.

A dimensão ética a ser fomentada não se constitui numa mera questão de discussão acadêmica ou de caráter formal. Busca-se acentuar a ética atrelada à própria condição humana, ou seja, refere-se ao ser de possibilidades porque revela o seu inacabamento, sua indeterminação e sua pluralidade. O estudante deve, portanto, construir e desconstruir seu próprio ser, pois sua condição primeira e fundamental é a de seguir fazendo-se pessoa a partir das experiências reveladoras de si mesmo.



Considerando que as exigências e os desafios para a formação profissional têm se tornado cada vez mais complexos, torna-se imperioso o agir ético de modo a proporcionar uma convivência respeitosa e feliz porque pautada em princípios humanísticos.

O ser histórico

A outra dimensão relevante que o PPV busca promover na formação do estudante é a sua condição de ser histórico. Tal condição deve ser fomentada nas experiências plurais a serem realizadas ao longo da sua vida acadêmica. Cabe salientar então que os fundamentos autenticamente históricos do ser se revelam a partir do momento em que este se faz como protagonista da história e da sua própria história. Dada a sua natureza inacabada, o estudante deve rearticular constantemente os sentidos do arcabouço teórico-conceitual da sua área com as vivências significativas a serem adquiridas ao longo de todo o processo formativo. Assim, perceberá a relevância de pautar suas ações em valores humanísticos, favorecendo a ampliação dos significados da sua própria história de vida.

A proposta das unidades curriculares do PPV é contribuir para que o estudante perceba os sentidos de pertencimento. Esses se efetivam não só porque o ser está num determinado tempo histórico, mas antes de tudo, porque ele se faz como ser histórico a partir daquilo que realiza no mundo com o outro. Assim, ele pertence à história porque dela é protagonista cada vez mais engajado, pois visa a construção permanente do seu ser.

Desse modo, a proposta do PPV procura promover no estudante a compreensão de que o ser não é temporal por estar na história, mas existe historicamente por ser temporal. Fundada na temporalidade, a historicidade do ser enquanto capacidade de construir uma história é um modo que ele tem de assumir o seu próprio futuro.

O ser solidário

Uma terceira dimensão promovida pela proposta do PPV é a da pastoralidade como valor agregador de toda e qualquer área de formação e atuação profissional. A condição concreta da existência humana exige que olhemos o outro como resposta ao apelo fundamental à solidariedade.

Num mundo em que a dinâmica social é marcadamente definida por interesses materiais e individualistas, onde as mudanças ocorrem de maneira acelerada e essas por sua vez resultam numa situação de constantes crises sociais, emocionais, culturais e identitárias, torna-se cada vez mais urgente a reelaboração de sentidos sobre a formação acadêmica e profissional.

Trata-se então de redefinir constantemente os papéis do educador e do educando, pois fazem-se necessárias ações que promovam a solidariedade e o olhar constante para o outro assim como o bom pastor olha para suas ovelhas. Constitui-se tarefa inadiável o compromisso por uma educação superior que promova mudanças radicais de paradigma e a proposta do PPV se dispõe a ser contribuição significativa para isso.

Neste sentido, cabe destacar que os objetivos do PPV serão consolidados por meio de diferentes estratégias e abordagens acadêmicas. A primeira delas é caracterizada pela oferta das três unidades curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística. São elas:

- 1) Relação: Princípios e Valores;
- 2) Profissão: Competências e Habilidades;
- 3) Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades.



Além da oferta das unidades curriculares acima destacadas, com o intuito de abarcar as diversas áreas de formação que compõem os cursos de graduação, o PPV contempla também a realização de 6 (seis) trilhas de desenvolvimento relacionadas à consecução das atividades complementares, componente curricular obrigatório nos cursos. São elas: (1) Liderança, (2) Pesquisa, (3) Esporte, (4) Cultura, (5) Espiritualidade e (6) Empreendedorismo. As trilhas apresentam, ainda, estreita relação com a atuação discente nos projetos de extensão, em especial os que atuam no atendimento às comunidades e instituições parceiras por meio do Programa Ser+.

O Programa Propósito de Vida objetiva, desta forma, uma ressignificação dos sentidos da formação acadêmica em consonância com os princípios norteadores do Grupo UBEC. Sua finalidade maior se exprime na identificação dos interesses dos estudantes pela busca de projetos significativos e inspiradores que possam nortear sua vida pessoal, acadêmica e profissional e seus projetos futuros. Nesse sentido, o PPV espera contribuir para que, ao longo da formação acadêmica, se efetivem vivências pautadas em princípios éticos e solidários que marcam a identidade do Grupo UBEC. Trata-se, portanto, de manter e reforçar o espírito fundante e a razão de ser de uma educação solidária, ética, evangelizadora e, por isso, promotora de espírito humanizador.

8. Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e ecologia integral

Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. E a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 devem orientar as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como as políticas para a Educação dos Direitos Humanos. Neste sentido, institui a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

E é pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que alcançaremos uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação



em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.”. Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental) e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos) são princípios norteadores da educação preconizada pela UCB, assumidos em sua missão. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação desta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação da UCB em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

Da mesma forma que a Universidade aborda as questões da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana e da Educação em Direitos Humanos, as questões e conteúdos relacionados à Educação Ambiental também são tratados de forma transversal e nos componentes curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística, citados anteriormente. Por fim, cabe destacar que a Educação Ambiental, em especial seu aspecto de sustentabilidade, é contemplada na missão da UCB, orientando a gestão da Universidade e sua atuação por meio dos programas e projetos de pesquisa e extensão, considerando de forma especial a perspectiva da ecologia integral, preconizada pelo Papa Francisco na carta encíclica Laudado Si’. Neste sentido, defende-se o estudo e a promoção das relações entre os organismos vivos e o meio ambiente, em defesa das condições de vida e de sobrevivência, questionando os modelos de desenvolvimento, consumo e produção em favor da vida e do planeta.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, em componentes curriculares de formação humanística geral, quanto em unidades curriculares específicas, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e na realização das Trilhas formativas do PPV. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos semestres.



9. Ementário e referências bibliográficas

1º Semestre

DISCIPLINA: INOVAÇÃO, JORNALISMO, CONTEÚDOS DIGITAIS

Ementa: Inovação no jornalismo a partir de sua história no mundo, com foco no Brasil. Do analógico ao digital: a profissionalização do Jornalista, dos cursos de Jornalismo e os conteúdos digitais. Criação e gestão de produto noticioso digital. Experimentação de formatos tradicionais e inovadores. Função social do Jornalismo e sua atuação empreendedora na produção de conteúdos. O campo e o ethos em mutação: o que é ser jornalista digital.

Bibliografia básica

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Coord.). **Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências.** Florianópolis, SC: Insular, 2012.

MAIA, Juarez Ferraz de (Coord.). **Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo.** Goiânia: Editora PUC Goiás, 2012.

Bibliografia complementar

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CANAVILHAS, João (ORG.). **NOTÍCIAS E MOBILIDADE O JORNALISMO, NA ERA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS.** Livros Labcom, 2013
<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.878.4768&rep=rep1&type=pdf#page=41>

CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. **Introdução ao jornalismo diário.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHWINGEL, C. . **Mídias Digitais - produção de conteúdos para a web.** 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. v. 01. 120p.

LAGE, Nilson. **A estrutura da Notícia.** SP: Ática, 2006

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet.** Summus, 2003

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Ementa: Deontologia Jornalística. Códigos de ética profissionais. Aspectos éticos relativos a mídias digitais, plataformas móveis, privacidade, autoria, convergência, fake news. Legislação Profissional. Práticas e processos com ênfase em Jornalismo Digital e Comunicação em Rede.

Bibliografia básica

BARSOTTI, Adriana. **Uma história da primeira página: do grito ao silêncio no jornalismo em rede.** 1. ed. Florianópolis: Insular, 2018. v. 1. 350p

CARVALHO, Guilherme (Org.). **A ética no jornalismo brasileiro: conceitos, práticas e normas.** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. v. 1. 402p .

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética, Mídia e Tecnologia.** Florianópolis - SC: objETHOS, 2017.

Bibliografia complementar

CHRISTOFOLETTI, Rogério; PASQUAL, L. ; FERREIRA, I.M. . **Coleção objETHOS de Códigos Deontológicos 1 - Códigos de todos os continentes.** Florianópolis - SC: objETHOS, 2012.



CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Questões para um jornalismo em crise**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2015. v. 1. 256p .PINHEIRO, Elton Bruno (Org.) ; BARCELLOS, Zanei R. (Org.) ; VARÃO, Rafiza (Org.). **Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo**. 1a. ed. Brasília: FAC Livros, 2018. v. 1. 240p.
SANTOS, Aline. **Legislação do Jornalismo: um estudo sobre o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. São Paulo - SP: Clube de Autores, 2017
TOFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 - Coleção Ética nas Profissões.

DISCIPLINA: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Ementa: Conceitos de Comunicação e sua construção como objeto de pesquisa. Paradigmas clássicos das teorias da Comunicação. Teorias do Jornalismo. Teorias da pós-verdade, notícias falsas.

Bibliografia básica

RÜDIGER, Francisco. **O mito da agulha hipodérmica e a era da propaganda: 12 estudos de arqueologia do pensamento comunicacional**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>.
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

DEFLEUR, Melvin & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (orgs.). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
McQUAIL, Dennis. **Teorias da Comunicação de Massa**. Porto Alegre: Penso, 2012.
MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. 13. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010. 227 p.
PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>.

DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar I

Ementa: Estudo dos fundamentos da Ciência e da História do Conhecimento. Abordagem interdisciplinar dos componentes curriculares do semestre. Contribuições teóricas e práticas da elaboração em projetos interdisciplinares de pesquisa e intervenção social colaborativos, considerando as seguintes etapas: análise de contexto social e identificação de um problema; definição do problema de pesquisa e levantamento de hipóteses; construção do marco teórico; definição da metodologia e da proposta de intervenção/solução do problema.

Bibliografia básica

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Unesp, 1995.
HÜHNE, Leda M. (org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.



Bibliografia complementar

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. *E-book*.

CARVALHO, M. C. R. (coord.). **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília**. 13. ed. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2020.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *E-book*.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.

2º Semestre

DISCIPLINA: FOTOJORNALISMO

Ementa: História do fotojornalismo. O fotojornalista e suas atribuições. A fotografia de imprensa e sua relação com o texto. A discussão da pauta e a relação do repórter com o fato. Novas tecnologias de produção, edição e compartilhamento de imagens. Fotorreportagem e Webdocumentário. Ética e direitos autorais e de uso de imagem. Fotojornalista profissional e fotógrafo cidadão: o jornalismo colaborativo e as fotos do celular.

Bibliografia básica

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo: A informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva 2011.

OLIVEIRA, Erivan Morais. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro de. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Cia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar

AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas: Papyrus, 1993

FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 2010.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Huicitec, 2005.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VAZ, Paulo Bernardo (Coord.). **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2006. 134 p.

DISCIPLINA: TEORIAS DO JORNALISMO

Ementa: Paradigmas clássicos e contemporâneos da pesquisa em Jornalismo. Teorias da opinião pública. Tendências da pesquisa em Jornalismo. Metodologias para compreender e responder à pós-verdade.

Bibliografia básica

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Coord.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



Bibliografia complementar

MAIA, Juarez Ferraz de (Coord.). **Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo**. Goiânia: Editora PUC Goiás, 2012.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos**. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2008.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Néelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. v1. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transacional**. v2. Florianópolis: Insular, 2008.

DISCIPLINA: DESIGN E PLATAFORMAS DIGITAIS

Ementa: Conceitos de design aplicados à composição de mídia jornalística. O design aplicado ao webjornalismo. Composição e diagramação. Organização visual: relação do texto, objetos, tipografia. Identidade visual e argumentação gráfica. Os cenários virtuais e a realidade ampliada como forma narrativa.

Bibliografia básica

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Editora, 2007.

HOLLIS, R. **Design Gráfico: Uma história Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WILLIAMS, R. **Design para quem não é Designer**. São Paulo: Callis Editora, 2005.

http://www.estudiomultifoco.com.br/ftc/livros/design_para_quem_nao_e_designer.pdf.

Bibliografia complementar

SCOREL, A. L. **O Efeito Multiplicador do Design**. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

HEILBRUNN, B. **A logomarca**. RS: Ed. Unisinos, 2002.

PETIT, F. **Marca e meus personagens**. São Paulo: Ed. Futura, 2003.

_____. **Linguagem visual**. Disponível em: <http://www.linguagemvisual.com.br/>.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. 2. ed. São Paulo, SP: CALLUS, 1995. 191 p.

DISCIPLINA: Relação: Princípios e Valores

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia básica

BOFF, L. **Ética e moral**. A busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ROHR, F. **Educação e espiritualidade**. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia complementar

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2001 recurso online.



BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A.; GUIMARÃES, S.E.R. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, recurso online.

DWIGHT, F. **Ética.** Porto Alegre: Artmed, 2017 recurso online.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2018 recurso online.

PEGORAGO, O. **Ética dos maiores mestres através da história.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 recurso online.

3º Semestre

DISCIPLINA: JORNALISMO DE DADOS

Ementa: Jornalismo de dados. Reportagem assistida por computador (RAC). Estética das bases de dados. Estruturação do jornalismo com dados complexos. Acesso público a bases de dados. Legislação e questões éticas. A pauta a partir dos dados. A web como fonte dados. Matemática e fundamentos estatísticos para jornalistas. Raspagem, análise e processamento de conjuntos de dados.

Bibliografia básica

BARBOSA, S. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos.** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da UFBA (tese de doutorado), 2007.

CHAMBERS, Lucy (Ed). **Manual de jornalismo de dados.** 2014. Tradução de "Data Journalism Handbook". (Disponível em: <http://datajournalismhandbook.org/pt/index.html>).

TRASEL, M. R.. **Entrevistando planilhas: estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil.** Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS (tese de doutorado), 2014. link: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4590/1/461784.pdf>

Bibliografia complementar

CAIRO, A. (2008). **Infografia 2.0: visualización interactiva de información em prensa.** Madrid: Alamut.

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas.** Texas: Centro Knight, 2010.

MEYER, Philip. **The new precision journalism.** 2a ed. Bloomington: Indiana University Press. 1991.

PELTZER, G.. **Jornalismo Iconográfico.** Madrid: Planeta. 1991.

RODRIGUES, A. A. "Infografia interativa em base de dados no jornalismo digital". Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2009. Disponível em http://www.poscom.ufba.br/arquivos/Poscom_producao_cientifica_AdrianaAlvesRodrigues.pdf. Acesso em 9 de junho de 2018..

DISCIPLINA: GÊNEROS E TÉCNICAS DE JORNALISMO I

Ementa: Introdução aos gêneros jornalísticos. Acontecimento, fato e notícia. Critérios de noticiabilidade. O texto jornalístico informativo. Lead e pirâmide invertida. Técnicas de entrevista. Pauta, apuração, redação, edição e publicação noticiosa. Apuração e checagem como estratégia de se contrapor às notícias falsas (fake news) Noções de jornalismo de dados.

Bibliografia básica

MAIA, Juarez Ferraz de (Coord.). **Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo.** Goiânia: Editora PUC Goiás, 2012.



LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Coord.). **Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências.** Florianópolis, SC: Insular, 2012.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário: Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercícios.** São Paulo: PubliFolha, 2009

Bibliografia complementar

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo.** 5a ed. São Paulo: Ática, 2003.

KUNCZIK, M. **Conceitos de Jornalismo.** São Paulo: EDUSP, 2002.

LEWIS, Jon E. (Coord). **O grande de livro do jornalismo: 55 obras-primas dos melhores escritores e jornalistas .** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2011.

MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco de (coord). **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Paulo: Universidade Metodista, 2010.

ROSENSTIEL, T. e KOVACH, B. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir.** São Paulo: Geração Editorial. 2003.

DISCIPLINA: ECONOMIA CRIATIVA

Ementa: Origem e abordagem das indústrias criativas e culturais. Panorama da economia criativa no Brasil. Conceituação da Economia Criativa e identificação dos setores criativos. O binômio inovação/criatividade. Cidades criativas. Políticas públicas e marcos do Programa Nacional de Economia Criativa. Centralidade dos processos de mediação e comunicação na Economia Criativa. Projetos e planos de negócio em economia criativa e da cultura. Migração da arte, da cultura, da moda e outras atividades criativas para o campo dos negócios. Cenário profissional, novos mercados e atividades da economia criativa.

Bibliografia básica

BOLAÑO, César. Economia política, indústrias criativas e pensamento brasileiro. In: BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014.** 2ª ed. (rev.). Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 78-79.

BRASIL. Relatório final - Desenvolvimento do Programa Nacional de Economia da Cultura, Projeto Minc- Unesco 914 BRZ4013. Maio 2016.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** São Paulo, UNESP, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 19-70

BOLAÑO, César; SANTOS, Verlane. Economia da cultura, trabalho e criatividade: Uma crítica da ideologia do empreendedorismo cultural. In: **Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias.** Org. GUIDANI, J. F.; SILVA, M. G. Jaguarão, RS: CLAEAC, 2018. (Páginas: 47-56)

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Panorama da Economia Criativa no Brasil: texto para discussão.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf>, acessado em: 21/12/2017.

MÖLLER, Gustavo. **Atlas Econômico da Cultura Brasileira: 11-30.** Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2017

UNCTAD. **Creative economy report 2010: a feasible development option.** Genebra: United Nations, 2010. Disponível em: <http://unctad.org/fr/Docs/ditctab20103_en.pdf >



DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar II

Estudo interdisciplinar dos componentes curriculares do semestre. A perspectiva da inovação e da criatividade na prática profissional e na pesquisa.

Bibliografia básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinariedade: um projeto parceria**. 3.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1995. 119 p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: Epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 343 p.

MONTEIRO, João G. (Coord.). **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 133 p.

Bibliografia complementar

PRÁTICAS da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. São Paulo Manole 2015 recurso online

KELLEY, Tom. **Confiança criativa libere sua criatividade e implemente suas ideias**. Rio de Janeiro Alta Books 2019 recurso online

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo teoria, processo, prática**. São Paulo Cengage Learning 2018 recurso online

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Ensino, pesquisa e inovação desenvolvendo a interdisciplinaridade**. São Paulo Manole 2017 recurso online

BARBIERI, José Carlos. **Gestão de idéias para inovação contínua**. Porto Alegre Bookman 2011 recurso online.

RIBEIRO, Olzeni Costa; MORAES, Maria Cândida. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar: rompendo crenças, mitos e concepções**. Brasília, DF: Liber Livro, UNESCO: 2014. ISBN 9788579631214. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232081/PDF/232081por.pdf.multi>>. Acesso em: 14 maio 2019.

4º Semestre

DISCIPLINA: GÊNEROS E TÉCNICAS DE JORNALISMO II

Ementa: Interpretação e opinião no Jornalismo. Pauta, apuração, redação, edição e publicação de reportagens, perfis, editoriais, artigos e crônicas nos diferentes suportes midiáticos. Charge e caricatura como elemento de crítica e opinião. Os hibridismos textuais e a influência do hipertexto.

Bibliografia básica

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Bibliografia complementar

AGEE, James; EVANS, Walker. **Elogiemos os homens ilustres: [um jovem escritor e um grande fotógrafo vão ao sul dos Estados Unidos para fazer a reportagem que revolucionou o jornalismo]**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinitivo**. Porto Alegre, Sulina, 1980. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre: Sulina, 1976.
KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2002.
LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
SODRÉ, Muniz. **A narração do fato - notas para uma teoria do acontecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: RADIOJORNALISMO

Ementa: Introdução à linguagem sonora e à estética radiofônica. Linguagem jornalística no rádio em todas as formas de circulação e distribuição. As transformações tecnológicas das mídias sonoras. A segmentação os gêneros e formatos no rádio. Os meios digitais de produção e circulação de conteúdo sonoro.

Bibliografia básica

HAUSMAN, Carl et al. **Rádio: produção, programação e performance**. SP: Cengage Learning, 2010.
MEDITSCH, E. (Coord.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
MENEZES, José Eugênio de O. e CARDOSO, Marcelo (Org). **Comunicação e Cultura do Ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012. (ebook). Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-cultura-do-ouvir.pdf>.

Bibliografia complementar

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
FERRARETTO, Luiz Artur e KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. (e-BOOK: <http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>)
MAGNONI, Antônio F., CARVALHO, Juliano M. **O novo rádio - cenários da radiodifusão na era digital**. SP: Editora Senac, 2010.
MEDITSCH, E. (Coord.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Volume I. Florianópolis, SC: Insular, 2005.
LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2004.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E CULTURA MEDIÁTICA

Ementa: Conceitos fundamentais de estética. Trajetória das ideias estéticas. Relações entre arte e cultura de massa; entre arte e mídia; e seus desdobramentos na mídia. A estética do fluxo e da atualização constantes na ambiência na digital.

Bibliografia básica

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.
LIPOVETSKY, G. e SERROY, J. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
ROSENFELD, K. **Estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; RIBEIRO, Alvaro (Tradutor). **Curso de estética: o belo na arte**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.



MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Lisboa, PO: Edições 70, 2013.
MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**. 1. Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
SCHILLER, Friedrich; SCHWARZ, Roberto; SUZUKI, Marcio (Trad.). **A educação estética do homem numa série de cartas**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2010.

DISCIPLINA: Profissão: Competências e Habilidades

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia básica

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
BRUM TORRES, J. C. (org.) **Manual de ética - questões de ética teórica e prática**. Petrópolis: Vozes, 2014.
DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto L. (Coord.). **Competências: conceitos, métodos e experiências**. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 303 p.

Bibliografia complementar

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para a vida** [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
SÁ, A. L. **Ética profissional** [recurso eletrônico]. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
TUCHERMAN, Sonia Eva. **Autoestima**. São Paulo Blucher 2019 1 recurso online
BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Competência a chave do desempenho**. São Paulo: Atlas, 2012. recurso online
CODA, Roberto. **Competências comportamentais**. Rio de Janeiro: Atlas. 2016. recurso online.

5º Semestre

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO DIGITAL

Ementa: A cultura da convergência nas cidades e no ciberespaço via mediação digital. Mídias locativas e a comunicação pervasiva. O comportamento do usuário de internet e sua influência em campanhas na rede. O marketing e sua abordagem para os meios digitais. Nova Jornada do Consumidor. Estratégias e ações para a presença on-line das marcas em sites de redes sociais. Métricas digitais e monitoramento de campanhas. Atendimento às demandas dos usuários.

Bibliografia básica

AZARITE, Ricardo; MONTEIRO, Diego. **Monitoramento e Métricas de Mídias Sociais: do estagiário ao CEO**. São Paulo: Scup, 2012.
BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de Marketing em Mídias Sociais**. São Paulo: Novatec, 2010.
KLOTTER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do Tradicional ao Digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Bibliografia complementar



JENKINS, Henry, FORD, Sam e GREEN, Joshua. **Cultura da conexão** - criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.
RECUERO, Raquel . **Redes Sociais na Internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
SERRA, Paulo; FERREIRA, Ivone. (orgs.). **Retórica e Mediatização: Da escrita à internet**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2008.
STERNE, Jim. **Métricas em Mídias Sociais: Como medir e otimizar seus investimentos em marketing**. São Paulo: Nobel, 2012.

DISCIPLINA: WEBJORNALISMO

Ementa: Tipologias do jornalismo feito na web e as transformações da profissão. Características e potencialidades (Multimedialidade, hipertextualidade, memória, atualização contínua/instantaneidade customização/ personalização e interatividade) do webjornalismo. Produção, edição e circulação da informação no jornalismo feito na web. Tipos de narrativas na rede.

Bibliografia básica

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**. 7 características que marcam a diferença. Labcom Livros. Covilhã, 2015. Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf.

DIAZ NOCI, Javier; SALAVERRÍA, Ramón. **Manual de Redación Ciberperiodística**. Barcelona: Ariel, 2003.

PALÁCIOS, M; MACHADO, E. **Modelos de Jornalismo Digital**. São Paulo: Calandra, 2003.

Bibliografia complementar

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, c2009. 287 p. ISBN 9788537801246.

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**. Texas: Centro Knight, 2010.

FESILVERMAN, Craig (Editor) (2014): **Manual de Verificação**. Um guia definitivo para a verificação de conteúdo digital na cobertura de emergências. European Journalism Centre. Disponível em: <http://verificationhandbook.com/downloads/manual.de.verificacao.pdf>

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHWINGEL, C. . **Mídias Digitais - produção de conteúdos para a web**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. v. 01. 120p.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

Ementa: Diferentes linguagens midiáticas. Processo integrado e convergente de produção de notícias e conteúdos informativos. Novos formatos de difusão digital. Criação de roteiros e produtos multimídia digitais. Plataformas multimídia. Técnica avançada da linguagem audiovisual e dos recursos digitais da edição não-linear.

Bibliografia básica

BETH SAAD. **Estratégias 2.0 Para a Mídia Digital - Internet, Informação e Comunicação - 3ª Ed**. SENAC. São Paulo, 2012

JOÃO CANAVILHAS (ORG.).NOTÍCIAS E MOBILIDADE O JORNALISMO, NA ERA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS. Livros Labcom, 2013
<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.878.4768&rep=rep1&type=pdf#page=41>



MARTINO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. 1ª Edição; Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), Modelos do Jornalismo Digital, Salvador: Editora Calandra, 2003

NEUBERGER, R. S. A. O Rádio na Era da Convergência das Mídias. (E-book). Disponível em: <https://blog.ufba.br/portaldoradio/files/2012/10/O-r%C3%A1dio-na-era-da-converg%C3%Aancia1.pdf>.

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. São Paulo: Ed. Objetiva, 2001.

NEIVA, Eduardo. Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia; São Paulo: Publifolha, 2013.

SERAFIM, José Francisco. (Org.) Autor e Autoria no cinema e na televisão. Salvador: EDUFBA, 2009 (ebook) Disponível em: <<http://issuu.com/midia8/docs/cinema>>. Acesso em: 23 out. 2015.

DISCIPLINA: Projeto de Extensão I

Ementa: Extensão Universitária e Projetos de Extensão na UCB. Práticas interdisciplinares, educativas, culturais, científicas e ambientais em comunidades. Vivência e atuação comunitária.

Bibliografia básica

CALDERON, Adolfo Ignácio (Coord.). **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo, SP: Olho D'água, 2004. 176 p. (Coleção socializando experiências)

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global.** Porto Alegre, RS: Grupo A Educação S/A, 2007. vi, 215 p.

SÍVERES, Luiz; MENEZES, Ana Luisa Teixeira de (Coord). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES).** Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2011. 273 p.

Bibliografia complementar

ANASTÁCIO, Mari Regina (Coord.). **Educação para a solidariedade no ensino superior.** Curitiba: Champagnat, 2013. 197 p. ISBN 9788572923163 Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/lorenamartins319/educao-para-a-solidariedade-no-ensino-superior>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

CALIMAN, Geraldo (Org.). **Cátedras UNESCO e os desafios de desenvolvimento sustentável.** Brasília, DF: UNESCO: UniTwin, 2019. ISBN 9788562258336. Disponível em: <<https://pergamum.ucb.br/pergamumweb/vinculos/000049/000049bb.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ERTHAL, Cesar Augusto; FABRI, Marcelo; NODARI, Paulo César (Org.). UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Cátedra de Educação, Juventude e Sociedade. **Empatia & solidariedade.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2019. ISBN 9788570619907. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-empatia-solidariedade_2.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem.** Brasília, DF: Liber Livro, 2013. ISBN 9788579630897. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083/PDF/232083por.pdf.multi>>. Acesso em: 14 maio 2019.

6º Semestre



DISCIPLINA: JORNALISMO POLÍTICO E ECONÔMICO

Ementa: Cobertura jornalística da política, da economia, do Judiciário e das relações internacionais. Estado, governo, governabilidade e instâncias ideológicas. Estruturas institucionais e de gestão política do Aparelho de Estado. Espaços públicos e privados na política e na economia. Judiciário e Estado de Direito. Inserção brasileira na política global e latino-americana. Jornalismo de dados aplicado.

Bibliografia básica

CRESPIGNY, Anthony de. **Ideologias Políticas**. Brasília:UnB, 1999.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. SP, 1992.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda? Por que manda? Como manda?** RJ: Nova Fronteira, 1998.

Bibliografia complementar

ARENDT, Hannah. **O que é Política**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

ALTMAN, Fábio (org). **A arte da entrevista**. Ed. Boitempo Editorial. SP. 2004

CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do Planalto**. Ed. Cia. das Letras. RJ. 2004

GOMES, Wilson. **Transformações da Política na Era da Comunicação de Massa**. Ed. Paulus. SP. 2004

KRAMER, Dora. **O resumo da história**. Ed. Objetiva. SP. 2000

DISCIPLINA: TELEJORNALISMO

Ementa: Técnicas de produção e formatos de programas jornalísticos na TV. Elaboração de pauta, plano de cobertura, captação de som e imagem, edição e apresentação. Texto e postura de corpo. Voz. Linguagem audiovisual: enquadramentos, planos de filmagens, roteiro, script e finalização. O papel social da televisão e potencialidades da TV Digital. A ambiência midiática e as novas possibilidades de produção, circulação e consumo do jornalismo audiovisual. A estação de TV no celular.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro:Jorge Zahar Editor, 1996.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera: Um manual de técnicas de vídeo e cinema**. SP: Summus, 1990.

Bibliografia complementar

ARMES, Roy. **On Vídeo: O significado do vídeo nos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1999

CURADO, Olga. **A Notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

PEREIRA JUNIOR, Eurico Vizeu (org). **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

VILLELA, Regina. **Profissão: Telejornalismo de TV - Telejornalismo Aplicado na Era Digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus. 1998.

DISCIPLINA: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO



Ementa: Comunicação e estratégia nas organizações. Relacionamento com públicos (imagem, a reputação, a identidade e os discursos institucionais). Planejamento e Assessoria em Comunicação. Gerenciamento de Crises. Planejamento e Assessoria de Imprensa.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia.** SP: Contexto, 2004.

KUNSCH, Margarida M.K (org.). **Comunicação Organizacional.** Volumes I e II. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar

FORNI, João José. **Gestão de Crises e Comunicação.** Brasília. Atlas, 2013.

FORNI, João José. **Glossário de Gestão da Comunicação.** UniCEUB. 2014

MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. **Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento.** São Paulo: Contexto, 2011.

SCHEID, Daiane; MACHADO, J. (Org.) ; PERSIGO, P. M. (Org.). **Estrato de verbetes: Dicionário de Comunicação Organizacional.** 1. ed. Santa Maria - RS: Facos-UFSM, 2018. 152p .

YANAZE, Mitsuru H.; FREIRE, Otávio; SENISE, Diego. **Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração.** São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

DISCIPLINA: Projeto de Extensão II

Ementa: Extensão Universitária e Projetos de Extensão na UCB. Práticas interdisciplinares, educativas, culturais, científicas e ambientais em comunidades. Diagnóstico e soluções sociais.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 189 p.

MARCÍLIO, Maria Luiza; PUSSOLI, Lafaiete (Coord.). **Cultura dos direitos humanos.** São Paulo: LTr, 1998. 231 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 132 p

Bibliografia complementar

COIMBRA, Renata Maria. **A resiliência em questão** perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online

EGGER-MOELLWALD, Lícia Arena. **Competência social** mais que etiqueta, uma questão de atitude. 2. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas** diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo Cengage Learning 2016

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 12. São Paulo: Saraiva, 2018. recurso online

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento.** São Paulo Atlas 2015

7º Semestre

DISCIPLINA: JORNAL LABORATÓRIO



Ementa: Técnicas de captação, apuração, redação, edição de notícias, editoração e distribuição de jornal laboratorial.

Bibliografia básica

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1989. ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5a ed. São Paulo:

Ática, 2004. VIEIRA JR, Antonio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. (Tese de Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/17272445/VIEIRA-Jr-Uma-pedagogia-para-o-jornal-laboratorio#scribd>.

Bibliografia complementar

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUSA, Janara Kalline Leal Lopes; VARÃO, Rafiza. **Recriando o jornal-laboratório: uma experiência metodológica e editorial diferente**. Congresso de Ciências da Comunicação (Intercom), 2005. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/133599747371300422283924969804035403877.pdf>

LOPES, Dirceu F., PROENÇA. José L. e SOBRINHO, José C. (org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MANUAL DE REDAÇÃO: Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

DISCIPLINA: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Ementa: O processo de pesquisa acadêmica e o campo científico da Comunicação e o campo da pesquisa em Comunicação. O tema e a construção do objeto de pesquisa. Concepção, estrutura e viabilização de projetos de pesquisa.

Bibliografia básica

FACHIN Odilia. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014. (livro digital).

LAGO, Claudia; BENETTI, Marica. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MALDONADO, Alberto et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

Bibliografia complementar

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para Internet**. 3as. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MALDONADO, Alberto E; JIANI, Adriana B.; ROSÁRIO, Nísia M. **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios da prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008.

MELO, José Marques de. **Teoria e Metodologia da Comunicação: tendências do século XXI**. São Paulo: Paulos, 2014. Epub

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DISCIPLINA: Cooperação: Humanismo solidário, Redes e Comunidades



Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia básica

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOYOS GUEVARA, A. J. et al. **Educação para a era da sustentabilidade: Abrindo caminhos, promovendo valores, por um mundo melhor.** São Paulo: Saint Paul, 2011.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. **Conversando sobre ética e sociedade.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar

JONAS, H. **O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LEITE, M. B. **A questão da dimensão ética em ser e tempo** [recurso eletrônico]. 2. São Paulo: Blücher, 2017.

8º Semestre

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ementa: Desenvolvimento, sistematização e finalização do projeto de conclusão de curso nas categorias monografia ou produto. Apresentação e defesa pública do Projeto Experimental.

Bibliografia básica

BARROS, Antonio e DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KERLINGER, Fred. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU, 1980.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos.** Coordenação de Maria Carmen Romcy de Carvalho [et. al.]. Universidade Católica de Brasília, Sistema de Bibliotecas. 2ed. rev. ampl. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.biblioteca.ucb.br/arquivos/manual_apresentacao_trabalhos_2015_8ed.pdf>

Bibliografia complementar

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Trad. Gilson César de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1988.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Coord.). z. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2006.

MARTINO, Luiz C. **Interdisciplinaridade e Objeto de Estudo da Comunicação.** In: Fausto, A. N. (org.). Campo da Comunicação. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa: Atividades desenvolvidas pelos alunos no mercado de trabalho do jornalismo, por meio de convênios de estágio que forem firmados com empresas da cidade e região, sob supervisão docente.



Bibliografia básica

BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus Editorial, 2014. (Ebook).

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar

BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna (org.). **Coletânea de legislação de comunicação social**. São Paulo: Editora: RT, 2010. (Códigos RT 2010).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Superior. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências**. Resolução nº 1/2013, de 27 de setembro de 2013.

LIMA, Venício, KUCINSKI, Bernardo. **Diálogos da perplexidade: reflexões críticas sobre a mídia**. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. São Paulo: Vozes, 2011. (Ebook)

SHIRKY, Clay. **Cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (Ebook)

OPTATIVAS

DISCIPLINA: MARKETING ESTRATÉGICO

Ementa: Conceitos centrais de marketing. Orientações da empresa em relação ao mercado. Ambiente de marketing. Segmentação de Mercado. Posicionamento de Marketing. Composto de Marketing. Sistemas de informações de marketing. Pesquisa de marketing.

Bibliografia básica

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson - Prentice Hall Brasil, 2013.

SANDHUSEN, Richard L. **Marketing básico**. 3. São Paulo Saraiva 2011. (livro digital)

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo: Atlas, 2013. (livro digital)

Bibliografia complementar

BLYTHE, Jim. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre marketing**. Porto Alegre Bookman 2014. (livro digital)

CHURCHILL Jr., Gilbert A.; PETER, Paul J. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2013. (livro digital).

DIAS, Sergio Roberto. **Gestão de marketing**. 2. São Paulo Saraiva 2011. (livro digital)

GIOIA, Ricardo Marcelo. **Decisões de marketing**. 3. São Paulo Saraiva 2013. (livro digital)

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de marketing e comunicação avançados e aplicações**. 2. São Paulo Saraiva 2007. (livro digital).

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E CONSUMO

Ementa: Conceitos de Consumo, Consumismo e Consumerismo. Dimensões sociais, culturais, psicológicas, comunicacionais e mercadológicas do consumo. Comportamento do consumidor.



Técnicas de pesquisa, sondagens, *focus group*, análises quantitativas e qualitativas, estatística aplicada, estratificação.

Bibliografia básica

HAIR Jr. Joseph F; WOLFINBARGER, Mary Celsi; ORTNAU, David J.; BUSH, Robert P. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Tradução Francisco Araújo da Costa. 3 ed. Porto Alegre, RS. AMGH, 2014 (livro digital)

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. (on-line)
MALHOTRA, Naresh K. (et al.). **Introdução à Pesquisa de Marketing**. Trad. Robert Mariano Taylor. São Paulo: Pratices Hall, 2005.

Bibliografia complementar

BARQUETTE, Stael; CHAOUBAH, Alfredo. **Pesquisa de marketing**. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. (on-line)

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007.

COTRIM, Sérgio P. Queiroz. **Pesquisa de Propaganda**. 2ª ed. São Paulo: Global, 1996.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 5 ed. Compacta. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

SAMARA, Beatriz Santos & BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2002.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Ementa: Peculiaridades da linguagem publicitária para audiovisual. O processo de realização audiovisual: noções de roteiro, produção em suas etapas (pré-produção, produção de set e pós-produção), montagem, sonorização e finalização. Relação entre cinematografia, storytelling, novo espectador e marketing de conteúdo. Criação e produção de produtos publicitários audiovisuais multiplataformas - TV, cinema, mobile.

Bibliografia básica

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. (livro digital).

DANCYGER, K. **Técnicas de Edição para Cinema e Televisão: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MARTIN, M. **A Linguagem Cinematográfica**. 2a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar

CARLÓN, Mario. **Do cinematográfico ao televisivo: metatelevisão, linguagem e temporalidade**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2015. (livro digital)

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MACHADO, Arlindo. **Televisão levada a Sério**. 6a. ed São Paulo. Senac, 2014.

MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2015. (livro digital).

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua



Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia básica

GESSER, A. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA-SALES, H. M. M. (org.). **Bilinguismo dos surdos:** questões linguísticas e educacionais. Brasília: Cânone, 2007.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** Ideologias e práticas pedagógicas [recurso eletrônico]. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CORREA, I.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.

LOPES, M. C. **Inclusão & educação** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

10. Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação de experiências, dentro e fora do ambiente universitário, propiciando o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades presenciais ou a distância. Além disso, busca evocar os acadêmicos para as Trilhas de Formação do PPV da UCB, por meio de ambiente educativo que estimule atitudes de confiança, liberdade interior, alegria, e responsabilidade social, promovendo competências socioemocionais e acadêmicas relevantes para construir o futuro que almeja. Visa também integrar o desenvolvimento regional, nacional e internacional, atuando como agente transformador.

Consideram-se como Atividades Complementares aquelas que tenham cunho acadêmico e que propiciem ao estudante as condições para o desenvolvimento de competências que contribuam para o aprimoramento da formação básica e específica do futuro profissional, bem como a integração com a sociedade e a capacidade de desenvolver ações sociais. São AC:

- Atividades desenvolvidas pela UCB no âmbito das Trilhas Formativas do Programa Propósito de Vida;
- Outras atividades acadêmicas promovidas pela UCB (iniciação científica, atuação no Projeto Ser+, participação em grupos de estudo/ligas acadêmicas, atuação no Programa de Monitoria, participação em atividades de representação estudantil - CAs, Atléticas, DCE, participação em eventos acadêmicos - palestras, oficinas, cursos, entre outros;
- Atividades externas que contribuam para a formação acadêmica (apresentação de trabalhos, publicação científica, exposição em Mostras, cursos de atualização, estágio não-obrigatório, viagem de estudo, atuação voluntária, representação esportiva, entre outros).



O estudante deve procurar a coordenação do curso em caso de dúvidas a respeito da validade da atividade externa que pretende realizar para o cômputo das horas de AC.

As Trilhas Formativas do Programa Propósito de Vida têm como objetivo o engajamento discente e a vivência plena da vida universitária na consecução da formação integral dos estudantes, e se organizam a partir das seguintes temáticas:

Liderança: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências partem do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.

Pesquisa: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, ao trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à pesquisa científica e aos programas de Mestrado.

Esporte: oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.

Espiritualidade: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações tem como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.

Cultura: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Esta trilha incentivará a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. A trilha promove eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos, exposições e espetáculos. Ressalta-se, ainda, a importância do envolvimento da comunidade artística local nos eventos específicos desta trilha, bem como o acesso à cultura e a arte.

Empreendedorismo: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local.

Para validação das horas e lançamento no sistema acadêmico o estudante deve entregar o comprovante e acompanhar o registro das horas na matriz curricular, seguindo as orientações e os prazos definidos institucionalmente.

Na UCB, a realização e comprovação das AC como componente curricular obrigatório deve acontecer ao longo do curso, até que se alcance a carga horária prevista na Matriz Curricular, atendendo aos seguintes critérios:

- a) Ao menos 60% da carga horária total do componente curricular AC deve ser cumprida em atividade promovida pela UCB (atividades das Trilhas ou outras atividades acadêmicas);
- b) Desenvolver atividades em pelo menos 2 Trilhas, dentre as atividades realizadas na UCB;
- c) Indica-se que, para a inserção nas atividades das Trilhas, o estudante tenha cursado ou esteja cursando a primeira UC do Núcleo de Formação Geral e Humanística.

No curso de Jornalismo, as Atividades Complementares deverão compor um mínimo de 400 horas, o que permite que o estudante siga um planejamento determinado a partir de seus próprios interesses.



11. Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado obrigatório

O curso de Jornalismo, desde o primeiro semestre, prepara o estudante para o mercado de trabalho, por meio de componentes curriculares que oferecem capacitação técnica, desenvolvidos em laboratórios ou estúdios, simulando situações num hipotético ambiente de trabalho.

No primeiro semestre do curso, é ofertado o componente curricular Inovação, Jornalismo e Conteúdos Digitais. Por meio dela, os estudantes criam e administram um produto noticioso digital; produzem notícias da cobertura *hardnews* e de entretenimento e tornam o conteúdo aplicável aos dispositivos móveis.

Já no segundo semestre, os discentes cursam o componente curricular Fotografia e Representação Contemporânea, por meio do qual adquirem conhecimentos sobre linguagem e técnicas fotográficas. Além disso, os estudantes aprendem a manusear câmeras fotográficas, tratar imagens e lidar com a fotografia no ambiente virtual e interativo.

No âmbito da disciplina Projeto Interdisciplinar o estudante tem, além da orientação em sala de aula com os professores, um dia da semana em uma disciplina, em que ele desenvolve o produto prático proposto pelo projeto em um laboratório do curso. O objetivo é promover o senso crítico e analítico do estudante, no que diz respeito ao diálogo entre os componentes curriculares do mesmo semestre e ao exame incessante de seu contexto síncrono de realidades, desenvolvendo habilidades ligadas à conexão com a realidade da profissão, enquanto estudantes de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

Outra forma de estar em contato com a prática profissional refere-se ao estágio. Na Universidade Católica de Brasília (UCB), o estágio está adequado ao que estabelece a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o compreende como “ato educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.²⁶ O estágio é um componente curricular obrigatório no curso, em concordância ao artigo 12, do parecer 39/2013 do Conselho Nacional de Educação, homologado em 12 de setembro daquele ano. Nesse sentido, as atividades a serem desenvolvidas no estágio (descritas no Plano de Estágio) devem estar de acordo com o projeto pedagógico do curso e com sua proposta formativa.

A atividade de estágio para os cursos de Comunicação Social - Jornalismo foi proibida pela legislação que regulamenta a profissão de jornalista (Lei 6.612/78 e artigo 19 do Decreto 83.284/79, que regulamenta o Decreto-Lei 972/69), considerando que essa atividade poderia ser desenvolvida de forma a explorar mão de obra barata, aviltar as condições e relações de trabalho e quando usado para substituir profissionais no mercado de trabalho. Todavia, o estágio voltou a ser objeto de discussão a partir dos anos de 1990. Os estudantes de jornalismo, que antes tinham um posicionamento contrário à realização do estágio como atividade curricular, passaram a reivindicar e pressionar por sua volta. O apelo se deu, em grande medida, pela necessidade de manter contato com o mercado de trabalho com vistas a melhor formação profissional. Importantes instituições de classe - Federação Nacional de Pesquisadores em

²⁶ BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 6 out. 2015.



Jornalismo (FNPJ), Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ) e sindicatos - participaram dos debates junto das instituições de ensino superior do país na tentativa de regulamentar e evitar as práticas irregulares que porventura pudessem surgir diante do tensionamento entre mercado de trabalho e demandas dos estudantes. A compreensão que se tinha por parte dessas instituições era de que o estágio deveria ampliar as condições efetivas de melhor formação profissional e, ao ser regulado, evitasse excessos e explorações.

Foi com esse entendimento que, durante todos esses anos, o FNPJ e a FENAJ buscaram debater o estágio balizados no Programa Nacional de Estímulo à Qualidade do Ensino de Jornalismo da Federação. A primeira formulação do Programa foi aprovada pela categoria no Congresso Nacional Extraordinário dos Jornalistas, em Vila Velha (ES), em 1997, promovido pela FENAJ. O Fórum tornou-se signatário em 2002 e também passou a defendê-lo. A versão inicial, que já incluía proposta de bases para o estabelecimento do estágio acadêmico, foi elaborada, à época, em conjunto com as demais entidades e segmentos do campo da comunicação, entre as quais ABECOM, COMPÓS, INTERCOM e a ENECOS. A última atualização do Programa é de 2008 e teve aprovação no XXXIII Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado pela FENAJ em São Paulo. Assim, de 1997, o Programa de Estímulo à Qualidade do Ensino de Jornalismo colocou a questão do estágio em outro patamar. A partir de então, ele não mais dividiria os jornalistas e não seria mais considerado pela categoria como panaceia para os cursos de Jornalismo, mas um dos elos da intrincada corrente que compõe o ensino superior (neste caso, o de Jornalismo). A discussão do estágio não mais seria feita sem a sua devida relação com princípios de qualidade de ensino. (FENAJ, 2015)

2.2.4.1 Estágio obrigatório: princípios fundamentais do curso de Jornalismo da UCB Compartilhando com a expectativa anteriormente apresentada pelas instituições que visam a adequação da atividade do estágio com vistas à melhoria da formação em jornalismo, o curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília estabelece como princípios fundamentais do estágio obrigatório:

- Respeito à legislação e ao correto cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Jornalismo.
- Adequação das atividades de estágio como componente curricular para fomentar práticas e experiências em relação à atividade jornalística.
- Acompanhamento sistemático por parte do corpo docente com formação específica e experiência na área das atividades desenvolvidas pelos estudantes por meio de relatórios com a finalidade de resguardar o padrão de qualidade para o domínio do exercício da profissão de jornalista.
- Acompanhamento e gestão do adequado cumprimento da regulamentação própria aprovada pelo colegiado do curso de Jornalismo, responsável por indicar critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, correspondendo à legislação e às recomendações das entidades profissionais do jornalismo.
- Distinguir com clareza as atividades laboratoriais ofertadas pelo curso de Jornalismo das atividades de estágio obrigatório supervisionado, evitando convalidar aquelas no lugar destas.



- Possibilitar que as atividades de estágio obrigatório supervisionado possam ser contributivas para a formação sistêmica do estudante de jornalismo em sinergia com as DCNs.

O curso de Jornalismo estabelece que o estudante cumpra 200 horas de estágio obrigatório. Para isso, destinou em sua matriz curricular um componente para o cumprimento do estágio. Estágio Supervisionado - Jornalismo, com 200 horas, está no oitavo e último período da graduação.

Trata-se do período preparatório em que o estudante aprenderá sobre a postura profissional, as práticas de comunicação na organização, buscará a documentação necessária para formalização e acompanhamento do estágio. Esse estágio será cumprido no âmbito da IES, por isso, os estudantes matriculados no componente curricular serão encaminhados aos diversos setores da UCB para acompanhar as demandas de produção e divulgação de conteúdo. O trabalho será feito em concordância e supervisão da Diretoria de Comunicação da UCB. A jornada de trabalho será acordada entre a área que cederá o espaço para estágio e o estudante regularmente matriculado no componente curricular. Deverá respeitar a jornada mínima de quatro horas semanais. O trabalho terá a supervisão periódica do professor com o acompanhamento por meio de relatórios e reuniões. A orientação do professor-supervisor se dará ao longo de encontros no semestre, no horário estabelecido para o componente curricular.

Também pode ser realizado em organização externa (veículos de Imprensa, agências de comunicação e assessorias de imprensa) por meio de convênio celebrado entre a IES e as empresas. O estudante deverá cumprir o estágio com a supervisão de um jornalista na sede ou sucursal da empresa conveniada. A jornada será acordada entre as partes, de forma que atenda à expectativa de ambas. A jornada semanal mínima deve ser de quatro horas de dedicação. O estudante deve iniciar o componente curricular com a orientação do professor-supervisor na IES. Ao longo do semestre serão feitos acompanhamento do estágio pelo professor-supervisor por meio de relatórios e encontro para orientações.

Os supervisores e estagiários farão relatórios mensais e um memorial por semestre, que serão utilizados como critério para aprovação no componente curricular. Os acompanhamentos e atribuições acontecerão da forma descrita a seguir.

Coordenação do Curso é responsável por:

- I - Prospectar e viabilizar convênios com organizações que sejam do interesse da UCB, em especial para a realização dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II.
- II - Divulgar aos estudantes informações relativas a estágios eletivos e obrigatórios.
- III - Orientar o estudante quanto à documentação exigida para o desenvolvimento do estágio.
- IV - Manter os dados sobre estágio atualizado.
- V - Registrar as atividades de estágio.
- VI - Encaminhar as pastas de estágios com os devidos documentos para o professor-orientador da atividade.
- VII - Receber e sistematizar memoriais de professor, estagiário e orientador do estágio.



VIII - Lançar as notas dos estudantes matriculados nos componentes curriculares de estágio.

IX - Acompanhar a contratação de estágios eletivos.

X - Emitir parecer sobre as atividades propostas para o estágio eletivo.

XI - Acompanhar o estudante no decorrer do período de estágio.

XII - Sistematizar dados dos estágios eletivos

Professor-supervisor de Estágio

O supervisor é um professor do curso com formação em Jornalismo, e é responsável pelo acompanhamento do estudante nas atividades de estágio. O supervisor será responsável por:

I - Orientar o estudante com relação à postura profissional no ambiente da empresa.

II - Realizar visitas periódicas às empresas conveniadas, especialmente durante o período de realização do estágio.

III - Estabelecer planos de atuação junto às empresas conveniadas.

IV - Prestar auxílio ao estudante para a melhor execução da atividade.

V - Avaliar os relatórios e o memorial produzidos pelos estudantes.

VI - Registrar em formulário próprio o resultado individual, expresso em nota.

VII - Entregar o formulário à Coordenação de estágio para lançamento de notas finais.

Estagiário

O estagiário é estudante regular do curso de Jornalismo. Para o desenvolvimento desse componente curricular obrigatório, o estudante deverá:

I - Matricular-se nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado.

II - Ter concluído no mínimo 80 créditos do curso.

III - Participar dos encontros marcados pela Coordenação e supervisão de estágio.

IV - Agendar encontros com o professor-supervisor para discutir as atividades exercidas pelo estagiário e tirar possíveis dúvidas.

V - Cumprir a jornada acordada com a empresa conveniada.

VI - Cumprir as atividades previstas no plano de atividades.

VII - Elaborar relatórios mensais no decorrer do estágio e entregá-los ao supervisor.

VIII - Elaborar memorial ao final dos períodos de estágio obrigatório.

Supervisor na empresa

Jornalista designado pela empresa conveniada ou pela UCB para acompanhar os estudantes durante o desenvolvimento do estágio. É competência desse profissional:

I - Responsabilizar-se pela pertinência das atividades ao Jornalismo e pelo não desvio da função.



II - Acompanhar cotidianamente o desenvolvimento das atividades do estagiário na empresa.

III - Avaliar o estagiário em relação à competência e assiduidade.

Relevância do Estágio e da Prática Profissional

A realização de estágio obrigatório oportuniza ao estudante vivenciar atividades práticas em Jornalismo. Valoriza a prática profissional como etapa importante para o aprendizado do estudante de forma completa. O estágio tem como objetivo, segundo o Manual de Estágio do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, “propiciar ao estudante uma visão real do mundo do trabalho; aplicar conteúdos e técnicas, previamente planejados, em contextos cujas atividades são desenvolvidas pelo estudante; vivenciar dinâmicas de relacionamento interpessoal e intrapessoal”. O estágio possibilita, ainda, ao estudante a vivência de situações que colocam o estudante frente à situação em que eventualmente terá de agir mediante avaliação ética, o que assegura amadurecimento profissional e pessoal do estudante.

É objetivo do estágio supervisionado o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, colocando o estudante frente a uma realidade diversa ao âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade e compromisso cidadão a partir da articulação entre teoria e prática. Essa etapa constitui-se, assim, em um mecanismo de interação com o mercado de trabalho. Constitui-se também etapa importante numa fase de transição, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Estágio Supervisionado não-obrigatório

O estágio não obrigatório é desenvolvido pelo estudante como atividade opcional, visando ao aperfeiçoamento profissional na área de conhecimento de seu curso. É considerado como atividade riquíssima sob a perspectiva de agregar conhecimento prático ao conteúdo trabalhado em sala de aula, contribuindo efetivamente para a formação profissional do estudante para o mercado de trabalho. É normatizado nas instituições cedentes pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008 que, em seu Art. 2º estabelece que:

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A UCB conta com o Projeto de Estágio e Empregabilidade (PROJEM), organizado no âmbito da Central de Estágio, que busca ajudar o estudante na escolha de estágios não obrigatórios condizentes com seus interesses de aprofundamento e prática profissionais. Nesse sentido, pode contar com o apoio de parcerias com empresas públicas e privadas, bem como com agentes de integração com o mercado de trabalho. As vagas de estágios e empregos são divulgadas no Graduação *OnLine* (GOL) e nos canais oficiais de comunicação com os estudantes.

No curso de Jornalismo os estudantes são estimulados a realizar estágio não-obrigatório a partir do 2º semestre.



12. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Jornalismo é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora.

O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC ainda deve, necessariamente, ser acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

O Manual de TCC do curso de Jornalismo apresenta a regulamentação para elaboração e apresentação do trabalho, descrevendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

13. Metodologias de ensino e aprendizagem

Os pressupostos que orientam o processo de ensino e de aprendizagem na UCB consideram os estudantes como sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. O desenvolvimento das potencialidades do estudante deve ser mediado e estimulado pelos professores, visando à apropriação do conhecimento, numa prática pedagógica indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes, desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas e da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A concepção pedagógica fundamenta-se: no espírito crítico; na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras; na inovação; na inserção do estudante na realidade local e no seu papel como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, que se dará em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais e práticas metodológicas inovadoras.

A integração dos saberes, a centralidade na aprendizagem, a pesquisa como eixo da estruturação curricular, a extensão como partícipe do processo de construção do conhecimento e do compromisso social e a avaliação como reflexão do ensinar e do aprender são os pontos norteadores da concepção didático-pedagógica da UCB, que se assenta no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Os fundamentos das Metodologias de Aprendizagem Ativa são elementos importantes da filosofia educacional da UCB e figuram há muito tempo em seus documentos institucionais. Tais fundamentos consideram o estudante protagonista no processo de aprendizagem, no ensino, na pesquisa e na extensão, com foco simultâneo no “conteúdo do sujeito” e no “conteúdo da matéria”. Propõe-se, assim, uma prática educativa calcada na cooperação, interatividade, olhar crítico, reflexivo e criativo, comprometido com a pesquisa orientada para o desenvolvimento sustentável, por meio do uso integrado e reciprocamente qualificador das modalidades



presenciais e a distância, com ênfase na utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Preende-se fazer com que o estudante compreenda sua responsabilidade pela aprendizagem no processo de ensino organizado pelo professor. Dentre as Metodologias Ativas e estratégias de ensino utilizadas na Universidade destacam-se: Metodologia da Problematização; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudo de Caso; Pesquisa; Pesquisa-Ação; Projeto de Intervenção; Seminário; Saída de Campo.

Parte importante da estratégia metodológica é a adoção da concepção de aprendizagem híbrida.

A aprendizagem híbrida, ou *blended learning*, associa metodologias de aprendizagem ativa ao uso de tecnologias e estratégias da educação a distância, alternando encontros presenciais e trabalho/estudo discente desenvolvido de forma autônoma. Um aspecto importante a se destacar é a utilização de metodologias e atividades que promovam o trabalho coletivo e colaborativo. A troca de ideias, experiências e conhecimentos qualificam o processo de ensino e ampliam o potencial de aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de importantes competências socioemocionais (trabalho em equipe, resolução de problemas, colaboração, comunicação interpessoal, mediação de conflitos, resiliência, liderança, entre outras).

Na UCB, consideramos componentes curriculares híbridos todos aqueles cuja carga horária total seja realizada em encontros semanais de 3h/a (ou 2h/a, no caso das UC de extensão). Isto implica dizer que, para além da carga horária desenvolvida em sala de aula com o docente, o estudante deve dedicar horas de estudo e desenvolver atividades orientadas pelo docente no Plano de Ensino (nos itens pré e pós aula), a fim de cumprir a carga horária total prevista para o componente curricular. Assim, cabe ao docente a orientação para o desenvolvimento das atividades de estudo autônomo, e ao estudante a sua realização. As atividades desenvolvidas pelos estudantes de forma autônoma, por sua vez, devem ser retomadas pelo docente nas aulas presenciais, de forma a demonstrar sua integração e importância para a aprendizagem dos estudantes na disciplina.

O acompanhamento e a validação da proposta para as horas de trabalho efetivo, bem como seu registro no Plano de Ensino e no diário de classe, serão realizados no âmbito da gestão acadêmica institucional, garantindo a comprovação da integralização da carga horária da unidade curricular.

Um grupo de unidades curriculares que compõe matriz curricular conta com um recurso desenvolvido especialmente para a realização do estudo autônomo: uma plataforma com conteúdos e atividades gamificadas, e um *chatbot* que utiliza inteligência artificial para interagir com os estudantes neste ambiente. Neste sentido, o professor deve fomentar e acompanhar o engajamento discente na plataforma, além de integrar estes conteúdos e as atividades realizadas ao trabalho em sala de aula. Importante considerar que estes conteúdos e atividades são complementares ao trabalho docente, e não esgotam os objetivos de aprendizagem previstos para o componente curricular.

Para as demais unidades curriculares o docente deve, no processo de planejamento do componente curricular, o realizar a curadoria de materiais e objetos de aprendizagens disponíveis que sejam significativos para a aprendizagem discente (artigos, textos diversos, *podcasts*, vídeos, dentre outros recursos), e disponibilizá-los no ambiente virtual de aprendizagem.



A aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes são o foco do trabalho docente. O professor deve ter atenção especial no planejamento e na realização das práticas pedagógicas previstas a fim de que estas possam promover a aprendizagem ativa e ajudar os estudantes a desenvolver estratégias de estudo autônomo. As tecnologias educativas, o protagonismo estudantil, a aprendizagem “mão na massa”, a autoria, o engajamento, a colaboração, a criticidade e a autonomia são elementos chave do processo.

Essa iniciativa traz inúmeras vantagens. Dentre elas, possibilita:

- 1) o melhor aproveitamento do tempo em sala de aula;
- 2) a proposição de atividades práticas e reflexivas que conduzem à melhoria na formação dos estudantes, favorecendo a aplicação de metodologias ativas;
- 3) a construção de um portfólio de atividades realizadas no semestre e organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, propiciando a ampliação do uso das TIC.

O fundamental dessa proposta é a percepção de que se trata de uma metodologia que valoriza a autonomia e a proatividade do estudante, em sua relação com o conhecimento, com a mediação do professor que orienta e acompanha as atividades.

Programa de Monitoria

Outra significativa estratégia de apoio aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação é a consecução do Programa de Monitoria, instituído pela Portaria nº127/99, em conformidade com o proposto na LDBEN, Lei nº 9394/96 em que se prevê:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados nas tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (LDB, 1996).

As atividades de monitoria foram estabelecidas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nas Normas e Procedimentos Acadêmicos, para os Cursos de Graduação, e consubstanciadas na Resolução 65/2007, regulamentando, norteadando e assegurando as bases de execução do Programa de Monitoria, reafirmando ainda sua relevância como espaço efetivo de ensino e de aprendizagem. O edital para a seleção dos estudantes que atuarão como monitores é divulgado no início de cada semestre.

14. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Nas primeiras décadas do século XXI, tem sido emblemática a utilização das TIC em processos de ensino e de aprendizagem. O surgimento de novas possibilidades de produção de conhecimento estimula nova postura de professores e estudantes frente à utilização de tecnologias, acarretando mudanças significativas nos processos educacionais. Para tanto, é necessário incentivar os estudantes a *aprender a aprender*, avançando e compreendendo a importância da sua participação no processo de aula-pesquisa-intervenção e na utilização das tecnologias como suporte à aprendizagem. As aulas, nessa perspectiva, se transformam em processos contínuos de pesquisa e de comunicação, nos quais se dá a construção do conhecimento em um equilíbrio dinâmico entre o individual e o grupal, entre o professor-mediador e estudantes-participantes-ativos.



A tecnologia da informação modifica o ambiente de aprendizagem e essa alteração deve estender-se à Universidade. O ambiente tecnológico, caracterizado pela abundância de fontes de informação, é um espaço privilegiado de pesquisa, tornando a informação impressa rapidamente desatualizada. Nesse contexto, o papel do professor é o de facilitador do processo de aprendizagem, devendo desenvolver habilidades para que o estudante aprenda a aprender e seja capaz de gerenciar o volume de informações disponíveis, avaliando sua qualidade. Isso requer foco e desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, interpretação, escrita e cálculo, adaptados às novas tecnologias e ao ciberespaço.

Cabe ao professor adotar abordagens diferenciadas que não se limitem à exposição teórica, adotando estratégias que façam os estudantes passarem do *status* de *consumidores* para *produtores* de conhecimento, o que exige a habilidade de: aprender em situações dinâmicas; gerenciar grande quantidade de informação; encontrar significado por meio da produção de sentido, em mensagens diversas e numerosas, que geralmente não se acham organizadas previamente em textos publicados; construir um entendimento próprio a partir de informação incompatível e inconsistente.

Diante de tantas habilidades propostas, vislumbramos uma educação cada vez mais voltada para a pesquisa, para processos abertos de gerenciamento e soluções de problemas educacionais no qual o grupo cooperativo cumpre um papel central e a autonomia e a autoria dos estudantes sejam a principal meta na aprendizagem a ser alcançada.

Como estratégia de suporte, registro e consolidação das aprendizagens, a UCB disponibiliza para todas as turmas dos diferentes cursos uma sala no ambiente virtual de aprendizagem, além dos recursos de contas Microsoft para todos os docentes e estudantes. Esta estratégia viabiliza a continuidade, a qualificação e a validação das aprendizagens que ocorrem na Universidade e fora dela, explorando diferentes recursos para o desenvolvimento e o engajamento do corpo discente.

15. Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo educativo promovido pela UCB considera que, do ponto de vista pedagógico, cada estudante traz consigo conhecimentos prévios, concepções e percepções que devem ser consideradas no processo de aprendizagem, a qual não pode ser vista como um produto, mas como um processo que requer e estimula competências, como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Nesse sentido, a avaliação deve ser aplicada como prática de retorno, de revisão de conteúdos, de visualização do erro no processo, momento especial de retomada do aprendizado e de redirecionamento da atuação de professores e estudantes.

Ao longo do curso, os mecanismos de avaliação, em coerência com as metodologias ativas utilizadas ao longo dos componentes curriculares, são dispostos na forma de avaliações teóricas e práticas, estudos de casos clínicos interdisciplinares, seminários, relatórios, outras modalidades de avaliação. A participação do estudante nas atividades também é considerada no momento da construção do seu conceito final. Além da avaliação de conteúdos específicos a cada semestre, a integração entre estes também é avaliada, visando à valorização de uma visão crítica do conhecimento.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem do estudante se constituirá de testes, avaliações escritas individuais teóricas ou práticas, seminários, trabalhos, projetos,



desenvolvimento de produtos e outros meios que possibilitem a verificação de seu progresso ao longo de cada componente curricular. Todos os resultados parciais serão comunicados aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obedecendo ao prazo máximo de até 15 dias após sua realização para que possa acompanhar seu próprio progresso ao longo do semestre.

A nota mínima para aprovação será 7,0, associada ao requisito mínimo de 75% de frequência do estudante, resguardadas as especificidades de componentes curriculares que podem ampliar tais exigências, como TCC e Estágios Supervisionados. A avaliação será descrita em notas de 0 a 10, fracionada em múltiplos de 0,1. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações diferentes ao longo do semestre, sendo uma delas avaliação individual. O peso das avaliações individuais deve representar o mínimo de 60% da nota de cada componente curricular.

No caso de componentes curriculares com conteúdo gamificado, para valorizar o engajamento dos estudantes nas atividades no AVA, os docentes devem seguir a orientação de atribuir de 10 a 30% da nota final do estudante ao seu desempenho na plataforma.

16. Sistemática de avaliação do curso: autoavaliação institucional, do curso e avaliações externas

Os cursos da UCB são submetidos à autoavaliação desde os anos de 1996. Ao longo de todo esse tempo, a Universidade vem desenvolvendo melhorias no processo e cuidando da relação com a comunidade, para que melhor subsidie suas decisões estratégicas.

Com a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicada em 2004, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) passaram a ser uma determinação e a UCB reestruturou o processo instituindo sua CPA de acordo com as determinações da regulação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA/UCB) foi criada pela Portaria/Reitor UCB nº 154/04, de 27/5/2004 e revisada pela Resolução CONSUN nº 15/2010, de 25/6/2010. Em cumprimento ao que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a comissão é autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes nesta Universidade. É integrada por profissionais e cidadãos com reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a Universidade, representando os seguintes segmentos: I - Corpo Docente, II - Corpo Discente, III - Corpo Técnico-administrativo (Comunidade Universitária UCB) e IV - Sociedade Civil Organizada, sendo composta por:

- 3 representantes do Corpo Docente;
- 2 representantes do Corpo Discente;
- 3 representantes do Corpo técnico-administrativo;
- 2 representantes da Sociedade Civil Organizada.

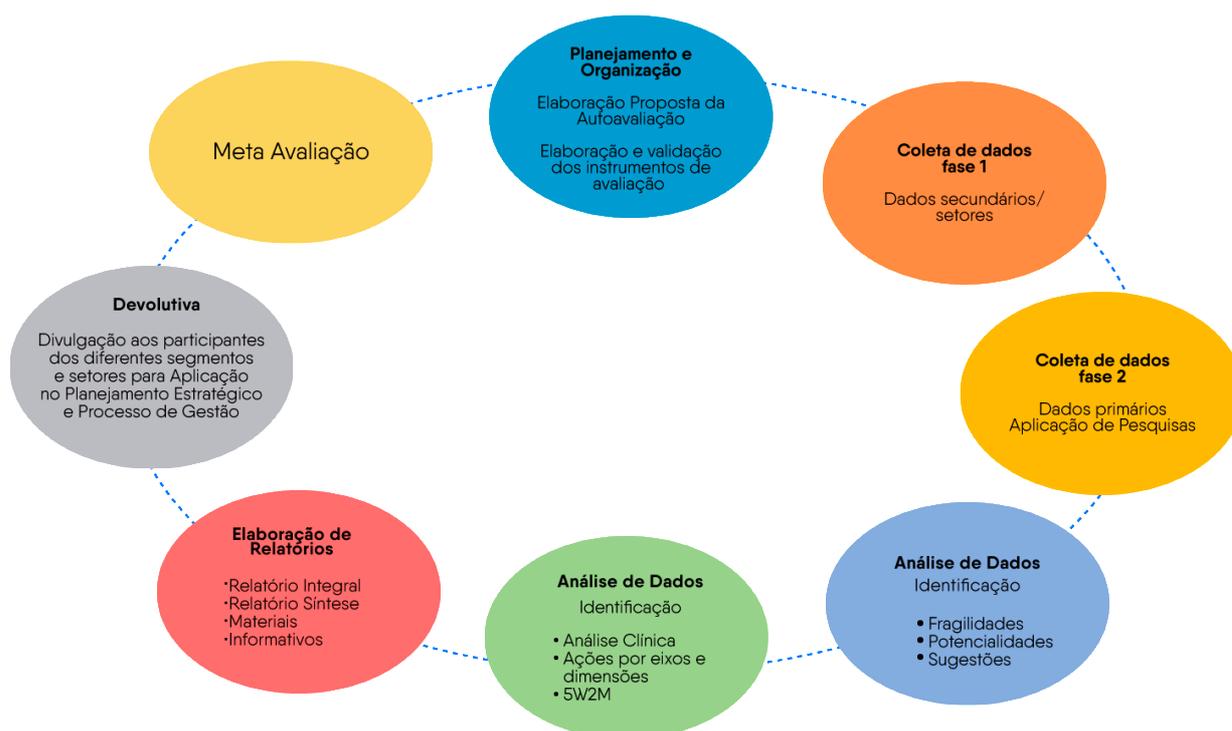
A CPA estruturou instrumentos de autoavaliação para que fossem aplicados semestralmente. Os instrumentos avaliam: os serviços terceirizados; a estrutura de apoio ao ensino (englobando infraestrutura e biblioteca) e o ensino/aprendizagem, utilizando-se de 2 modelos, um para o docente e outro para o discente. Os instrumentos vêm sendo melhorados ao longo do tempo e do desenvolvimento dos trabalhos, com reuniões da CPA e outros eventos relativos. Assim, além de atender às normas federais, orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Planejamento Estratégico

(PE) e Instrumentos avaliativos externos, articulando aspectos políticos, estratégicos e operacionais da evolução institucional.

A autoavaliação da UCB, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, constitui um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os sujeitos que atuam na Instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas.

Neste sentido, a autoavaliação se constitui como um processo de indução de qualidade da Instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela Instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

A Comissão Própria de Avaliação da UCB utiliza uma metodologia processual, contínua e cíclica de Autoavaliação, que busca atender às perspectivas da Universidade, ao mesmo tempo em que se mantém focada nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES). Tal metodologia apoia-se no envolvimento de toda a comunidade, que participa fornecendo dados, recebendo a devolutiva das informações geradas pela CPA e auxiliando na análise destas, a fim de que sejam evidenciadas as potencialidades e fragilidades de cada dimensão.



Os períodos de aplicação são amplamente divulgados para a comunidade acadêmica, visando à participação de todos.

Outra avaliação institucional de grande importância para os cursos de Graduação é o Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), que tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante em formação nos Cursos de Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos). O SIAE está ancorado na proposta geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), art. 5º da lei nº 10.861 de 14/04/2004, qual seja a de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares,



bem como as habilidades e competências para a atualização permanente e os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (Portaria nº 211, art. 1º. de 22/06/2012).

Com o intuito de alcançar o melhor acompanhamento dos estudantes, o SIAE se fundamenta na proposta de uma avaliação interna, diagnóstica e integrada ao processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva projetiva. É um instrumento direcionado à avaliação do desenvolvimento das competências dos estudantes em suas áreas específicas de formação, por meio da aplicação do exame para aqueles que já possuem 50% ou mais de carga horária concluída. Os resultados possibilitam a revisão da formação dos estudantes em um movimento permanente de melhoria do processo educativo.

Os cursos participam do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE) conforme o calendário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Como regra geral, essa avaliação deve ser priorizada em relação a outras formas de avaliação realizadas por iniciativa dos cursos.

A análise da participação dos estudantes na prova SIAE gera relatórios, entregues às Coordenações de Curso, com resultados do desempenho dos estudantes. Esses resultados servem de apoio à gestão e visam à implementação de ações para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Ademais, os cursos são recorrentemente avaliados externamente, conforme prevê o SINAES. Os resultados obtidos são, sem dúvida, balizadores para melhorias nos projetos pedagógicos dos cursos a partir das reflexões, análises e acompanhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante- NDE.

17. Política de Extensão

A UCB, atenta ao Art. 207 da Constituição (1988), atua com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A extensão é definida como um processo educativo interdisciplinar de caráter científico, cultural e social cujo objetivo é promover a interação entre a Universidade e a sociedade com a participação da comunidade acadêmica. Tem como foco aumentar o protagonismo estudantil e a dimensão acadêmica que impacte na formação do estudante.

As atividades extensionistas na UCB possuem diferentes modalidades:

1. **Projetos:** conjunto de ações de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O prazo é definido de acordo com o tempo necessário para alcançar os objetivos da proposta. Tem característica multidisciplinar, ajustados às linhas de pesquisa institucionais. O Programa Ser+ reúne os projetos institucionais e coordena as ações junto às comunidades, organizações e entidades parceiras.
2. **Prestação de serviços:** está relacionada à realização das práticas obrigatórias dos cursos ou programas. A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico e científico, sendo encarada como um trabalho social. Configura-se como tarefa profissional fundamentada em habilidades e competências inerentes a cada profissão, tais como: atendimento jurídico, à saúde humana, ao público nas áreas de educação, ciências e tecnologia ou ainda para exames e laudos técnicos, além de prestação de serviços eventuais como assessorias, consultorias e curadoria.



3. Eventos: ações pedagógicas de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária de 4 a 180 horas. São organizadas na forma de apresentação pública, livre ou para clientela específica, objetivando a difusão de conhecimento. Tais atividades podem ocorrer com a participação dos cursos. Podem ser: palestras, cursos, *workshops*, seminários, congressos, exposições, espetáculos, festivais.
4. Ligas acadêmicas: associações civis e científicas livres, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam complementar a formação acadêmica em uma área específica da saúde, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nelas, são desenvolvidas atividades extraclasse com ações voltadas para a promoção da saúde, da educação e da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e o aprimoramento do futuro profissional.
5. Unidades Curriculares extensionistas: componentes curriculares desenvolvidos no âmbito do curso, envolvendo a prática e a vivência comunitária discente.

As atividades extensionistas estão sustentadas nas seguintes linhas de atuação:

- Sustentabilidade ambiental: consiste em ações que objetivam a manutenção das funções e dos componentes dos ecossistemas para assegurar que continuem factíveis, capazes de se autorreproduzir e adaptarem-se às alterações, mantendo assim a variedade biológica.
- Sustentabilidade econômica: ações que pretendem realizar práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam ao desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações.
- Justiça social e direitos humanos: ações que visam à manutenção do direito à vida, a privacidade, a igualdade, a liberdade, além de outros, conhecidos como direitos fundamentais, que podem ser divididos entre direitos individuais, coletivos, difusos e de grupos. Seu foco está na construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva.
- Humanização da saúde: ações integradas que visavam mudar substancialmente o padrão de assistência à saúde, com o objetivo de provocar mudanças progressivas, sólidas e permanentes na cultura de atendimento à saúde, em benefício tanto dos usuários-clientes quanto dos profissionais.
- Educação e tecnologia: ações que visam causar mudanças no processo de ensino buscando novas soluções para tornar o aprendizado mais significativo, prático, fácil, interativo e até mesmo divertido para as pessoas.

18. Política de Pesquisa e/ou iniciação científica

A Universidade considera a iniciação científica como fundamento da formação do estudante desde o início da Graduação. Essa preocupação se concretiza na oferta do componente curricular Projeto Interdisciplinar, no primeiro semestre, em que o estudante tem contato com as principais questões referentes à fundamentação conceitual da ciência e da prática de pesquisa científica. Contribui ainda para a elaboração de trabalhos acadêmicos, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), salientando a relevância da pesquisa científica para a formação acadêmica e profissional.

É importante ressaltar que estreitar o contato do estudante da Graduação com a pesquisa passa pelo hábito da leitura, por meio da qual aprofunda os conhecimentos adquiridos, familiarizando-se com o vocabulário técnico das obras especializadas. O contato com os textos



científicos contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas e a necessidade de compartilhar conhecimento. Para tanto, a UCB realiza diferentes ações para orientar os estudantes sobre a pesquisa acadêmica, promovendo diferentes atividades na Trilha de Pesquisa do PPV.

Para além das atividades de iniciação à pesquisa integradas às atividades de ensino, realizadas a partir de pesquisas exploratórias, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de campo e bibliográficas, a UCB também apoia o surgimento de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de programas de iniciação científica. O fomento à pesquisa se dá por meio de editais internos; editais externos e apoio à participação de pesquisadores em eventos científicos na Graduação e Pós-Graduação.

Dentre os objetivos institucionais para a oferta dessas atividades está o de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, incentivando a participação discente ativa em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada e continuada.

Na Graduação, a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa e inovação se faz por meio atividades voluntárias e, também, de bolsas de Iniciação Científica (IC), bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (ITI) e por meio da vinculação dos projetos de conclusão de curso aos projetos de pesquisa institucionais.

O Programa de Iniciação Científica concede bolsas em três modalidades:

1. Programa Interno (PIC/UCB): utiliza recursos financeiros próprios e engloba estudantes voluntários. Nesse caso, as bolsas são distribuídas em forma de cotas e seguem critérios estabelecidos em editais específicos.
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq/UCB): com fomento do Governo Federal, as bolsas institucionais do PIBIC são distribuídas anualmente sob a forma de cotas, a partir dos critérios estabelecidos em editais anuais, que consideram os méritos técnicos e científicos da proposta.
3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UCB): voltado à formação e ao engajamento de estudantes de Graduação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A UCB possui pesquisadores aptos a atender a editais externos de financiamento à Ciência e Tecnologia, com reconhecimento local, regional, nacional e internacional. A instituição viabiliza as pesquisas por meio de sua infraestrutura laboratorial, alocação de horas para as atividades, bem como recursos para custeio e investimento. O apoio é oferecido tanto para projetos aprovados por agências de fomento (CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa, organismos internacionais e outros) como para atividades inovadoras ou projetos desenvolvidos em conjunto com empresas privadas.

Possui também um programa próprio de apoio à participação de seus pesquisadores em eventos científicos que contribuam para a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa.

A UCB participa da organização e da realização dos Congressos de Iniciação Científica do Distrito Federal disponibilizando logística, infraestrutura e o apoio técnico de seu núcleo de eventos, em um esforço conjunto com as outras instituições do DF que possuem Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.



Durante estes eventos, pesquisadores de instituições externas ao DF avaliam os trabalhos dos estudantes, como parte do processo de avaliação do Programa PIBIC. Desde 2009, os melhores trabalhos de cada sessão são premiados com a concessão de certificados aos estudantes e seus orientadores. Além dos Congressos anuais de IC do DF, cuja participação é obrigatória, muitos trabalhos desenvolvidos por estudantes da UCB são encaminhados e aceitos para apresentação em congressos locais, nacionais e internacionais.

A UCB conta com diversos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* que oferecem oportunidades de pesquisa para os estudantes desta IES e egressos de outras IES.

III. CORPO SOCIAL

1. Formas de ingresso do Corpo Discente

O ingresso ao Curso, conforme consta nas Normas e Procedimentos Acadêmicos e nos Editais dos processos seletivos, poderá ocorrer por diversas formas a saber:

- processo seletivo para acesso ao Ensino Superior: vestibular ou nota do ENEM;
- Programa Universidade para Todos (ProUni, Lei nº 11.096, 13 de janeiro de 2005);
- transferência;
- transferência *ex-officio*;
- portador de Diploma.

Registro Acadêmico

A comunidade acadêmica, para acesso aos registros acadêmicos, está organizada em grupos/perfis, identificados por código de acesso único (RA/ID).

Os estudantes possuem acesso exclusivamente via Portal do Estudante, para informações relativas à sua Vida Acadêmica (Histórico Escolar, Declarações, Renovação de Matrícula, Dados Cadastrais etc.). Fisicamente, a documentação do estudante está arquivada em pastas suspensas, ordenadas cronologicamente pelo “Registro Acadêmico do Estudante” (RAA) regularmente matriculado ou ainda vinculado ao Curso. A Documentação dos Estudantes Formados, Desligados e ou Cancelados, estão armazenadas em envelopes numerados e caixas do tipo “Box”. O acesso a este acervo é restrito.

Os professores contam com os recursos do Portal Institucional para o relacionamento com as suas turmas durante o período letivo e realização dos registros de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. Pelo Portal o docente registra a frequência, as atividades realizadas com as turmas, e lança os resultados finais. No AVA e por meio de outros recursos tecnológicos os professores podem entrar em contato com a turma e enviar material de apoio ao ensino.

Os gestores (Coordenadores) acessam o sistema e possuem permissões para consulta às informações acadêmicas do Curso para análise e validação de diferentes processos acadêmicos como o aproveitamento de disciplinas, análise de proficiência, revisão de notas, entre outros.

Funcionários administrativos lotados na Secretaria Acadêmica, no Atende ou áreas estratégicas da Instituição também têm acesso às ferramentas e relatórios do Sistema, conforme perfil, para consulta de dados, orientação aos discentes e andamento de processos acadêmicos.



2. Apoio e atenção ao discente

A proposta institucional da Universidade Católica de Brasília visa proporcionar ao discente a atenção e o apoio necessários ao acesso a uma trajetória acadêmica de aprendizado representada numa formação profissional integral e ética. Para tanto reforça seu compromisso com práticas educacionais e assistenciais que fomentam o acolhimento, a inclusão, o cuidado e o humanismo solidário. As atividades configuradas para promoção da inclusão e atenção aos discentes visam ainda o fortalecimento de redes, pessoais e institucionais, de forma a fomentar a qualidade das relações interpessoais e coletivas para além do espaço universitário.

Para isso a UCB investe na configuração e funcionamento de um **Núcleo de Inclusão e Atenção ao Discente - NIAD**, estruturado para oferecer a experiência da vivência acadêmica de forma produtiva e interativa, proporcionando a formação integral dos estudantes. O Núcleo está estruturado para a oferta de ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes que identificam desafios de natureza psicopedagógica, proporcionando espaços coletivos e/ou individuais para atividades de orientação pedagógica e reorientação profissional, que visam contribuir para um melhor aproveitamento acadêmico.

As atividades do Núcleo estão organizadas e direcionadas de forma a proporcionar uma rotina de avaliação, acompanhamento e enfrentamento de possíveis dificuldades que se apresentem ao processo de ensino-aprendizagem; em especial ocorrências que comprometam ou inviabilizem a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências a serem desenvolvidas na formação discente.

O Núcleo oferece ainda uma atenção diferenciada e proporcional aos estudantes que em situação de deficiência e/ou vulnerabilidade necessitam de estratégias específicas de acessibilidade, seja esta de natureza comunicacional, metodológica e/ou instrumental.

O Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar e qualificada e visa com isso ofertar atividades e serviços de atenção e acompanhamento de discentes, com o objetivo de avaliar conjuntamente suas dificuldades, em especial as de natureza acadêmica. A partir da identificação e mapeamento de situações que podem comprometer e/ou impossibilitar o processo de ensino-aprendizagem é possível traçar estratégias de intervenção e acompanhamento que possam assegurar o desenvolvimento profissional e pessoal discente.

As ações direcionadas aos discentes podem se configurar em atividades individuais ou coletivas de apoio psicopedagógico, como a realização de oficinas pedagógicas, rodas terapêuticas e intervenções psicossociais, dentre outros. Tais atividades têm por objetivo a melhoria do desempenho acadêmico, social e emocional dos discentes, podendo contar para isso com membros da comunidade acadêmica mediante articulações institucionais assim como com parcerias externas.

Considerando ainda que o apoio discente, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, exige a articulação com os docentes responsáveis pelo acolhimento a tais estudantes, o Núcleo tem ainda como finalidade a oferta de suporte e assessoria ao corpo docente em práticas pedagógicas inclusivas. Esse suporte pode ser ofertado por meio de orientações e sugestões de estratégias de adequações pedagógicas, com a finalidade de acompanhar a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

A Universidade Católica de Brasília reforça seu compromisso com a implementação de políticas de inclusão e acessibilidade ao estabelecer, conforme o previsto na Lei 13.146/2015,



que os projetos pedagógicos dos diversos cursos contemplem de forma institucionalizada a garantia do acesso ao atendimento educacional especializado. Esse atendimento, representado nos diferentes serviços ofertados pelo Núcleo de Inclusão e Atenção ao Discente, visam organizar e proporcionar as adaptações necessárias para atendimento dos discentes com algum tipo de deficiência ou necessidade diferenciada, de forma a garantir “o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia” (BRASIL, 2015).

Cumprir registrar que as estratégias de acessibilidade implementadas pelo Núcleo junto aos diferentes setores da Universidade são configuradas a partir do entendimento e definição da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto n.º 6.949/2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), que assegura que “*pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas*”.

Sendo assim, toda a proposta de acompanhamento e adaptações razoáveis e necessárias é configurada pela equipe do Núcleo, em parceria com os respectivos discentes, de forma a assegurar sua participação ativa em todo o processo, reforçando com isso a necessidade do fomento a sua autonomia e participação ativa.

Nesse sentido o Núcleo trabalha em prol das necessidades e recursos identificados pela equipe multidisciplinar juntamente com o discente, sendo as estratégias periodicamente reavaliadas a partir dos resultados, assim como desafios encontrados. O objetivo inicial do Núcleo é o de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos em todas as atividades que compõem o seu processo de ensino aprendizagem.

É imprescindível como estratégia de fomento à autonomia que a própria pessoa com deficiência, neste caso o discente, indique o que é relevante para a acessibilidade com base em sua experiência. A razoabilidade das adaptações necessárias deve estar diretamente vinculada ao atendimento das necessidades específicas da pessoa com deficiência.

Em linhas gerais, é importante que as ações do Núcleo visem assegurar estratégias e serviços que ofereçam condições de acessibilidade considerando o princípio da acessibilidade como as ações que garantem a igualdade de direitos e a equidade de oportunidade às pessoas com deficiência. Para tanto é fundamental que as ações de acessibilidade contemplem os seguintes aspectos:

- acessibilidade instrumental: tem por objetivo assegurar o acesso aos diferentes recursos de tecnologia assistiva considerando a avaliação prévia das necessidades de cada discente acompanhado pelo Núcleo. A utilização de tais recursos assistivos, assim como das adaptações necessárias visam tão somente reduzir ao máximo as dificuldades de acesso a ferramentas e instrumentos de estudo, trabalho e interação sociocultural para o discente no contexto da rotina acadêmica;

- acessibilidade metodológica: as intervenções e o suporte ofertados aos docentes em suas respectivas práticas pedagógicas visam garantir esse tipo de acessibilidade aos discentes, considerando a necessidade de adaptação de metodologias de ensino, práticas laborais e atividades comunitárias, de forma a assegurar a participação ativa e formativa de todos os discentes envolvidos em cada componente curricular;



- acessibilidade digital: sempre que necessário e conforme o princípio da razoabilidade, a instituição têm por responsabilidade viabilizar o acesso dos discentes aos recursos e ferramentas tecnológicas e físicas e que envolvam o uso de equipamentos, seja proporcionando as adaptações necessárias e/ou oferecendo alternativas compatíveis;

- acessibilidade atitudinal: inclui ações de fomento à diversidade e à inclusão como estratégias de enfrentamento de atitudes estereotipadas e preconceituosas que possam comprometer a qualidade das interações interpessoais e institucionais no contexto da vida acadêmica dos discentes em geral. A qualidade da vida acadêmica está diretamente relacionada a um ambiente institucional que fomente a solidariedade, a fraternidade e a comunhão entre os diferentes.

- acessibilidade comunicacional: apoio à implementação de ações que utilizem e reforcem diferentes estratégias de fomento à comunicação, com o uso de linguagens diversificadas, claras e acessíveis. Tais ações favorecem o acesso às informações compartilhadas, assim como a interação com as mesmas e a devida contribuição para a formação integral de todos os membros da comunidade acadêmica.

Dentre as várias ações de acessibilidade desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Inclusão e Atenção ao Discente, é possível identificar: a organização e preparação da infraestrutura logística e física junto aos demais setores e serviços da Universidade, de forma a assegurar e disponibilizar o apoio necessário quando de ações específicas, bem como promover conhecimentos sobre acessibilidade. Dentre as atividades realizadas é possível elencar:

- indicação de leitor para acompanhamento e suporte aos estudantes com deficiência visual ou necessidade educacional especial;

- adaptação de materiais didáticos para estudantes com deficiência visual, produzindo a digitalização e formatação de acordo com a necessidade especial do estudante, visando promover a acessibilidade destes às informações;

- viabilizar apoio no atendimento de guia para estudantes com deficiência visual, orientando acerca da dimensão viso-espacial, com o objetivo de facilitar a mobilidade da pessoa com deficiência visual nos diversos espaços do campus;

- solicitar à gestão da Universidade, as adaptações de infraestrutura e logística para atender as necessidades dos estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida, com o objetivo de disponibilizar à toda comunidade acadêmica a acessibilidade necessária aos diferentes espaços do Campus;

- promover ações de orientação e capacitação à comunidade acadêmica em geral, assim como mobilizar e treinar voluntários para participarem ativamente das ações que visam ampliar as diferentes possibilidades de acessibilidade no Campus como um todo.

Cumprido destacar que as ações de inclusão e atenção ao discente realizadas pelo Núcleo visam contemplar os discentes durante toda a sua trajetória acadêmica. O acompanhamento deve ser feito durante todo curso em que o estudante estiver matriculado, mediante a formalização do cadastro discente junto ao Núcleo e a apresentação de laudo médico atualizado (com validade de 1 ano, exceto em casos de deficiências sensoriais e físicas). A partir do cadastro formal do discente junto ao Núcleo os respectivos Coordenadores(as) e docentes que acompanham semestralmente os discentes em seus cursos e disciplinas são informados sobre as necessidades educacionais especiais desses estudantes. O informe visa orientar mas também acompanhar os docentes na necessidade de adequação e adaptação de suas respectivas práticas



pedagógicas de tal forma a assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

É fundamental que estratégias de acompanhamento e avaliação da implementação e fomento às diferentes ações de acessibilidade citadas sejam realizadas com a regularidade necessária para garantir a qualidade nos serviços prestados, e/ou os ajustes necessários. Reforçando sempre que possível a necessidade do desenvolvimento da consciência inclusiva na Universidade e para além dela.

Além do NIAD, a UCB disponibiliza para a comunidade acadêmica outros serviços que visam acolher, e dar apoio e atenção ao discente de maneira a viabilizar uma vida acadêmica que lhe permita explorar todo seu potencial, e cujo foco seja de fato a formação integral desse estudante.

A própria concepção pedagógica dos cursos contribui para que o estudante receba toda a atenção de que necessita logo ao chegar à Universidade. Os componentes curriculares nos primeiros semestres trazem em sua gênese a proposta de que o estudante será acolhido em um contexto diferenciado de estudo, que é a Educação Superior e, dessa forma, terá uma visão do que é Universidade e condições de compreender os sentidos da formação acadêmica, ambientando no espaço da Universidade e conhecendo as melhores práticas de comunicação no meio acadêmico.

O estudante é, ainda, estimulado a participar de eventos internos e externos e de projetos de pesquisa e/ou extensão que irão compor sua formação acadêmica como componente curricular, tendo carga horária reconhecida para a integralização de seu curso. Eventos e atividades acadêmicas de relevância são divulgados pelos cursos a seus estudantes, bem como as possibilidades de intercâmbio.

No que tange ao processo de intercâmbio, os cursos contam com o apoio da Assessoria de Desenvolvimento Institucional, que tem como missão estimular o processo de internacionalização da Universidade Católica de Brasília. O estudante participante de tais programas é beneficiado com a isenção de taxas escolares durante sua permanência no exterior. Outro instrumento de estímulo para a participação dos estudantes em ações de mobilidade internacional é a oferta de bolsas de estudo em parceria com instituições conveniadas à UCB.

É também uma importante ação de apoio às atividades acadêmicas a participação dos estudantes nos Centros e Diretórios Acadêmicos. A Pró-Reitoria Acadêmica e os cursos são responsáveis pelo suporte às ações de mobilização e representação estudantil.

Todos os cursos de Graduação da UCB elegem representantes de turma, buscando promover a escuta ativa dos seus estudantes. A representação de turma é exercida, única e exclusivamente, em ambientes acadêmicos da UCB. A UCB destaca de modo específico, as seguintes contribuições da função de representante de turma:

- I - permitir a participação do corpo discente, de maneira mais intensa, no processo acadêmico;
- II - viabilizar a representação dos alunos junto à Coordenação de Curso, à direção da Escola e aos outros setores da UCB, por delegação do coordenador;
- III - ampliar e facilitar a comunicação entre o corpo discente e os docentes, coordenação e direção.



Os critérios para a eleição dos representantes de turma estão estabelecidos do Regulamento Geral da Graduação.

Outro serviço de apoio que merece destaque é a Ouvidoria, uma instância de constante diálogo com a comunidade acadêmica, recebendo e encaminhando para soluções as manifestações desta. Cabe à Ouvidoria administrar com independência, imparcialidade e autonomia toda a demanda do setor, dialogando constantemente com os demais gestores, tanto da área acadêmica quanto da administrativa e outros agentes externos na busca de respostas e soluções às questões que lhe são formuladas.

3. Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos da Universidade Católica de Brasília segue os princípios de relacionamento continuado e de parceria pedagógica estratégica.

O princípio de relacionamento continuado (PRC) refere-se ao postulado de que o acompanhamento dos egressos é apenas uma das etapas de um processo ou sistema de relacionamentos da Instituição. Esse processo ou sistema inicia-se ainda antes da entrada do estudante na UCB, na parceria entre Escolas de Educação Básica e os Cursos. A segunda etapa dá-se quando da passagem do estudante pela instituição. A terceira consiste na oferta de serviço de apoio dado especificamente aos estudantes da Graduação, atendendo às especificidades de cada um deles. Por fim, a última etapa do processo de relacionamento continuado consiste no acompanhamento dos egressos, por meio da manutenção de vínculo com a Universidade.

O princípio de Parceria Pedagógica Estratégica (PPE) é referente ao postulado de que o protagonismo do estudante (preconizado pelos fundamentos das metodologias de aprendizagem ativa) não é interrompido ou finalizado com a cerimônia de colação de grau. Na UCB, os egressos são concebidos e tratados como um rico cabedal de conhecimentos sobre a Universidade e seus cursos, sobre o mercado de trabalho e as demandas da sociedade, e sobre os diferentes setores da economia nos quais os egressos estão diretamente inseridos e atuando.

Pelas razões acima, o capital de conhecimento dos egressos é tido na UCB como insumo fundamental para retroalimentar o seu sistema de ensino e de aprendizagem e para o repensar de suas práticas didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão. Desse modo, os egressos são vistos não como “ex-estudantes”. Para muito além disso, são tidos como “parceiros” privilegiados da Instituição, a qual beneficiam e por meio da qual são beneficiados.

A operacionalização da política de acompanhamento de egressos dos cursos de Graduação da UCB se dá por meio de quatro canais ou ferramentas:

a. Mapa do Perfil dos Egressos e Concluintes

O mapeamento é feito no âmbito do Curso, anualmente, mediante o envio de questionário de *survey*. O mapeamento permite traçar o perfil dos egressos, dos concluintes e, não menos importante, possibilita a comparação desses dois perfis.

O questionário enviado aos egressos coleta e dá tratamentos metodológicos estatísticos e analíticos a dados relativos aos seguintes fatores: empregabilidade, empreendedorismo, envolvimento em educação continuada, faixas salariais e de renda, áreas específicas de atuação, nível de contentamento com a profissão escolhida, nível de satisfação com a eficácia e eficiência da formação recebida na UCB e com o exercício da profissão, avaliação da



adequação da Matriz Curricular do Curso às demandas do sociedade e do mercado, dentre outros.

O questionário enviado aos concluintes, por sua vez, coleta e dá tratamento a dados concernentes às expectativas e estratégias de entrada no mercado, tanto empregatícias quanto empreendedoras; à área específica em que o concluinte pretende vir a atuar; às expectativas de faixa salarial ou de renda; ao planejamento de educação continuada, dentre outros.

b. Agremiação de Egressos e Concluintes

A Agremiação de Egressos e Concluintes dá-se no âmbito do Curso. A agremiação tem estatuto próprio. Cada agremiação tem por objetivo principal congregar estudantes concluintes, egressos e apoiadores do Curso.

c. Encontros e participação de Egressos e Concluintes em atividades dos Cursos

Os encontros e a participação de Egressos em atividades dos cursos são estimulados institucionalmente, promovendo entre os estudantes do curso a divulgação e a troca de experiência com profissionais egressos de destaque no mercado de trabalho, por um lado, e fortalecendo o vínculo e favorecendo a formação continuada, por outro.

4. Políticas de inclusão e de acessibilidade

Segundo a legislação brasileira, o termo acessibilidade é definido como “possibilidade e condição de alcance para utilização, como segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência” (BRASIL, 1994).

A partir dessa definição, pode-se considerar que um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a seus usuários. Sabe-se que a dificuldade de acesso não se restringe apenas aos usuários de cadeira de rodas, pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual, mas também àqueles que possuem mobilidade reduzida temporária, gerada por fatores como idade, gravidez e lactantes.

Semestralmente, são verificadas as condições de acessibilidade dos espaços de uso e passagens de áreas livres da UCB, seguindo orientações das normas de acessibilidade NBR 90/50. Isso contribui para que os setores específicos que cuidam da infraestrutura façam a manutenção adequada das rotas de passagens da pessoa com deficiência física, por exemplo, ou para a verificação e ajuste de qualquer barreira nas edificações e mobiliário.

A Universidade Católica de Brasília atende aos critérios de acessibilidade especificados na Portaria Federal Nº 3.284/2003 e do Decreto 6581/08, possibilitando ao estudante, ao colaborador e ao público com deficiência, autonomia nos espaços de aprendizagem, de atendimento ao público e nas demais áreas do espaço acadêmico.

Em atendimento a essa demanda por inclusão e permanência de seus estudantes, a UCB oferece inúmeras ações, criando as condições para que todos usufruam em plenitude de todas as oportunidades de aprendizagem e formação. Os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (BRASIL, 2013, p. 36-39) apresentam um quadro síntese com o espectro de acessibilidade, sua definição e prática/exemplos relacionados às IES, o qual reproduzimos abaixo, indicando as



ações realizadas institucionalmente para atender aos requisitos legais previstos no documento em epígrafe:

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	<p>A UCB investe constantemente em sua infraestrutura para o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, em campanhas que tratam da diversidade, e em programas e projetos de extensão que atendam à comunidade interna e externa, promovendo, dessa forma, uma convivência saudável e respeitosa entre seus diversos atores sociais.</p> <p>Há uma evidente preocupação institucional com a formação de valores em seus estudantes. O cuidado e o acolhimento com vistas à inclusão antecedem à chegada do estudante à instituição que recebe tratamento diferenciado desde o processo seletivo seja na oferta de ambiente adequado, no acompanhamento profissional quando da realização da prova, nos recursos físicos para acesso à avaliação até a correção das provas.</p> <p>Toda a comunicação com a sociedade, por meio de seu portal, oferece condições de acessibilidade visual. Em as palestras abertas ao público interno e externo contam com intérpretes de LIBRAS e acessibilidade física em seus ambientes.</p> <p>A UCB também atende à legislação no que diz respeito à contratação de profissionais com deficiência.</p>
Acessibilidade arquitetônica	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	<p>O espaço físico da UCB foi projetado para atender a diferentes necessidades de sua comunidade acadêmica, contando com:</p> <ul style="list-style-type: none">- rampas de acesso em vários pontos da área externa da Universidade e, na área interna dos edifícios, rampas ou elevadores, possibilitando a circulação;- vagas nos estacionamentos próximas às rampas e porta de acesso aos blocos, que permitem o embarque e desembarque de pessoas em condição de mobilidade reduzida;



Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		<ul style="list-style-type: none">- adaptações dos banheiros estão de acordo com as exigências arquitetônicas de acessibilidade. Há adaptações nas bancadas (lavabos), algumas portas são de estilo sanfonadas (PVC), o que permite o acesso de cadeiras de rodas; as barras de apoio encontram-se fixadas à parede; o vaso sanitário é de modelo comum com altura adaptada; e há espaço condizente para locomoção das cadeiras de rodas;- existem bebedouros adaptados na área de circulação interna e telefones públicos em todos os blocos e uma unidade de telefone público próprio para deficientes auditivos (TDD);- há também mobiliário adaptado nas salas de aula.
Acessibilidade pedagógica	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	<p>Os estudantes da UCB com deficiências são encaminhados atendidos e recebem a apoio e orientação inclusiva realizada por profissionais, contando com tratamento acolhedor e especializado. A eles são disponibilizados: acesso a <i>Softwares</i> que facilitam o acesso à informação; intérpretes de LIBRAS; letores e transcritores; entre serviços e apoios outros.</p> <p>Os professores e coordenadores de curso são orientados sobre o atendimento a ser dado ao estudante, criando uma rede de atendimento de qualidade que contribua efetivamente para a sua aprendizagem.</p> <p>O atendimento inclusivo na UCB desenvolveu materiais informativos e orientações específicas ao docente que recebe em sua turma o estudante com deficiência, além de desenvolver oficinas e atividades formativas que são realizadas nas semanas e jornadas pedagógicas realizadas semestralmente.</p> <p>Com isso, pretende-se ampliar os conhecimentos do docente acerca do processo de adaptação curricular e do atendimento aos estudantes com deficiência e distúrbios de aprendizagem.</p>



Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	<p>A UCB promove processos de sensibilização como a inclusão componentes curriculares específicos institucionais para a formação dos estudantes, como: LIBRAS e outras unidades curriculares de formação geral e humanística, além de diferentes ações que tratam do respeito à diversidade, às relações étnico-raciais e de gênero, etc.</p> <p>Ademais, promove recorrentemente eventos de conscientização e informação sobre as temáticas da inclusão e os direitos que vão sendo paulatinamente agregados a essa população. Cuida ainda dos estudantes que chegam com dificuldades advindas da formação precária ao ofertar como mecanismos de nivelamento, e monitorias.</p>
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	<p>A UCB conta com a presença de intérpretes e letores na sala de aula, em consonância com a Lei de Libras - e Decreto de Acessibilidade.</p> <p>Investe na acessibilidade às formas digitais de comunicação com a comunidade interna e externa.</p>
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	<p>A UCB promove todas as condições para que os recursos digitais para facilitar a aprendizagem do estudante sejam disponibilizados de forma fácil e rápida.</p> <p>No portal da UCB, evidenciam-se as condições de acessibilidade visual, como aumento de fonte, alteração de cor. Os estudantes também recebem suporte técnico para utilização plena dos recursos digitais no AVA, os quais são adaptados de acordo com a necessidade e realidade do estudante.</p> <p>Para os estudantes com deficiência visual, os recursos oferecidos são: <i>scanner</i> acoplado ao computador, régua de leitura, kit de escrita Braille com prancheta, reglete, punção e folhas Braille; digitalização de textos; leitor e transcritor; impressão em Braille em parceria com a Biblioteca Braille de Taguatinga - Dorina Nowill.</p>



Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		Está ainda disponível, no Sistema de Biblioteca da UCB, o total geral de 203 exemplares em Braille (coleções de livros, periódicos e folhetos). Em audiolivros, são 144 gerais de títulos e 198 exemplares.

Como se pode constatar, a UCB, em conformidade com os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (2013, p. 5), contribui efetivamente para “materializar os princípios da inclusão educacional que implicam assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes”.

5. Perfil da Coordenação de curso

O delineamento atual do PPI da UCB conduz a um perfil de gestor que, para além de acompanhar, possa atuar de modo crítico e proativo na condução do grupo de pessoas, no processo de formação e na busca de soluções para os desafios que se apresentam. A gestão dos cursos é realizada pelo coordenador do curso com apoio da Pró-Reitoria Acadêmica e de diferentes áreas acadêmicas. As atribuições dos coordenadores de curso estão descritas no Regulamento Geral da Graduação.

6. Colegiado do Curso e Perfil do Núcleo Docente Estruturante

O Colegiado de Curso corresponde a um fórum que tem por finalidade promover a racionalização e a otimização dos procedimentos pedagógicos e administrativos, por meio da discussão e deliberação sobre assuntos referentes ao cumprimento da missão, visão de futuro e valores da UCB, bem como do cumprimento das propostas constantes no PPC. O colegiado é formado por docentes que atuam no curso, independente de sua titulação, formação ou dedicação; e por representantes do corpo discente e técnico-administrativo. A constituição do colegiado e seu funcionamento encontram-se descritos no Regulamento Geral da Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. (Resolução CONAES n. 01/2010, art.1).

O PPC passa por avaliações do NDE, tendo como ponto de partida os relatórios anuais da Comissão Própria de Avaliação, que contempla os resultados da avaliação institucional, os relatórios do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), do último ENADE e das visitas *in loco* de avaliadores do INEP. Estas informações e dados subsidiam as reuniões do NDE para reavaliação do Projeto e de sua aderência com o mercado de trabalho e o marco legal vigente.

Os critérios para a constituição do NDE, seu papel, função e atuação estão descritos no Regulamento Geral da Graduação.

7. Perfil do Corpo docente

O corpo docente da UCB é formado por especialistas, mestres e doutores, em regime de trabalho de tempo parcial, integral ou horista, experientes no magistério superior. A proposta institucional de formação integral da pessoa humana reveste o papel do docente de fundamental importância. Assim, espera-se um perfil de educador que expresse os seguintes compromissos:

- conhecer e tomar para si o Projeto Pedagógico do Curso, de modo que sua *práxis* docente esteja articulada com todo o processo de formação e objetivos do curso, assim como com os diferentes atores envolvidos;
- estender a sua ação docente para além da sala de aula, compreendendo que as atividades de pesquisa e extensão são também espaços de aprendizagem interdependentes, que existem diferentes formas de aprender e que a perspectiva esperada é a de foco na aprendizagem, e não na transmissão ou na instrução;
- valorizar e apropriar-se de estratégias formativas bem-sucedidas, com o foco no processo de aprendizagem e não na instrução, pesquisando a própria atividade docente e, a partir disso, desenvolver e validar diferentes estratégias formativas;
- manter relações construtivas e éticas com os estudantes de modo a promover autonomia, comprometimento e desenvolvimento de estratégias efetivas de estudo e aprendizagem;
- utilizar metodologias de ensino e avaliação coerentes com a proposta de formação integral da pessoa, de modo que estes processos contemplem habilidades teóricas, técnicas e de cidadania;
- dispor-se e comprometer-se com a produção de conhecimento e com a preparação das novas gerações;
- dominar e desenvolver as competências pretendidas para o perfil dos egressos.

O perfil docente descrito confere homogeneidade e identidade ao curso, mantendo-se coerente com o perfil do educador descrito no PPI. Homogeneidade, contudo, não implica ausência de diversidade. Nesse sentido, o corpo docente deve constituir-se de profissionais de formação acadêmica consistente, com diferentes experiências profissionais e acadêmicas. Essas características podem garantir formação de alto nível e generalista. Além disso, a perspectiva de diversidade propicia melhor adequação da formação docente às diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8. Formação Continuada Docente

A formação continuada docente na UCB tem privilegiado a reflexão e a problematização da prática docente a partir de sua articulação com o PPI e com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), fomentando o planejamento do ensino com foco na aprendizagem ativa e no protagonismo do estudante. Assim, convidamos nossos professores a assumirem a prática docente como objeto de sua curiosidade, questionando-a e reelaborando-a permanentemente na busca de sua qualificação. Este movimento de ação-reflexão-ação, por sua vez, se dá tanto no âmbito individual, da prática de cada professor, quanto no âmbito coletivo, através da promoção de espaços de colaboração e socialização de boas práticas e de experiências exitosas.

Objetivo Geral

Realizar um processo formativo que valorize a atualização e o aprimoramento contínuo da prática docente, buscando garantir a qualidade e a inovação dos métodos e práticas



pedagógicas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela UCB.

Específicos

- a. Promover a articulação do planejamento docente com o PPI e com o PPC, compatibilizando as concepções de aprendizagem no desenvolvimento do perfil de egresso;
- b. Fomentar os professores ao desenvolvimento e aprimoramento de suas práticas docentes, tendo a aprendizagem ativa como foco do planejamento das atividades de ensino;
- c. Estimular os professores ao questionamento e à elaboração do fazer docente;
- d. Incentivar o uso de tecnologias educativas como facilitadoras do processo de aprendizagem;
- e. Estimular a interação entre professores, a partir da reflexão, discussão e socialização das práticas docentes;
- f. Promover a reflexão sobre a prática docente, reconhecendo os desafios da educação superior, e a realidade como complexa e marcada pela diversidade;
- g. Favorecer a articulação entre o contexto pedagógico e a avaliação contínua do desempenho discente e docente;
- h. Estimular os professores no engajamento pela transformação da sociedade, por meio de suas práticas educativas.

O Plano de Formação Continuada Docente se organiza a partir de 03 (três) eixos:

- Reflexão sobre a prática: a partir do fazer concreto dos professores nos diferentes espaços de aprendizagem, refletir sobre como percebem a própria atuação e promover a busca por diferentes soluções para os desafios do cotidiano educativo.
- Atualização, qualificação e aperfeiçoamento: realização de estudos, discussão e vivências que promovam a adoção de novas práticas, por meio da socialização de conhecimentos e experiências positivas, inspirando novas reflexões e práticas que respondam de forma mais efetiva aos desafios enfrentados pelos docentes nos diferentes espaços de aprendizagem.
- Elaboração e reelaboração das práticas docentes: adoção efetiva de novas práticas alinhadas ao perfil docente delineado no PPI, e que promovam a autoria, a autonomia e o protagonismo discente na construção da aprendizagem ativa e significativa.

Para efetivação e articulação desses eixos são desenvolvidas diferentes ações:

- a. Acolhida docente: realizada no início de cada semestre e que tem como propósito mobilizar, despertar a reflexão e inspirar novas práticas aos professores;
- b. Reuniões docentes: realizadas ao logo do semestre e que objetivam o debate e a troca de experiências entre os docentes;
- c. Oficinas e formações: realizadas principalmente no início e final de cada semestre, tem como propósito a atualização, a qualificação e o aprofundamento de conhecimentos didático-pedagógicos;
- d. Orientações e debate em espaço virtual docente, disponível permanentemente, onde podem ser acessados documentos institucionais, como o Guia de Orientação para a



Docência Centrada na Aprendizagem Ativa e a utilização de ferramentas de tecnologia para a facilitação da aprendizagem.

As atividades de formação continuada são realizadas especialmente nos períodos destinados às atividades pedagógicas e de formação docentes, previstas no Calendário Acadêmico. Ao longo de todo ano ainda são organizadas e ofertadas atividades de formação continuada de acordo com as demandas e necessidades identificadas juntos aos Cursos, considerando o interesse, as necessidades e a disponibilidade dos docentes.

Resultados Esperados:

- Reflexão crítica contínua acerca da prática docente frente aos desafios da Educação Superior no Brasil;
- Percepção da prática docente como fundamento essencial do processo de construção do perfil de egresso do curso e da UCB;
- Articulação e alinhamento entre as práticas docentes, o PPI e o PPC;
- Utilização crítica e consciente de metodologias de aprendizagem ativa;
- Difusão e uso de tecnologias educativas por professores e estudantes;
- Melhoria das práticas docentes, verificadas pela avaliação institucional, e da aprendizagem discente, observada nas avaliações internas e externas.

A formação docente também participa do processo de acolhida e adaptação do docente recém-contratado. A Coordenação Acadêmica disponibiliza aos docentes um espaço de interação, troca de experiências e formação on-line no ambiente virtual de aprendizagem.

Além das Oficinas e Formações já realizadas para o público docente, com foco nas atividades de ensino, são ofertadas ainda formações específicas para docentes em funções de Gestão (Coordenadores de Curso e Assessores) e NDEs. Estas formações têm como temáticas especiais: Planejamento Estratégico, Planejamento e Acompanhamento do trabalho docente (PPC e Plano de Ensino); Acompanhamento e Avaliação de Cursos (Avaliações internas e externas), Avaliação da aprendizagem e relatórios ENADE e Tecnologias aplicadas à Gestão Acadêmica.

9. Corpo técnico-administrativo

Entende-se que o corpo técnico e administrativo da UCB é parte integrante e fundamental na consolidação dos objetivos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UCB. Assim, o perfil desse funcionário relaciona-se com:

- criação de uma responsabilidade coletiva, partilhada com todos os atores do processo de formação, por meio da colaboração;
- compromisso com o desenvolvimento profissional para o bom desempenho das suas atividades na UCB;
- compromisso com a sustentabilidade e conservação do patrimônio da UCB e dos recursos físicos sob sua responsabilidade;
- cuidado no trato e encaminhamento dos processos e trâmites documentais, fornecendo e divulgando informações pertinentes, com respeito ao sigilo e privacidade exigidos.



A UCB oferece regularmente cursos que visam à contínua formação de seus funcionários.

10. Política de atendimento ao docente e ao corpo técnico-administrativo

O cuidado, o respeito, a valorização e o acolhimento são aspectos centrais nas relações humanas, pessoais, profissionais e acadêmicas no âmbito da Universidade. A comunidade acadêmica, de forma geral, e seus educadores - docentes e técnico-administrativos, de forma especial, zelam pela construção e manutenção de um ambiente amistoso e acolhedor, onde as relações se estabeleçam de forma afetuosa. Esta perspectiva deve inspirar todos os processos, os procedimentos e as comunicações que se estabelecem e se desenvolvem na UCB.

Neste sentido, diferentes espaços de acolhimento, escuta e apoio foram instituídos na universidade e servem para a melhoria permanente do clima organizacional, bem como da promoção e qualificação dos processos educativos que se realizam na UCB. No que diz respeito ao corpo docente, a Pró-Reitoria Acadêmica é o eixo deste processo, zelando pelas políticas de atenção e valorização do corpo docente. Já o corpo técnico-administrativo encontra na Pró-Reitoria Administrativa as diretrizes e ações de promoção do cuidado e da melhoria do ambiente de trabalho e de valorização das pessoas.

São instâncias importantes neste processo: os gestores em seus diferentes níveis, a Coordenação de Pastoral, a Ouvidoria, a Comissão Disciplinar, os serviços de atendimento e apoio à comunidade acadêmica e a Coordenação de Recursos Humanos, como articuladora das políticas institucionais voltadas para os educadores (docentes e administrativos).

Em nível macro, todos os educadores da UCB são assistidos e orientados pelas políticas institucionais da Mantenedora que, amparadas nos valores cristãos e nos carismas de seus santos fundadores, apresentam à comunidade acadêmica os parâmetros que regem suas relações e seus processos. Exemplos importantes destes parâmetros podem ser encontrados na política de contratação e dispensa de colaboradores, no código de conduta ética, na política de segurança da informação e na política de incentivo à qualificação.

- Política de Contratação e Dispensa dos Colaboradores

Objetivos: Incentivar processos e soluções justos, eficientes e equitativos, de acordo com a legislação vigente para os conflitos decorrentes de relações de trabalho relacionadas com a contratação e dispensa de colaboradores; apoiar os gestores para uma abordagem transparente, justa, coerente e eficaz para a contratação e dispensa de colaboradores; assegurar que as atividades de contratação e dispensa de colaboradores sejam realizadas em conformidade com a legislação vigente e com as convenções sindicais que regulam esse tema; definir as diretrizes para a realização de contratação e dispensa de colaboradores; assegurar que as atividades de contratação e dispensa sejam realizadas de forma transparente, ética, justa, segura, eficiente, eficaz e em conformidade com a lei.

- Código de Conduta Ética

Objetivos: Fortalecer a cultura ética da Organização, elevando o nível de confiança, respeito e solidariedade em todas as suas relações internas e externas; administrar, prevenindo, reduzindo ou eliminando conflitos de interesse entre pessoas e grupos ou áreas da instituição; servir de referência na avaliação de eventuais violações das Normas do Código de Conduta Ética; preservar a imagem e a reputação da instituição ante as comunidades na quais atua.

- Política de Segurança da Informação



Objetivos: Assegurar a proteção de nossas informações e nossos sistemas de informação incluindo-se, mas não se limitando a: computadores, dispositivos móveis, equipamentos de rede, software e dados; e a mitigação de riscos associados com o roubo, perda, mau uso ou dado aos nossos sistemas; fornecer um ambiente de trabalho e sistemas de informação protegidos e seguros para colaboradores, alunos e quaisquer outros usuários autorizados; assegurar que todos os nossos usuários autorizados compreendam e cumpram esta política e quaisquer outras políticas, normas, procedimentos relacionados, e também trabalhem de acordo as melhores práticas; certificar que todos os usuários compreendam suas próprias responsabilidades para proteger a confidencialidade e a integridade dos dados que eles acessam; proteger nossa organização de uma eventual responsabilização ou de eventuais danos sobre o uso indevido de suas informações, sistemas de informação e recursos de TI; responder às demandas legais e institucionais sobre o assunto e iniciar um ciclo de melhoria contínua dos mecanismos de governança.

- Política de Incentivo à Qualificação

Objetivos: Manter elevados padrões de desempenho no trabalho; melhorar a compreensão dos fatores que afetam o desempenho no trabalho; compartilhar ideias e divulgar boas práticas; melhorar a efetividade da gestão e a implementação de mudanças efetivas; construir equipes capazes e eficazes; aumentar a motivação e a satisfação dos colaboradores para o trabalho; facilitar o desenvolvimento profissional dos colaboradores; apoiar gestores para uma abordagem transparente, justa, coerente e eficaz para o incentivo à qualificação dos colaboradores; assegurar que cada indivíduo seja encorajado a desenvolver seu potencial pessoal e profissional; assegurar que a aprendizagem ao longo da vida seja apoiada e incentivada para todos os colaboradores; proteger a instituição de eventuais litígios, sanções, responsabilizações ou eventuais inconformidades, ilegalidades decorrentes de eventuais incentivos à qualificação de colaboradores sem a observação da legislação e das normas em vigor; definir as diretrizes para a realização de incentivo à qualificação; assegurar que os incentivos à qualificação sejam realizados de forma transparente, ética, justa, eficiente, eficaz e em conformidade com a lei.

Todos estes documentos se fundamentam numa perspectiva qualificada e humanizadora, atenta aos aspectos individuais e coletivos na defesa dos valores cristãos e na consecução de uma gestão acadêmica justa, transparente, coerente e eficaz.

A Coordenação de Recursos Humanos, em consonância com os princípios institucionais, tem como principal objetivo oferecer atendimento e encaminhamento de cunho trabalhista aos colaboradores do corpo técnico-administrativo e corpo docente, assim bem como, no desenvolvimento profissional.

IV. INFRAESTRUTURA

1. Instalações gerais

A instituição reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes espaços acadêmicos e extrapola o ambiente da sala de aula tradicional. Entretanto, não há como negar que, na atualidade, a sala de aula ainda se revela um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para atender a comunidade universitária, a sala de aula dos tempos modernos precisa incorporar elementos de conforto ambiental e de modernização, a exemplo de equipamentos e ferramentas tecnológicas tais como recursos



audiovisuais, internet, entre outros. Esses elementos viabilizam a utilização de novas metodologias de ensino e imprimem uma nova dinâmica às aulas, motivam estudantes e professores e elevam a qualidade do ensino.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, também demanda laboratórios bem equipados que respondam à pluralidade e às especificidades dos cursos oferecidos pela instituição no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, bem como a implantação de ações de inovação técnico-científica.

A Universidade, a partir de uma perspectiva de crescimento e atualização constantes, exige um contínuo redimensionamento da sua estrutura física, particularmente dos espaços de aprendizagem, de investigação e de cultura. Nesse sentido, a reorganização e a ampliação de espaços obedecem necessariamente a um projeto arquitetônico institucional, respeitando as diretrizes de mobilidade e acessibilidade, a harmonia das suas edificações, a criação de espaços acolhedores, as finalidades acadêmicas, e de conservação. Entre as inovações presentes, destacamos as salas de aula inovativas.

Recursos audiovisuais e multimídia

A Universidade dispõe de equipamentos audiovisuais tais como projetores, tela interativa, máquina fotográfica, filmadora, videocassete, DVD e equipamentos de som para atender a demanda de professores e estudantes da instituição.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	15
Projetor multimídia	272
Filmadora	6
Sistema de som Portátil	3
Caixa amplificada acústica	4
Câmera digital	36

2. Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso

A Universidade Católica de Brasília conta com ampla estrutura física. Neste contexto, o curso dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia como data show e caixas de som, além de quadro branco.

Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades das disciplinas e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados externos à instituição a eventos científicos, amplamente incentivados pela instituição.

Além destes, o curso usufrui dos seguintes espaços:

- Sala de professores e sala de reuniões

A Universidade Católica de Brasília dispõe de cinco salas de professores, uma em cada um dos blocos: Prédio São João Batista de La Salle - Bloco Central (sala B108); Prédio São Gaspar Bertoni - Bloco M (sala M112); Prédio São Marcelino Champagnat - Bloco K (sala K241); Prédio São João Bosco - Bloco G (sala G102); Prédio Ciências da Saúde - Bloco S (sala S212). Atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, instalações sanitárias e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas.

- Gabinetes de trabalho para docentes



Em todas as salas de professores, existem gabinetes de trabalho para uso dos professores, com computadores e recursos de *software* e internet, além de espaços propícios a pequenas reuniões.

- Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.

O curso possui um espaço físico destinado a coordenação do curso. Neste espaço há mobiliários para organização e disposição dos documentos do curso e também para atender o estudante individualmente, além de computador recursos de *software*, internet e impressora.

- Salas de aula

A UCB dispõe atualmente de 154 salas de aula, equipadas com projetor, equipamento de som, computador com monitor e acesso à internet, 04 destas salas possuem projetor com tela interativa, e todas possuem mesas em L para os professores, cadeiras estofadas e sistema de ventilação ou ar-condicionado. A quantidade de salas atende a demanda de oferta dos componente curriculares dos cursos.

- Salas inovativas

Referência de utilização nas melhores universidades do mundo, a sala inovativa é sinônimo de modernização do ensino em sala de aula. Com uma nova proposta de aprendizagem e uma resposta à mudança de paradigma em que vivemos no mundo, na tecnologia e em especial, na educação, as Salas possuem um papel fundamental: serem um elo facilitador aos estudantes, como um modelo inovador de ensino.

- Salas Google

Resultado da parceria da UCB com a Google, as salas Google são espaços de aprendizagem diferenciados, estruturados para fomentar a criatividade, a aprendizagem colaborativa e o uso de ferramentas de tecnologia. Neste sentido, além de permitir várias configurações de ambiente, que possibilitam a utilização de estratégias e metodologias dinâmicas com foco na aprendizagem ativa e colaborativa, também disponibiliza chromebooks para uso individual dos estudantes.

3. Laboratórios e ambientes específicos do curso

A Seção de Laboratórios de Informática - SLAB oferece aos estudantes e professores os recursos de informática necessários para o desenvolvimento da formação acadêmica disponibilizando uma estrutura de 21 Laboratórios de Informática. Dentre estes, 04 são salas públicas, que têm por finalidade:

- disponibilizar aos usuários os recursos necessários às suas atividades extraclasse para a elaboração e impressão de monografias, trabalhos acadêmicos e pesquisas na Internet;
- apoiar a condução dos componentes curriculares de todos os cursos da UCB que necessitam pedagogicamente de recursos computacionais;
- oferecer suporte para treinamentos e capacitação de Docentes e Discentes.

Das 04 salas públicas, uma é preparada e equipada exclusivamente para os estudantes dos cursos de Tecnologia de Informação que encontram neste espaço todas as características e *softwares* específicos do seu curso.



Os outros 17 laboratórios são destinados ao desenvolvimento das aulas, utilizados pelos mais diversos cursos, conforme descrição a seguir:

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACI- DADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Laboratório de rede de computadores		X		C103	77	30
Laboratório de Informática – Perícia Digital		x		B007	74	35
Laboratório de Informática	X	X		A013	52	27
Laboratório de Informática	X	X		B106	78	35
Laboratório de Informática	X	X		B107	78	34
Laboratório de Informática	X	X		C102	77	35
Laboratório de Informática	X	X		R01A	80	40
Laboratório de Informática	x	x		R01B	80	36
Laboratório de Informática	x	x		K033	40	21
Laboratório de Informática	x	x		K134	54	27
Laboratório de Informática	x	x		K261	54	21
Laboratório de Informática	x	x		M107	93	54
Laboratório de Informática	x	x		M108	80	44
Laboratório de Informática	x	x		M109	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M110	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M111	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M113	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M114	80	44

Legenda:

FG/B - Laboratórios para a Formação Geral/Básica - assinale com X.

FP/E - Laboratórios para a Formação Profissionalizante/específica - assinale com X.

PP/PSC - Lab

Laboratórios e espaços específicos do Curso

Centro de Rádio e Televisão - CRTV

O Centro de Rádio e Televisão é o laboratório de audiovisual do curso de Jornalismo. Educadores e estudantes, com o apoio de técnicos da área, realizam atividades de produção e edição em áudio e vídeo, nos sistemas analógico e digital, no âmbito de componentes curriculares e de projetos do próprio curso.

Também participa de atividades da Extensão, bem como de instâncias científicas e administrativas da Universidade e da comunidade.

O CRTV é composto pelos laboratórios de Rádio e Televisão e funciona como laboratório experimental de audiovisual do Curso de Comunicação. Atende prioritariamente os componentes curriculares e projetos dos cursos de publicidade e jornalismo e trabalhos de conclusão e curso voltados para a área. Executa ainda atividades em parceria com outras instâncias da Universidade, produzindo conteúdos para a Diretoria de Comunicação e Marketing, Universidade Católica Virtual e outros eventos acadêmicos de interesse da Reitoria.

O CRTV-UCB está instalado no segundo andar do Bloco K, ocupando uma área de 226m², abrigando as dependências e estúdios de rádio e de televisão. O Centro é dotado de um conjunto de equipamentos profissionais e dispõe de tratamento acústico e térmico, conforme especificações técnicas. Desenvolve trabalhos utilizando tecnologia Sony DVCam, no sistema analógico, e também dispõe de plataforma em tecnologia digital HDV Sony.

Laboratório de Televisão



Destina-se a oferecer orientação específica ao componente curricular Telejornalismo, bem como oferece os meios para a produção, edição e acompanhamento na realização de vídeos, documentários e outros recursos audiovisuais demandados pelos demais componentes curriculares. Encampa Projetos Experimentais (TCC), além de projetos do próprio curso de Jornalismo e de outras instâncias da Universidade.

Com piso liso apropriado ao deslocamento de câmeras, tratamento acústico e térmico, o Laboratório de TV ocupa uma área de 181m². Compõe-se de estúdio, sala de *switcher* com direção de TV, estações de computação gráfica, ilhas de edição analógica e pós-produção digital não-linear, além de salas de coordenação e produção de programas para a TV UCB - canal universitário com veiculação na internet. Dispõe ainda de plataforma digital com *storages*, estações de edição não-linear e computação gráfica, destinadas à pesquisa de conteúdos multimídia, games e interatividade na televisão.

Equipamentos principais	Qtd.
Mesa de corte ao vivo de 8 canais em alta definição Sony	1
Gravador digital de vídeo HD Sony	3
Câmera digital HD Sony NX5	8
Câmera digital HD Sony Z5	4
Teleprompter	2
Microfone lapela sem fio Sony	6
Microfone com fio direcional Sony com boom pole	2
Microfone lapela com fio Sony	5
Microfone entrevista Shure SM58	2
Tripés de câmera de vídeo Manfrotto	5
Mala Arri (kit de iluminação)	2
Ilhas de edição não linear HP	2
Servidor de arquivamento de vídeos	1
Microfone direcional Sennheiser RODE	2
Computador workstation HP modelo Z230 Tower	1
Computador workstation HP modelo Z820	2
HD Externo portátil 2 TB	1
Bateria Sony	10
Microfone Sennheiser	3
Monitor de vídeo	1



Equipamentos principais	Qtd.
TV 40" Philips Led Série 8000	1

Laboratório de Rádio

O Laboratório de Rádio é composto por estúdio de gravação, estúdio/laboratório para o desenvolvimento dos componentes curriculares e estúdio com estação de web rádio. Conta com área de produção e tecnologia digital de última geração, proporcionando as condições para o ensino-aprendizagem das técnicas de linguagem do rádio. No local é dada orientação específica aos estudantes em componente curricular Radiojornalismo. O laboratório também contribui com outros cursos da UCB, inclusive integra programas da extensão.

Compõe-se de uma cabine de locução, com tratamento acústico e térmico, uma sala de controle e operações e sala multimídia para uso dos docentes e estudantes. O conjunto do Laboratório de Rádio ocupa área de 45m², onde é produzido o Jornal Universitário - elaborado pelos estudantes de Radiojornalismo. A programação é voltada para a comunidade acadêmica, com cobertura jornalística de política, economia e cultura. Os estudantes de Publicidade e Propaganda produzem jingles e spots, alguns deles premiados em concursos locais e nacionais.

Equipamentos principais	Qtd.
Microfone Electrovoice EV-20	4
Microfone Behringer B2-PRO	2
Microfone AKG C-414 B-ULS	2
Ar-Condicionado Springler Maxiflex	3
Híbrida Telefônica Expander ATX-200	1
Híbrida Telefônica Teclar TEC-102	1
Teclado Roland E-09W	1
Gravador de DVD/Leitor de Blu-ray LG	1
Estações de Trabalho HP	12
Estações de Trabalho Dell	3
Gravadores digitais Marantz	7
Gravadores digitais Sony	1
Mesa de áudio Yamaha 196V	3
Medusa 12 Canais Santo Ângelo	1
Monitor de Áudio Yamaha HS80M	1
TV 40" Philips Led Série 8000	2
Monitor de Vídeo LG Flatron 22" M2380A	1



Laboratório de Produção Gráfica

Atualmente, o curso disponibiliza dois laboratórios para Produção Gráfica e audiovisual. Salas K-136 e K-261. Nelas, sob a orientação e professores, os estudantes desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem na área das artes gráficas, o que inclui tanto questões conceituais (teorias da forma, da cor e da composição), quanto técnicas (arte digital) e artísticas (artes plásticas). O projeto envolve a participação de vários estudantes quer como estagiários formais, quer como voluntários, que, dessa forma, podem desenvolver suas habilidades por meio de um aprendizado que vai muito além da sala de aula.

Núcleo de Fotografia

O Núcleo de Fotografia do curso de Comunicação foi implantado em 2006, com o intuito de atender às demandas de componentes curriculares como Fotojornalismo, Jornal Laboratório e Projeto Interdisciplinar (quando existir demanda), bem como dos componentes curriculares dos Trabalhos de Conclusão de Curso, presentes no currículo vigente. Enquanto laboratório acadêmico, por meio das atividades coordenadas pelos professores, possibilita o exercício da prática sempre estimulando a capacidade de refletir sobre o fazer responsável e ético, além de propiciar ao estudante condições para posicionar-se criticamente sobre os resultados das atividades devolvidas por cada estudante e pela coletividade.

Atualmente, o estúdio fotográfico ocupa uma área de aproximadamente 80m², em duas salas conjugadas. Na sala K 257 há um almoxarifado no qual são armazenados todos os equipamentos, a documentação, e o material de escritório, e também uma secretaria para o agendamento de empréstimos de equipamentos e atendimento à comunidade. A sala K 258 funciona como estúdio propriamente dito, sendo reservada a estudantes e professores para aulas práticas e expositivas de fotografia, de produção, de manipulação e tratamento de imagens.

A infraestrutura operacional conta com equipamentos especializados para iluminação artificial de fotografia, como também equipamentos fotográficos analógicos e digitais. São quatro computadores com softwares especializados para manipulação e edição fotográfica a disposição de estudantes e professores e outro computador que atende às necessidades da secretaria.

Eventualmente, o núcleo atende também o componente curricular Jornal-laboratório, que produz o jornal *Artefato*, por meio de parceria com a turma de Fotojornalismo, e as turmas de Direção de arte.

Atende ainda demandas por trabalhos de cobertura fotográfica requisitados pela Universidade em atividades desenvolvidas pela DICOM e aos demais cursos. Quando não há possibilidade ou necessidade de cobrir as demandas internas, o estúdio cede equipamentos para que o registro dos eventos, seminários, congressos, palestras, feiras, sejam feitas pelos próprios cursos organizadores.

Laboratório Digital

No segundo semestre de 2011, foi inaugurado o Laboratório Digital do curso de Jornalismo, projetado para atender pedagógica e laboratorialmente componentes curriculares e projetos com características multi e transmídia. O laboratório possui 31 computadores, seis dos quais iMacs de 28,7 polegadas, completamente equipados para design e diagramação de jornais e revistas, edição de imagens e vídeos; e dois PCs configurados especialmente para edição audiovisual. O laboratório é equipado ainda com dois laptops Dell e dois Macbook Pros



para realização de coberturas on-line ou externas, como, por exemplo, viagens de repórteres a serviço dos veículos; e ainda duas câmeras fotográficas Canon T3i com objetivas 70-200mm, também para os trabalhos de cobertura fotográfica e audiovisual, já que o equipamento capta em Full HD.

Pensado para atender à demanda multi e transmídia e também aos anseios do curso por um espaço de discussão coletiva, a configuração espacial do laboratório, projetada com a participação dos professores do curso de Arquitetura da UCB, é diferenciada. No centro do laboratório há uma grande mesa de reunião de pauta em torno da qual repórteres, fotógrafos e designers se reúnem para discutir pautas, fechamento e outros temas importantes. É o espaço que permite ao estudante iniciar a integração e familiarização com ambientes próximos aos de redações jornalísticas e ao mercado de trabalho em geral.

Atualmente, o Laboratório Digital atende, prioritariamente, os componentes curriculares laboratoriais do curso de Jornalismo, especialmente Jornal-laboratório, na qual se produz o jornal Artefato. Além disso, atende também, devido às especificidades técnicas e espaciais, outros componentes curriculares com caráter multi e transmídia voltados para o digital.

O Laboratório Digital também é sede do Pulsátil, portal de convergência digital do curso de Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. O espaço atende ainda diversos projetos do curso.

O Laboratório Digital contribui com o eixo de formação profissional e o eixo de práticas laboratoriais das diretrizes curriculares nacionais, familiarizando os estudantes com processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística nas diferentes plataformas e formatos, alinhados com as inovações tecnológicas.

Além disso, o espaço físico e a infraestrutura tecnológica do laboratório permitem o exercício de práticas laboratoriais que visem adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades específicas da profissão, integrando os conhecimentos ao longo do curso, com a efetiva publicação das produções realizadas nos diferentes componentes curriculares da matriz curricular do curso de Jornalismo.

Pulsátil

Inaugurado em primeira etapa em setembro de 2012, o Portal-Laboratório de Convergência Digital do Curso de Comunicação Social da UCB, Pulsátil (www.pulsatil.com.br) é o espaço aglutinador das produções realizadas por estudantes no curso e, ao mesmo tempo, *locus* de experimentação de novas narrativas e conteúdos digitais. Foi criado com o objetivo de dar visibilidade às produções do curso, integrar a comunicação e inserir a UCB no ambiente digital da comunicação.

O portal foi desenvolvido por meio de parceria com empresa com expertise no mercado digital, prevendo transferência de tecnologia e capacitação estudantil. Assim, ao longo de 15 meses, as etapas de planejamento, arquitetura, design, desenvolvimento e implantação do portal também serviram para fornecer aos estudantes de Comunicação ferramentas e conhecimentos que se transformam em diferenciais no mercado de trabalho. A metodologia, portanto, foi original para o desenvolvimento do produto.

O portal prevê conteúdos jornalísticos, publicitários e acadêmicos; textuais, audiovisuais, fotográficos; além de serviços à comunidade acadêmica e à comunidade extramuros da Universidade. Qualquer estudante ou professor pode se candidatar a contribuir



com o Pulsátil, mas todos os textos jornalísticos devem passar pela supervisão da coordenadora do laboratório para avaliação e edição. Já os trabalhos resultantes dos componentes curriculares são de inteira responsabilidade dos seus respectivos professores.

Durante o processo de desenvolvimento, o portal contou com a participação de 41 estudantes e diversos professores do curso, sob a coordenação de um professor. Suscitou ainda o desenvolvimento de um projeto de pesquisa fomentado pelo CNPq/Capes e pela UCB. O projeto tem a participação de professores do curso de Comunicação e de docentes de outras universidades - Feevale, UnB e Ufop - e ainda de estudantes.

Olfato - Agência Júnior de Assessoria de Imprensa

Fundada em agosto de 2012, a agência júnior Olfato nasceu para dar vazão à necessidade de o curso abrigar a experiência da formação adicional em outros campos da comunicação não exercitados na agência júnior Matriz, do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Assim, oferece também diferencial no mercado de trabalho e aumenta a empregabilidade dos egressos do curso de Jornalismo, realizando uma importante atividade de empreendimento em Jornalismo.

Formada inicialmente por estudantes de jornalismo, mas aberta a estudantes, não apenas do antigo curso de Comunicação Social - Jornalismo, mas, também de outros cursos da Universidade, a agência iniciou seus trabalhos nas áreas de assessoria de imprensa, produção de conteúdo, redes sociais, pesquisa e editoração, entre outros, em setembro de 2012. O foco de atuação da Olfato é o mercado, especialmente empresas e instituições com perfil socialmente responsável ou engajado.

Jornal-Laboratório - Artefato

O curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília se alinha às diretrizes nacionais curriculares e no que corresponde à prática laboratorial, oferece um componente curricular chamado Jornal-laboratório. Esse componente curricular tem como objetivo oferecer conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão de jornalista, conjugando os conhecimentos conceituais, técnicos, valores éticos e normas que correspondem à atividade profissional.

Além dessa perspectiva sistêmica que envolve as habilidades específicas, o componente curricular Jornal-laboratório proporciona ao estudante a experiência de realização de um jornal, em todas as suas etapas e com as discussões profissionais e éticas que a tarefa implica, articulando uma série de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aplicando-os no processo produtivo do jornal. Portanto, o componente curricular tem como objetivo fazer com que os estudantes compreendam e controlem todas as engrenagens da produção jornalística de impressos, da formulação da linha editorial à distribuição.

A partir dessas premissas, o componente curricular Jornal-laboratório é cumprido no Laboratório Digital, localizado na sala K212, que corresponde a uma redação laboratorial equipada com computadores de alto desempenho com os mais recentes programas de edição de texto, editoração eletrônica, design, tratamento de imagens e edição audiovisual de modo a propiciar a integração entre o jornal impresso e as atividades de convergência digital que integram e complementam a produção do impresso.

O jornal-laboratório do curso de Jornalismo é o *Artefato*, produzido em três edições por semestre e, portanto, seis edições por ano, em formato tabloide e colorido. O componente curricular de Jornal-laboratório trabalha interdisciplinarmente com Fotojornalismo e articula



as atividades pedagógicas em conjunto, programadas a partir dos planos de ensino de dois componentes curriculares, logo no início de cada semestre.

O jornal *Artefato* tem um fluxo de produção bastante intenso que coloca para os estudantes a realidade de uma redação, a partir da simulação de experiências que vão desde à gestão, o empreendedorismo, a organização, a hierarquização do trabalho a um fluxograma de trabalho que foi desenhado ao longo dos dezesseis anos da produção do *Artefato*. O fluxo é dinâmico e sofre alterações com vistas a contemplar as novas necessidades profissionais e o contexto profissional e formativo dos estudantes.

Em regra, o jornal-laboratório aparece, na maioria das vezes, como uma espécie de “vitrine” do curso de Jornalismo. É um componente curricular bastante esperado pelos estudantes que se veem, na prática, executando todas as tarefas de uma redação de jornal integrada ao digital. Além de ser uma obrigação legal colocada pelo Ministério da Educação (MEC), o jornal laboratório reflete o perfil dos estudantes, sempre convidados a tomar a frente do produto.

No jornal *Artefato*, os estudantes experimentam o planejamento e a execução de um jornal impresso, desde a criação do projeto gráfico e editorial, passando pelos processos de apuração, redação, diagramação, fotografia, edição de matérias, fechamento e distribuição. Acrescenta-se à prática tradicional, a adaptação do jornal para cegos ou pessoas com baixa visão, buscando propiciar uma abordagem da acessibilidade contemplando esses públicos desde o primeiro semestre de 2015. Outro movimento importante com vistas a contemplar as diretrizes curriculares nacionais é a instrumentalização dos estudantes para a produção de um jornal convergente, utilizando recursos hiper e multimidiáticos para produzir conteúdos que se remetem às pautas veiculadas no jornal impresso numa perspectiva de complementaridade e profundidade.

Em cada edição, os estudantes assumem funções similares as de um jornal, com editor-chefe, editores de texto, editores de arte, editores de fotografia, diagramadores, checadores, editores web e repórteres. Já a distribuição dos impressos é realizada na Universidade, nas grandes redações da cidade e em pontos estratégicos como estações do metrô e, dependendo do assunto que ancora o jornal (capa), são definidos pontos estratégicos de distribuição que alcancem os leitores.

Pautado pelos princípios do jornalismo, como a ética, a objetividade, a diversidade de opiniões, a apuração criteriosa, a edição correta e a originalidade, o *Artefato* busca construir uma cobertura jornalística diferenciada da imprensa tradicional tanto na escolha de pautas como na abordagem dos assuntos. Nos últimos semestres, vem sendo desenvolvida e incentivada a cobertura extramuros da comunidade próxima à Universidade, que tem pouca visibilidade na grande imprensa da capital federal, por meio de um jornalismo popular sem ser sensacionalista ou popularesco - tratando o leitor com respeito e prezando pelo interesse público, as práticas que visem ampliar a cidadania, o conhecimento e o empoderamento das comunidades e dos cidadãos.

Além disso, durante todo o processo de produção, são levantadas discussões sobre o jornalismo “ideal” que se busca produzir e defender nas páginas de um jornal - e que impacta profundamente nos profissionais que os estudantes irão se tornar. Uma expressão desse constante debate são os conselhos editoriais. Realizados após o fechamento de cada edição, os conselhos editoriais são organizados e geridos pelos editores-chefes e trazem convidados



externos - jornalistas de redações, assessorias, professores, ex-estudantes, leitores - para avaliar o produto finalizado com os estudantes.

Como um produto experimental, ao mesmo tempo em que promove a prática de novas experiências e alternativas, mantém diretrizes das práticas realizadas em redações. O jornal *Artefato* busca manter diálogo com os diversos componentes curriculares e projetos desenvolvidos no curso a cada semestre. O objetivo é aumentar o intercâmbio de experiências e práticas dentro do curso, como é o caso do trabalho integrado com o componente curricular de Fotojornalismo. Os estudantes de ambos os componentes curriculares crescem exponencialmente diante dos desafios de trabalhar em conjunto com texto e imagem, uma prática quase obrigatória no mercado de trabalho. Ademais, os professores do componente curricular de Fotojornalismo prestam uma orientação mais específica no que diz respeito às imagens do jornal, o que aumenta a qualidade do material produzido.

A orientação gráfica também foi intensificada a partir do apoio dos professores de componentes curriculares como Design e Editoração. Com isso, os estudantes aumentam a familiaridade com outras instâncias do processo de produção jornalística e, muitas vezes, descobrem novas vocações quanto à maneira de tratar a informação, do ponto de vista gráfico e estético. Atualmente, são quatro professores à frente do projeto. Um orientador-geral, um orientador de texto, um orientador gráfico e um de fotografia. A pluralidade de visões proporciona aos estudantes maior aprendizado, melhora o controle sobre os processos editoriais e incentiva o constante debate de todas as etapas de produção do jornal.

Em outra frente, a versão *online* do jornal está sendo implantada. Não apenas o fac-símile da versão impressa, mas a produção complementar ao que é veiculado nas páginas impressas. O portal do curso de Jornalismo, *Pulsátil*, é o canal para a veiculação dessa integração, mas há também uma página específica do jornal pensada, produzida e idealizada pelos estudantes sob a supervisão do orientador-geral, que é o professor do componente curricular de Jornal-laboratório. Essa página na internet permite a criação de conteúdos multimídia adaptados às novas possibilidades que a internet oferece.

É importante lembrar ainda que o *Artefato* é produzido por meio de um encontro semanal com os estudantes, vinculado ao componente curricular de Jornal-laboratório que com apenas quatro créditos conseguem dar conta da complexidade da produção de quatro edições de jornal por semestre. Em 2013, o jornal *Artefato* recebeu o prêmio de melhor jornal-laboratório do Centro-Oeste na Intercom.

Matriz Comunicação - Agência Júnior do curso de Comunicação Social

Embora vinculada ao curso de Comunicação -Publicidade e Propaganda, a agência Junior Matriz também se configura como um espaço laboratorial para o curso de Jornalismo.

Fundada em 8 de junho de 1999, a Matriz Comunicação é uma associação civil sem fins lucrativos, organizada e gerida por estudantes de graduação, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de educadores e de profissionais especializados.

Como toda empresa júnior, a Matriz Comunicação tem por finalidade incluir os estudantes no mercado de trabalho antes da conclusão do curso, possibilitando a eles uma maior interação com as atividades desenvolvidas pelos profissionais da área e também uma maior capacitação para exercer a profissão, juntando sempre teoria e prática.



Agência Júnior da Universidade Católica de Brasília, a Matriz atende semestralmente cerca de 30 estudantes do curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda e do curso de Jornalismo. Ela representa uma grande oportunidade para os estudantes do curso, pois propicia vivência direta com as práticas e exigências do mercado de trabalho. O embasamento teórico-metodológico está presente na produção de cada peça ou campanha, em seu planejamento e realização, nas pesquisas, discussões, e avaliações permanentes, envolvendo os estudantes, os educadores e os clientes, além de profissionais da área. Tal oportunidade de os estudantes trabalharem com casos reais, respondendo a demandas concretas e sendo avaliados pela produção de campanhas e peças publicitárias, dentre outros trabalhos.

A atuação da Matriz não se restringe apenas à produção e experimentação de estudantes, mas também é um importante instrumento de captação de novos estudantes, conforme nossa experiência já demonstra.

Para o estudante essa experimentação enriquece o currículo e também propicia a formação de multiplicadores, impactando diretamente nos componentes curriculares e na troca de experiência com os colegas em sala de aula.

A Matriz Comunicação atua, no âmbito do Curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda e do curso de Jornalismo, da Universidade Católica de Brasília e do mercado do Distrito Federal, na:

- Alavancagem de novos negócios junto à sociedade do Distrito Federal, gerando inserção social e comunitária para a Universidade.
- Colocação dos estudantes da UCB no mercado de trabalho em um prazo máximo de dois anos.
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa técnico-científica na área de Publicidade e Propaganda, por meio da realização de serviços comunitários e/ou sociais, com a participação de estudantes, de educadores e da comunidade.

A Matriz Comunicação vem oferecendo produtos diferenciados para atenderem às demandas internas e externas - clientes externos à UCB:

- Campanhas e peças publicitárias.
- Assessoria e planejamento de comunicação e de marketing.
- Estudos e pesquisas de mercado.
- Divulgação e promoção de eventos.
- Editoração e diagramação (livros, revistas, jornais, cadernos de comunicação, websites).
- Vídeos e filmes publicitários e institucionais.

Laboratórios de Informática

Os Laboratórios de Informática utilizados pelo Curso de Jornalismo estão situados nos Blocos K, M, L e Central. Esses espaços são ocupados por educadores e estudantes, assistidos por monitores do Centro de Informática - CEINF, na realização das seguintes atividades:

- Componentes curriculares que têm 100% de atividades laboratoriais.



- Componentes curriculares que têm parte de suas atividades desenvolvidas nesses laboratórios.

- Suporte de informática - disponibilização do espaço, equipamentos e recursos tecnológicos para os estudantes elaborarem trabalhos referentes aos componentes curriculares cursados e a projetos acadêmicos.

4. Biblioteca

Desde que foi instituído, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) disponibiliza mecanismos de apoio ao processo pedagógico, implementando ferramentas utilizadas nas melhores bibliotecas universitárias do Brasil e exterior de modo a fornecer aos seus usuários subsídios para o desenvolvimento dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O SIBI também é responsável por reunir, organizar, preservar e disseminar o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica da UCB.

O SIBI participa de redes de cooperação com instituições que produzem e oferecem acesso à informação especializada. Entre seus principais parceiros estão: ABEC Brasil, CAPES; CBBU; IBICT; OPAS/BIREME; ReBAP e Rede Pergamum.

O SIBI é constituído pela Biblioteca Central e pelos Polos de Atendimento de Ceilândia e Sobradinho. A Biblioteca Central executa de forma centralizada, para todo o Sistema de Bibliotecas, as atividades técnicas e administrativas para formação, desenvolvimento e manutenção do acervo bibliográfico. O atendimento aos usuários é oferecido pelas três unidades

A Biblioteca Central, localizada no Campus de Taguatinga, ocupa uma área de 4.197m², distribuídos em andar térreo e pavimento superior, e dispõe dos seguintes espaços:

- Sala Google: com capacidade para 50 pessoas, é destinada à realização de treinamentos, aulas, palestras e seminários, dispendo de um espaço inovador com 40 *chromebooks* e 1 retroprojeter.
- Sala Interativa *e. e. cummings*: com capacidade para 30 pessoas, foi criada em parceria com o Curso de Letras e a Embaixada dos Estados Unidos. Dispõe de lousa interativa e retroprojeter para apresentação de treinamentos, aulas, palestras e seminários.
- Sala Docente Prof. Nazareth: sala de uso exclusivo dos docentes da instituição, dispõe de uma mesa com capacidade para 12 pessoas.
- Cabines de Estudo em Grupo: são 25 cabines de estudo para uso exclusivo dos docentes e alunos regularmente matriculados.
- Áreas de Estudo Individual: diversas mesas de estudo individual estão distribuídas nos dois pisos da Biblioteca.
- Sala Audiovisual: sala destinada exclusivamente à reprodução de materiais da Coleção Multimeios, podendo ser usada em grupo ou individualmente, por docentes e alunos regularmente matriculados.
- Esquina da Ciência: espaço americano criado para divulgar e promover as ciências. Única no Brasil, ela é aberta a qualquer pessoa que tenha interesse em obter mais informações sobre meio ambiente, tecnologia, saúde e muitos outros temas. Dispõe de materiais de apoio para ensino e aprendizado da língua inglesa, programas culturais e estudo nos Estados Unidos.



- Memorial Prof. Nazareth: espaço destinado à organização e registro dos fatos históricos da UCB. Tem como objetivo manter e preservar o patrimônio, material e imaterial, relacionado à instituição, e os bens a ela historicamente vinculados.

O acervo do SIBI é composto por aproximadamente 300 mil volumes, sendo eles: livros, folhetos, teses, dissertações, DVD, Blu-ray, CD-ROM, audiolivros, jornais, revistas científicas e documentos eletrônicos. Além disso, o SIBI assina as seguintes bases de dados:

- ABNT Coleção: plataforma eletrônica que oferece acesso a várias normas técnicas nacionais e internacionais.
- Minha Biblioteca: plataforma que reúne mais de 10 mil livros eletrônicos publicados pelas principais editoras acadêmicas do Brasil. O acervo, em português, atende às bibliografias de mais de 250 cursos de Graduação.
- Portal de Periódicos da Capes: plataforma que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

O SIBI também é responsável pela administração e alimentação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Repositório Institucional e do Portal de Revistas Eletrônicas da UCB, sistemas responsáveis por reunir, organizar e disseminar a produção acadêmica da UCB.

5. Processo de controle e produção ou distribuição de material didático

As matrizes curriculares dos cursos da UCB têm, em sua estrutura, um grupo de disciplinas que conta com um material produzido especialmente para promover uma experiência de aprendizagem híbrida diferenciada.

Nestes componentes, estudantes e professores podem vivenciar uma prática educativa híbrida com material didático gamificado, organizado com os seguintes elementos:

- a) Conteúdo com hiperlinks;
- b) item para aprofundamento dos conteúdos: Saiba Mais;
- c) Dicas de Leitura; e
- e) Sistematização da Aprendizagem, exercícios autocorrigidos.

Esta perspectiva de aprendizagem híbrida vem sendo desenvolvida no Grupo UBEC para todas as suas Unidades de Missão, sob responsabilidade da equipe do Núcleo de Soluções Didáticas.

Conteúdo Gamificado e IA

As unidades curriculares híbridas com conteúdos gamificados e IA apresentam uma dinâmica de trabalho diferenciada. No ambiente gamificado o estudante dispõe de recursos que se baseiam em técnicas de jogos durante a navegação nos conteúdos. O avanço no conteúdo é indicado para que estudantes e professores percebam o progresso. O estudante acumula pontos de experiência (XP) ao realizar atividades esperadas e recebe premiações simbólicas (medalhas) que indicam seu engajamento no ambiente (ao conquistar 30% dos pontos de XP possíveis, o



estudante recebe medalha de bronze; com 50% a medalha de prata e a medalha de ouro quando alcança pelo menos 80% dos pontos de XP possíveis).

O recurso de *chatbot*/IA da UCB/UBEC se chama LIA, e está disponível para interação com os estudantes. Como um recurso de inteligência artificial, é na interação com os estudantes e com a ampliação do seu repertório de respostas que ele irá se aperfeiçoando progressivamente.

Considerando esta dinâmica, o docente tem, nestas unidades curriculares, alguns aspectos especiais a considerar. Além do cuidado para demonstrar, no Plano de Ensino e na prática em sala de aula, a integração e complementariedade dos conteúdos e das atividades realizadas de forma autônoma pelos estudantes no AVA e coletivamente em sala de aula, o docente deve acompanhar e valorizar o engajamento do estudante nas atividades gamificadas.

Para o acompanhamento, os docentes têm a disposição relatórios que devem ser extraídos periodicamente (ao menos 1 vez por mês).

6. Comitês de ética e pesquisa (CEP) e na utilização de animais (CEUA)

Princípios e Diretrizes

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (CEP-UCB) é um comitê permanente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS) e criado pela PORTARIA n° 072/00 da Reitoria da UCB, de 15 de maio 2000 e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEP promoverá a análise e o controle social dessas pesquisas, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa em seres humanos poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEP-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética em Pesquisa. Prontuários, históricos ou qualquer outro documento dos voluntários/participantes da pesquisa que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEP-UCB. Todos os protocolos de pesquisa a serem analisados pelo CEP-UCB deverão ser submetidos através do Sistema Plataforma Brasil, respeitando a normas exigidas pelo CEP-UCB.

É vedado a qualquer membro do CEP-UCB a revelação de quem seja o relator do projeto em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.

Funcionamento



O Comitê de Ética em Pesquisa se reúne no mínimo 09 (nove) vezes ao ano, mensalmente, de fevereiro a novembro, exceção feita ao mês de julho, e extraordinariamente por convocação do Coordenador, *ex officio* ou em decorrência do requerimento de metade mais um dos seus membros. As reuniões são realizadas com a presença mínima de metade mais um (50%+1) do total de membros titulares. Na impossibilidade da participação do titular, um suplente será automaticamente indicado pelo coordenador para assumir a função de relator na reunião, seja ela ordinária e/ou extraordinária.

As datas das reuniões são divulgadas ao público na página do Comitê de Ética. Contudo, as reuniões não são abertas como forma de garantir o sigilo e a confidencialidade do processo. A pauta será preparada com as matérias correlatas e com os protocolos de pesquisa apresentados para apreciação. As deliberações do CEP serão tomadas em reuniões, por voto de dois terços dos presentes. Havendo empate na votação, esta será decidida pelo voto do coordenador.

A apreciação de cada projeto, sempre com base em parecer consubstanciado ou em resumo. O parecer do relator deve conter fundamentalmente características como: clareza, objetividade, concisão, completude, fundamentação e adequação às normas vigentes. O parecer a ser feito pelo Sistema CEP/CONEP incidirá sobre os aspectos éticos dos projetos, considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos participantes da pesquisa. A avaliação científica dos aspectos teóricos dos projetos submetidos compete às instâncias acadêmicas específicas, tais como comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros. Não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si. Tal avaliação incidirá somente sobre os procedimentos metodológicos que impliquem em riscos aos participantes. A apreciação de cada projeto resultará em uma das seguintes deliberações:

- Aprovado: quando o protocolo se encontra totalmente adequado para execução;
- Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de adequações, hipótese em que serão solicitadas alterações ou complementações do protocolo de pesquisa. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em “pendência”, enquanto esta não estiver completamente atendida;
- Não aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em “pendência”;
- Arquivado: quando o pesquisador descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;
- Suspenso: quando a pesquisa aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente ao participante da pesquisa;
- Retirado: quando o Sistema CEP/CONEP acatar a solicitação do pesquisador responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.

As deliberações serão tomadas pelo CEP na forma de Parecer Consubstanciado, conforme modelo da CONEP, assinado pelo coordenador. Não poderão participar das deliberações do CEP, no momento da apreciação dos projetos de pesquisa, os membros do Comitê que estejam diretamente envolvidos ou que tenham interesses no protocolo.

As respostas aos protocolos com pendências serão apreciadas pelo membro designado pelo coordenador. O CEP-UCB determinará o arquivamento do protocolo de pesquisa nos casos



em que o pesquisador responsável não atender, no prazo de 30 dias, às solicitações que lhes foram feitas. Os relatores poderão solicitar as exigências necessárias ao esclarecimento da matéria proposta para análise protelando a decisão até que atendidas às necessidades. Após entrar em pauta, a matéria deverá ser votada no prazo máximo de até duas reuniões.

Aprovado o Protocolo de Pesquisa, o CEP-UCB passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa. Ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, os fatos deverão ser comunicados às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público.

Projetos de Pesquisa que não serão apreciados pelo Sistema CEP/CONEP:

Resolução CNS 510/16; Art. 1º Parágrafo Único.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III - pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

VIII - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2º Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

Projetos que devem ser encaminhados para apreciação da CONEP:

Resolução CNS 466/12, IX.4

1. genética humana, quando o projeto envolver:

1.1. envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;



- 1.2. armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniente com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;
 - 1.3. alterações da estrutura genética de células humanas para utilização *in vivo*;
 - 1.4. pesquisas na área da genética da reprodução humana (reprogenética);
 - 1.5. pesquisas em genética do comportamento; e
 - 1.6. pesquisas nas quais esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes de pesquisa;
2. reprodução humana: pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos delas. Caberá análise da CONEP quando o projeto envolver:
- 2.1. reprodução assistida;
 - 2.2. manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto; e
 - 2.3. medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;
3. equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;
4. novos procedimentos terapêuticos invasivos;
5. estudos com populações indígenas;
6. projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;
7. protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa;
8. pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e
9. projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Principais Resoluções e Normativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) utilizadas na apreciação ética.

Normativas	
Resolução CNS 580/2018	Pesquisa de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde - SUS https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf
Resolução CNS 510/2016	Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
Resolução CNS 466/2012	Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Revoga a Resolução 196/96) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
Resolução CNS 441/2011	Armazenamento e uso de materiais biológicos armazenados em pesquisas (Revoga a Resolução 347/05)



	https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2011/Reso441.pdf
Resolução CNS 346/2005	Pesquisas multicêntricas do Grupo I https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2005/res0346_13_01_2005.html
Resolução CNS 340/2004	Pesquisa em genética humana https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0340_08_07_2004.html
Resolução CNS 304/2000	Pesquisas com povos indígenas http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2000/Reso304.doc
Resolução CNS 303/2000	Pesquisas em reprodução humana https://bit.ly/3b7UfMj
Norma Operacional CNS nº 001/2013	Organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf

*Segue link da página do CNS, contendo as resoluções: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns> (em 07/05/2021 às 14h).

Principais documentos para Submissão:

Conforme Norma Operacional CNS 001/13;

- Folha de rosto: todos os campos devem ser preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas devem ser compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas deve conter, com clareza, o nome completo e a função de quem assina, preferencialmente, indicados por carimbo. O título da pesquisa será apresentado em língua portuguesa e será idêntico ao do projeto de pesquisa;
- Declarações pertinentes, conforme a lista de checagem apresentada no Anexo II da presente norma, devidamente assinadas;
- Declaração de compromisso do pesquisador responsável, devidamente assinada, de anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- Garantia de que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Orçamento financeiro: detalhar os recursos, fontes e destinação; forma e valor da remuneração do pesquisador; apresentar em moeda nacional ou, quando em moeda estrangeira, com o valor do câmbio oficial em Real, obtido no período da proposição da pesquisa; apresentar previsão de ressarcimento de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação e compensação material nos casos ressaltados no item II.10 da Resolução do CNS 466/12;
- Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- Termo de Anuência: Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, com



documento que expresse a concordância da instituição e/ou organização por meio de seu responsável maior com competência;

- i) Outros documentos que se fizerem necessários, de acordo com a especificidade da pesquisa;
- j) Projeto de pesquisa original na íntegra.

*Modelos de documentos se encontram na página do CEP:
<https://ucb.catolica.edu.br/portal/pesquisa/comissoes-e-comites-institucionais/comite-de-etica-em-pesquisa/>



V. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de ago. 2015.

BRASIL. INEP/MEC. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico*. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. *Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2012*. Julho de 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

Constituição Apostólica do Sumo Pontífice Francisco *Veritatis gaudium* sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas. - Brasília, DF: CNBB, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Indicadores de acesso e participação 2014: rede pública estadual DF*. 2014. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850_dados_indicadores_educacionais/ij_c_taxa_escolarizacao_totaldf_2014.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MAGALHÃES, Maria Carmem Côrtes. *Síntese Histórica UCB - 39 Anos de Educação Superior, 18 Anos de Universidade*. Página UCB, Out, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Carta de Princípios da Universidade*



CatólicadeBrasília. Brasília:UCB, 1998. 15p.

_____. *Estatuto*. Série UCB Legislação e Normas. Brasília, DF. 2010. Disponível em<<http://portal.ucb.br/docs/estatuto2010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

_____. *A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA*. Portaria UCB nº 154 de 27/05/2004. BRASÍLIA, 2010.

_____. *INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. Resolução CONSEPE, 63/2009. BRASÍLIA: UCB, 2009.

_____. *NORMAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2007.

_____. *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*. Parecer CONSEPE n.º 91 de 24 de agosto de 2010. BRASÍLIA, 2010.

_____. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008.

_____. *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2013.

_____. *Regimento Interno da UCB*. Brasília, DF. 2010. Disponível em:<<http://www.ucb.br/textos/2/1358/UniversidadeCatolicaDeBrasilia/?sIT=1>>. Acesso em: 03 fev. 2014.